

GRUPO MARCOS

# IMAGEM DA LUZ

*A presença do Cristo  
nas três Revelações*

VOLUME 1

CURSO IMAGEM DA LUZ



# Símbolos das Revelações

## Primeiro Volume

A Imagem da Luz: A Presença do Cristo nas Três  
Revelações

Copyright © 2023 Grupo Marcos  
Distribuição não exclusiva  
Mande imprimir ou acesse em nosso site  
[www.grupomarcos.com.br](http://www.grupomarcos.com.br)

# Sumário

Prefácio.....	6
Introdução.....	8
Plataformas para acessar os áudios (clique nos links) .....	10
Homenagem.....	11
Apresentação do Grupo Marcos.....	12
Acompanhe o Grupo Marcos .....	12
Capítulo 1	
A videira que te desenhamos .....	13
Capítulo 2	
O emblema do trabalho do Criador e a Primeira Revelação .....	37
Capítulo 3	
O emblema do trabalho do Criador e a Segunda Revelação .....	58
Capítulo 4	
O Espírito é o vinho .....	82
Capítulo 5	
O homem purifica o Espírito por meio do trabalho .....	102
Capítulo 6	
O arquétipo humano.....	123
Capítulo 7	
O Homem-Deus .....	147
Capítulo 8	
Eu venho, sou teu Salvador e teu juiz.....	168
Capítulo 9	
Escutai-me .....	189
Capítulo 10	
A Verdade imutável .....	209
Referências Bibliográficas.....	230



# Prefácio

A tradição literária, dentro e fora do gênero teológico, consagrou o termo luz como representação do conhecimento e da sabedoria — conhecimento no sentido de aquisição intelectual, instrução técnica, ciência, informação, erudição etc.; sabedoria, no sentido de uma elevada consciência da necessidade e dever moral de bem aplicar os conhecimentos.

Esta metáfora deve ser compreendida também pelo aspecto de que a luz física, sendo o produto de recursos energéticos, é sempre fruto de um trabalho — portanto, uma ação voluntária — empreendido sobre elementos materiais requeridos para tal fenômeno: conhecimento e sabedoria igualmente são resultantes da vontade e do esforço individual mediante as oportunidades das vivências físicas.

Comumente, a luz também está associada ao calor, que por sua vez figura um sentimento afetivo, uma vontade forte e perseverança num determinado objetivo, pelo que se diz, com relação ao propósito de manter um trabalho ativo, “manter a chama acesa”.

Iluminar-se consiste, pois, em desenvolver as qualidades do conhecimento e da sabedoria, aquisição das ciências e das virtudes morais, numa palavra: **progresso espiritual**.

No sentido oposto, a escuridão — que nada mais é do que a ausência de iluminação — significa ignorância, como consequência da falta de conhecimento e ainda o não desenvolvimento dos predicados morais, bem como o estado de embrutecimento do ser mediante os seus deveres espirituais. Ora, assim como a luz material se apaga quando sua fonte de energia deixa de ser alimentada, a omissão da busca pela autoiluminação causa sua estagnação, e esta, por conseguinte, produz o seu embrutecimento, cobrindo-o com as trevas da ignorância, que facilmente arrasta o indivíduo para o declínio das más paixões. Desde ponto em diante, afundando no isolamento e na viciação das coisas banais, a pessoa tende a perder o calor humano, a afetividade pelos semelhantes, caindo então na frieza do egoísmo, passando a viver mais em função das satisfações individuais.

A imagem das trevas está fartamente espalhada em nosso mundo atual — ainda carregado das características de um mundo de expiação e de provas. Ignorância, viciação e egoísmo são, infelizmente, paradigmas muito presentes no cotidiano terreno. Tanto é que não são raras as pessoas que supõem não existir nenhuma luz superior a esta condição terrível, e então estas pessoas transitam da penumbra para a completa escuridão da alma, que se reflete na vida prática em forma do ateísmo, pessimismo, rancor e assim por diante.

Todavia, felizmente, há uma luz maior. É desta “salvação”, desta “luz no fim do túnel”, que se trata este presente trabalho intitulado **Imagem da Luz**.

O personagem principal é **Jesus** — que em nosso português tem a feliz coincidência de rimar com luz. Ele é o **Cristo**, o Messias, o arquétipo, o guia e modelo para a humanidade, o representante direto de **Deus** para a coletividade terráquea, a personificação da iluminação espiritual para a qual todos nós devemos labutar em favor de nosso próprio aperfeiçoamento.

O presente estudo, em suma, tem o objetivo exatamente de nos conduzir a uma melhor compreensão da **imagem do Cristo** para a nossa autoiluminação. Para tanto, este conteúdo vem nos propor uma interpretação quanto à mensagem concreta que envolve a figura de Jesus, que está presente nas três grandes revelações da Lei de Deus para a humanidade terrestre, a saber: 1) a **revelação mosaica**, concentrada na tradição judaica, na qual a vinda do Messias e sua autoridade são prenunciadas; 2) a **revelação cristã**, concretizada justamente por ocasião da estadia do Cristo entre nós, encarnado na pessoa de Jesus; e 3) a **revelação espírita**, que aliás foi profetizada por Jesus, então sistematizada na Codificação do Espiritismo, que foi designado pela espiritualidade a ser o Paráclito, o Consolador, dentre cujas resoluções está a missão de vivificar o verdadeiro cristianismo — a segunda revelação — em face das más interpretações e mesmo das deturpações intencionais feitas por determinados agentes da ignorância e das trevas.

De forma extraordinária e assaz proveitoso, este estudo vem nos apontar os sinais inequívocos da presença do Cristo em toda a trajetória evolutiva humana na Terra e até mesmo antes disso, pois, como ficará bem evidente neste estudo, é patente a participação do Messias Divino na própria gênese do nosso orbe.

Sim, Jesus está conosco e é por nós, todo o tempo! Cumpre-nos identificarmos a graça que isto representa para todos nós.

Mister se faz reconhecer, a propósito, que há uma luta incessante em curso, entre os missionários da luz e os agentes das trevas, refletida em cada um nós através da luta entre os nossos lampejos de luz e as nossas más tendências.

Quem vencerá esta guerra? Certamente que a luz vencerá, porque, segundo a lei divina de progresso, todos os seres estão fatalmente destinados à luz, à perfeição espiritual. Porém, até lá, há um longo percurso a seguir. Por isso, faz bem perquirirmos a nós mesmos: em mais quantas batalhas precisaremos ser derrotados pelas forças trevosas até nos conscientizarmos da necessidade de aproximação com o Cristo?

É para os verdadeiros interessados em sua autoiluminação, valendo-se da aproximação com o Cristo-Luz, que este trabalho se destina especialmente.

Desfrutemos todos dessa maravilhosa oportunidade!

Muita luz para todos!

**Ery Lopes.**

# Introdução

Querido leitor, querida leitora,

Este livro é vinho novo. À época do Cristo, antes das uvas serem esmagadas, era retirado o primeiro suco que daria origem ao mosto, o vinho novo: doce e concentrado. Assim entendemos o livro que você tem nas mãos. Talvez, seja a primeira vez, que você vai conhecer as relações profundas entre as três Revelações expressas pelo símbolo espírita da videira. Bem como, os luminosos termos simbólicos que Allan Kardec utilizou para expressar a realidade espiritual do Cristo. Pensamos que para os que tem sede da verdadeira espiritualidade, isso será uma doce descoberta.

Os textos são concentrados como o novo vinho. Tentamos reunir em textos relativamente curtos, temas extensos e importantes. Por isso, é necessário assimilar pouco a pouco seu conteúdo. Nossa sugestão é que você faça uma primeira leitura geral, em seguida, ouça as explicações, que já estão disponíveis, em áudio; tanto no site do Grupo Marcos – HYPERLINK [www.grupomarcos.com.br](http://www.grupomarcos.com.br); quanto nas plataformas do Spotify; do Google podcast; da Amazon Aubiabile e do Castos. Além disso, você também terá o apoio de um grupo de estudo que se reúne as quartas-feiras, às 20:00 on-line. Para informações, basta nos contactar: [grupomarcos@gmail.com](mailto:grupomarcos@gmail.com). Após o estudo dos dez capítulos, você pode fazer uma revisão por meio dos áudios de revisão, são mais de vinte encontros onde os temas são rerepresentados de forma mais didática e com mais exemplos. Todo o material é gratuito.

Temos em nosso grupo de estudo inicial pessoas que estão começando no Espiritismo, bem como, participantes que possuem mais de trinta anos de atividade e estudo espírita. Eles nos relatam que este livro, apesar de estar totalmente fundamentado na obra de Allan Kardec, inclusive com inúmeras citações diretas da Codificação espírita, apresenta temas novos e abordagens que, se por um lado, são inquestionáveis por serem a palavra de Kardec, por outro, são desconhecidos por eles. É justo, porém, esclarecermos que nada fizemos de novo. Usamos métodos de estudo já tradicionalmente consolidados para a análise de texto e seguimos criteriosamente todas as instruções de Allan Kardec e dos Espíritos da Codificação expressos na Revelação espírita.

Talvez, a novidade se dê porque no movimento espírita, de forma inadvertida, passamos a querer estudar Kardec e a Codificação com os critérios das modas intelectuais, sociais e acadêmicas, marcadas pela arrogância em relação ao Cristo e pela revolta em relação ao Criador. Assim, de forma covarde, nega-se, esconde-se, camufla-se as palavras claras e honestas de Allan Kardec e dos Espíritos superiores em relação ao Cristo. Afinal, Allan Kardec coloca-se como servo do Cristo, reconhece-lhe a grandeza ao afirmar que ele é o Messias divino que conhece os segredos de



Deus; publica a afirmação do apóstolo Paulo de que Jesus Cristo é o Homem-Deus. Dos cinco livros da Codificação Espírita, todos registram a grandeza incomparável, na Terra, de Jesus. Dos cinco livros, três são dedicados a discutir, quase que exclusivamente, o Novo Testamento. Como aceitar que o mestre de Lyon não tinha consciência de que sua missão era servir ao Mestre de Nazaré? Para Kardec, Jesus não é rei, é o Rei com autoridade divina. O Cristo fala por Deus.

Queremos colaborar para que a era da leitura pretensiosa e da interpretação mesquinha da Codificação Espírita termine. Muitos, por medo da Luz, quiseram negar os mais importantes ensinamentos de Allan Kardec sobre o Cristo e sobre o Espiritismo. Desejaram apagar - e conseguiram em relação aos corações invigilantes - a presença do Mestre na Terceira Revelação. Conseguiram, por tempo limitado, negar a devoção, desde a infância, que Kardec nutria pelo Cristo; como também tentaram esconder que o Espiritismo, para Allan Kardec e para todos os Espíritos superiores da Codificação - é o cumprimento de uma profecia do Cristo. Dizemos: não será mais possível tentar esconder do sol - que é o Cristo, o Messias divino - com artimanhas interpretativas farisaicas que visam mais a autopromover-se do que servir ao Cristo.

Allan Kardec, após refletir longamente sobre a função do Espiritismo no mundo, expressa em texto de alto valor doutrinário seu maior objetivo na Terra. O Codificador explica a **razão de ser** da Doutrina Espírita, mostra o que justifica todo o empenho do próprio Cristo, de João Evangelista, de Santo Agostinho, de São Vicente de Paulo e de tantos outros Espíritos de evolução extraordinária para implantar o Espiritismo no planeta; assim responde o lúcido Codificador a pergunta: o que a Doutrina Espírita veio fazer no mundo? A Doutrina Espírita vem **preparar o reino do bem, que é o reino de Deus anunciado pelo Cristo.**

Fica a pergunta, até quando, como os espíritos revoltados de Cafarnaum (Lucas, 4:33), brandaremos nós: por que Jesus, Filho de Deus, vem tu nos incomodar? Ao invés disso, por que como Pedro, não despertamos a nossa consciência ao ouvir o cantar do galo e voltamos nosso coração ao Mestre? Por que, como Paulo ajoelhado ante o Senhor, não perguntamos: Senhor, o que queres que eu faça? Por que como Allan Kardec, ao aceitar servir ao Cristo, não dizemos: Senhor! Se tiveste a bondade de lançar vosso olhar sobre mim para realizar vossos desígnios, que seja feita a vossa vontade! Minha vida está em vossas mãos, sou um servo a tua disposição? Nossa escolha íntima tem e terá consequências reais, na atualidade e nos milênios futuros. Deus a conhece, que Ele a abençoe!

# Plataformas para acessar os áudios (clique nos links)



<https://grupomarcos.com.br/curso-imagem-da-luz-a-presenca-do-cristo-nas-tres-revelacoes-2/>



**Spotify**

<https://open.spotify.com/show/3jEQyC9FgouXbjw1AWkXZH>



**castos**

<https://grupo-marcos-curso-a-imagem-da-luz.castos.com/>

**audible**



<https://music.amazon.co.uk/podcasts/f2977322-bee2-4ce9-802e-8392f1f438a0/grupo-marcos---curso---a-imagem-da-luz>



**Google  
Podcasts**

<https://podcasts.google.com/feed/aHRocHM6Ly9mZWVkey5jYXNob3MuY29tL3d4djZt?hl=pt-br>

# Homenagem

“Esse livro é uma homenagem ao extraordinário trabalho de Allan Kardec que em meio a incompreensão do movimento espírita foi firme e claro: sua missão era a de servir ao *Consolador*. À época de Kardec havia um movimento espírita, em torno dele, mais cristão e verdadeiro, mas, em escala mundial, verifica-se o bloqueio emocional daqueles que se acham muito especiais para serem amigos de um carpinteiro.

Atualmente, esses “importantes” pensadores estão nas atividades espíritas, achando-se vencedores, como sempre. Mas uma poderosa voz os alerta: colherão frutos amargos. A época das experimentações acabou. A métrica divina é precisa ao indicar o *não mais*, o *basta*. O Filho amado deve ser honrado por todos que amam a Deus e a mentira, como sempre, travestida de elevação e grandeza, será definitivamente desmascarada e como Adão, que queria competir com o Criador, será despida, mostrar-se-á em sua horrenda nudez. E os que se elevaram serão rebaixados.

Amigos, o tempo da colheita é o agora, atenção com vossas sementes, atenção com vossas intenções. Esse é um apelo que vem do Alto: abandonai vossos interesses inferiores, servi. Pois muitos se perderão, por acharem que basta dizer, *Senhor, Senhor.*”

*Cairbar de Souza Schutel.*

Minas Gerais, 12 de agosto de 2023.

“Psicografia médium Grupo Marcos”

# Apresentação do Grupo Marcos



Eurípedes Barsanulfo é o coordenador espiritual do **Grupo Marcos**. Fundador do primeiro colégio espírita do mundo em Sacramento (MG), o Colégio Allan Kardec.

Foi, à época do Cristo, um adolescente essênio que ao encontrar com Jesus ainda na adolescência tornou-se seu fiel seguidor, sendo morto em Nazaré ao afirmar que Jesus era o Messias enviado de Deus, tornando-se o primeiro mártir do cristianismo no mundo. Sua vida está relatada no livro psicografado por Corina Novelino e revisado por Francisco C. Xavier com orientação de

Emmanuel. O livro chama-se *A Grande Espera*. Chamava-se **Marcos**.

Em sua última existência, nasceu em Sacramento em 1880 e desencarnou em 1918 aos 38 anos conforme anunciara. Não foi apenas um dos médiuns mais extraordinários do cristianismo, mas também educador, estudioso e amigo de todos. Psicografava e preparava mais de mil remédios por dia, além de cuidar de loucos e obsidiados, realizar partos, inclusive, materializado. Eurípedes é o líder da Nova Geração. Para conhecer a história de Eurípedes sugerimos a leitura **Meu Amigo: Eurípedes Barsanulfo**, disponível para download gratuito no site do Grupo Marcos.



Além da direção geral de Eurípedes Barsanulfo, o Grupo Marcos conta também com a coordenação geral do Espírito amigo que se apresenta como o *amigo espiritual de sempre* e com a coordenação específica de cada curso. No curso sobre o Cristo - A Imagem da Luz: a Presença do Cristo nas Três Revelações, contamos com a coordenação espiritual do amigo Cairbar de Souza Schutel (1868-1938). Espírito corajoso e abnegado, ficou conhecido como o Bandeirante do Espiritismo, autor de mais de uma dezena de livros, destacam-se seus estudos sobre o

Cristianismo e a mediunidade, dentre eles: *Espiritismo e Protestantismo* (1911); *Interpretação Sintética do Apocalipse* (1918); *Parábolas e Ensinos de Jesus* (1928); *O Espírito do Cristianismo* (1930); *A Vida no Outro Mundo* (1932); *Vida e Atos dos Apóstolos* (1933).

## Acompanhe o Grupo Marcos

Site - [www.grupomarcos.com.br](http://www.grupomarcos.com.br)

Instagram - @grupomarcosoficial

<https://www.instagram.com/grupomarcosoficial/>



# Capítulo 1

A videira que te desenhamos

## RESUMO

Neste capítulo você descobrirá o motivo dos Espíritos terem orientado Allan Kardec a colocar no início do *Livro dos Espíritos* o desenho de uma videira que eles mesmos desenharam por meio da mediunidade: a videira é um dos mais importantes símbolos do *Antigo* e do *Novo Testamento*; ela representa a ligação do Espiritismo com a Primeira e a Segunda Revelação e, no Evangelho de João ela representa o próprio Cristo. Esse símbolo vincula você, espírita, a uma tradição milenar, pois Kardec declara que o Espiritismo é a continuação da obra do Cristo e que os espíritas verdadeiros são os verdadeiros cristãos.

# OBJETIVOS

- I. Explicar por que os Espíritos da codificação se deram o trabalho de desenhar uma videira e orientaram Allan Kardec a colocar o desenho no início de O Livro dos Espíritos;
- II. Mostrar que o símbolo da videira está presente tanto no primeiro livro da Bíblia – Gênesis, como no último Evangelho de João;
- III. Apresentar exemplos da presença do símbolo da videira no primeiro livro da Bíblia - A Gênesis que relaciona a videira com o vinda do Messias; no livro de Números que estabelece a videira como símbolo da Terra da Promissão; no Evangelho de João no qual Jesus se apresenta como a Videira verdadeira;
- IV. Explicar que o símbolo da videira, colocado por Kardec por ordem dos Espíritos, no início do Livro dos Espíritos vincula o Espiritismo ao Novo e ao Antigo Testamento;
- V. Indicar que a adoção da videira como símbolo primeiro de O Livro dos Espíritos é um meio de relacionar o Antigo Testamento (Primeira Revelação) com o Novo Testamento (Segunda Revelação) e com o Espiritismo (Terceira Revelação), tema que Allan Kardec irá desenvolver mais detalhadamente no Evangelho segundo o Espiritismo e em A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo;
- VI. Esclarecer que, ao eleger a videira como o primeiro símbolo de O Livro dos Espíritos, os Espíritos da Codificação e Allan Kardec definem o Espiritismo como essencialmente cristão desde sua chegada ao mundo;
- VII. Mostrar a atenção e a abnegação demonstrada pelos personagens bíblicos no trato às mensagens Divinas.



# Allan Kardec

*A vaidade de certos homens que pensam tudo saber e querem explicar tudo à sua maneira irá criar opiniões conflitantes, mas **todos os que têm como referência o grande princípio de Jesus se integrarão por terem o sentimento idêntico de amor ao bem** e se unirão por um vínculo fraternal que envolverá o mundo inteiro. Eles abandonarão as miseráveis disputas de palavras para se dedicarem exclusivamente às coisas essenciais.*

- Prolegômenos em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos.



Iniciamos com o relato de um Espírito sobre sua última encarnação. Quando encarnado, por motivos profissionais, foi contratado para morar em região erma, em fazenda isolada, para acompanhar a construção de uma estrada de ferro, pois era engenheiro. Era casado e acabara de ter um filho. O primeiro filho. Havia sempre a preocupação em deixar as portas fechadas, dado que havia muitos animais predadores na região. Ele conta que um dia, ao chegar em casa, encontrou a esposa desacordada na sala; imediatamente lembrou do filho e correu para o quarto da criança. Olhou e nada encontrou no berço, mas viu seu cão, que era de grande porte, todo ensanguentado e deduziu rapidamente que o animal tinha atacado seu filho. Ainda em choque, pegou a arma e matou o animal.

Após a esposa acordar, soube que ela desmaiou ao ver o cão lutar ferozmente contra uma onça no quarto do filho e que o cachorro empurrou o bebê para debaixo do berço, após ele ser tirado pelo animal predador. A criança estava salva. Relata esse espírito: *“até hoje, no mundo espiritual, ainda não tive a oportunidade de encontrar meu amado e leal companheiro, que salvou a vida de meu filho...”*

Eis o que temos que ter em mente ao tentar entender o Espiritismo: o julgamento nervoso e apressado pode nos fazer cometer severas injustiças. Antes de tudo, é preciso perguntar, afinal, **o que** aconteceu e **como** aconteceu para que o Espiritismo fosse constituído no mundo. Ele não apareceu de forma imediata e mágica nem desligado da história do mundo. Ao contrário, seu organizador no mundo sempre insistiu que era indispensável entender sua natureza, suas raízes, para nos prevenir de julgamentos apressados. Não façamos como o espírito do relato: não julgemos e condenemos antes de saber o que aconteceu. Dessa forma evitamos perdê-lo, para que depois não tenhamos que procurar o amigo, que estava em nossa frente, e nós o escorraçamos por achar que tudo entendemos... Afirma Allan Kardec já na primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, 1857.



***A moral dos Espíritos superiores, resume-se, como a moral do Cristo, nesta máxima do Evangelho: agir com os outros como gostaríamos que os outros agissem conosco. Quer dizer, fazer o bem e não fazer nenhum mal. O homem encontra nesse princípio uma regra universal de conduta para cada uma de suas ações.***

- Introdução em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos.

Para aqueles que estudaram metodologia, seja filosófica ou científica, fica mais fácil entender que toda área do saber tem seus critérios: seus pontos centrais e seus princípios estruturadores, enfim, um paradigma e pressupostos. O que Kardec instituiu com a afirmação acima e que irá desenvolver ao longo de toda sua vida: é que

a moral do Cristo é o centro estruturador do Espiritismo. Não é uma questão de opinião, para Kardec, o Cristo e a Segunda Revelação compõem a coluna mestra do Espiritismo. Sem essa compreensão é impossível entender em profundidade a Codificação, bem como, a estrutura do pensamento de Kardec. A moral do Cristo é a régua que mede a evolução espiritual; é o critério de avaliação de todas as mensagens que Kardec receberá; é o norte histórico-filosófico no qual a doutrina é construída. O estudo do Espiritismo sem essa compreensão trará polêmicas infelizes, muitas vezes, contra quem lutou e muito sofreu por nos amar.

Um exemplo: quando Kardec diz que na moral do Cristo encontramos um norte para nossas pequenas ações cotidianas, de forma consciente, está validando toda a tradição espiritual judaico-cristã que nunca renunciou a uma moral prática, que se torna ação no mundo, tanto grandes como nas pequenas ações no mundo. Isso é o oposto da moral abstrata, meramente intelectual, que questiona e elabora, mas que exige os homens e mulheres de agirem em direção a Deus.

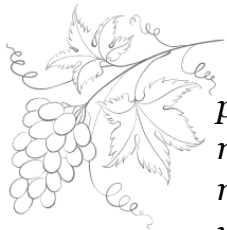
Porém, a conexão mais profunda com toda a tradição judaico-cristã é realizada, seguindo os métodos do *Antigo* e do *Novo Testamento*, de forma simbólica. Infelizmente, muitas vezes, não sabemos do que os Espíritos estão falando, porque não temos estudiosos da tradição judaico-cristã como Kardec, Léon Denis ou Bezerra de Menezes, nem somos capazes de estudar por nós mesmos a riqueza de uma obra espiritual que tem mais de três mil anos de sabedoria acumulada.

Não entendemos o que significa o Espiritismo definido por Allan Kardec como o *Consolador*; não sabemos o significado dos Espíritos terem desenhado uma videira e ordenado que a colocasse no início de *O Livro dos Espíritos*; não suspeitamos que os Espíritos da codificação são profundos conhecedores da Bíblia e que a valorizam a cada resposta dada a Kardec. Por isso, matamos, num impulso infeliz, três mil anos de história, de lutas, de amadurecimento, de revelações espirituais e ficamos exaltados em discussões tão pueris que o único fruto será a nossa própria decepção, quando nos dermos conta que abandonamos a busca do Reino pela loucura vaidosa do mundo.

Muitos, apressadamente, pensam que Kardec apenas falou e valorizou a Bíblia, no momento em que escreveu o *Evangelho segundo o Espiritismo*, como uma espécie de truque barato de marketing. Afirmam, levianamente, que o grande codificador fez uma “concessão” para os “religiosos” ao publicar o *Evangelho segundo o Espiritismo*. Isso não é verdade, Allan Kardec desde o início de *O Livro dos Espíritos* até o último parágrafo de *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo* honrou e louvou o Cristo, além de se colocar humildemente a seu serviço.

Quando descobriremos o que significa o símbolo da videira, que tem um significado evidente e sem controvérsia para um estudante sério da Bíblia e do Espiritismo, ficaremos deslumbrados com a profunda conexão entre o *Antigo Testamento*, o

*Novo Testamento* e o Espiritismo e assim poderemos entender o porquê de Allan Kardec fazer questão em declarar que a primeira parte da Bíblia, *Antigo Testamento*, contém a Primeira Revelação; que o *Novo Testamento* contém a Segunda Revelação e que o Espiritismo é a Terceira Revelação. Bem como, compreenderemos que as revelações aconteceram obedecendo uma ordem superior. Acredito que vamos realizar descobertas que irão mudar nossa compreensão do Espiritismo e, conseqüentemente, nossas vidas. Vamos ao trecho base de nosso estudo:



*Colocarás no cabeçalho do livro **a videira que te desenhamos**, porque ela é o emblema do trabalho do Criador; e todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o espírito, estão aí reunidos: o corpo é a videira; o espírito é o vinho; a alma ou o espírito unido a matéria é a uva. O homem purifica o espírito por meio do trabalho e tu sabes que apenas por meio do trabalho do corpo é que o espírito adquire conhecimentos.*

- Prolegômenos em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos.

Esse símbolo – a videira - foi instituído no momento de morte de Jacó, neto do grande patriarca Abraão, filho de Isaac (irmão de Ismael, guia espiritual de nossa pátria), pai de José que se tornou o sábio administrador do Egito. (Ver anexo).

Jacó, depois de uma vida tumultuada e redentora, tem um encontro com o anjo que, em nome de Deus, muda seu nome para Israel. No leito de morte - quando comumente o espírito está mais desligado do corpo, ele pode ver a vida espiritual e, às vezes, acontecimentos futuros – Jacó reúne seus doze filhos e profetiza. Em suas profecias, ele faz uma referência direta sobre a videira e o Messias.



***O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedçam os povos. Liga à vinha seu jumentinho, à cepa [videira] o filhote de sua jumenta, lava sua roupa no vinho, seu manto no sangue das uvas.***

- Gênesis, 49:10-11 em Bíblia de Jerusalém, grifamos.

O símbolo da videira, é instituído no livro *Gênesis* e utilizado em *Números* e no *Deuteronômio* e por muitos profetas no *Antigo Testamento*, dentre eles, Oséias, Isaías, Jeremias e Ezequiel; além dos Salmos. Na verdade, essa imagem instituída no

Gênesis irá atravessar todo o *Antigo Testamento*, estará presente em abundância no *Novo Testamento* e, também, a encontraremos no Apocalipse, onde lemos a seguinte descrição de Jesus:



[...] Eis que o **Leão da tribo de Judá**, o Rebento de Davi, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos.

- Apocalipse, 5:5, Bíblia de Jerusalém, grifamos.

E os espíritos vitoriosos são aqueles que:



[...] Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: **lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro**. É por isso que estão diante do trono de Deus, servindo-o dia e noite em seu templo [...]"

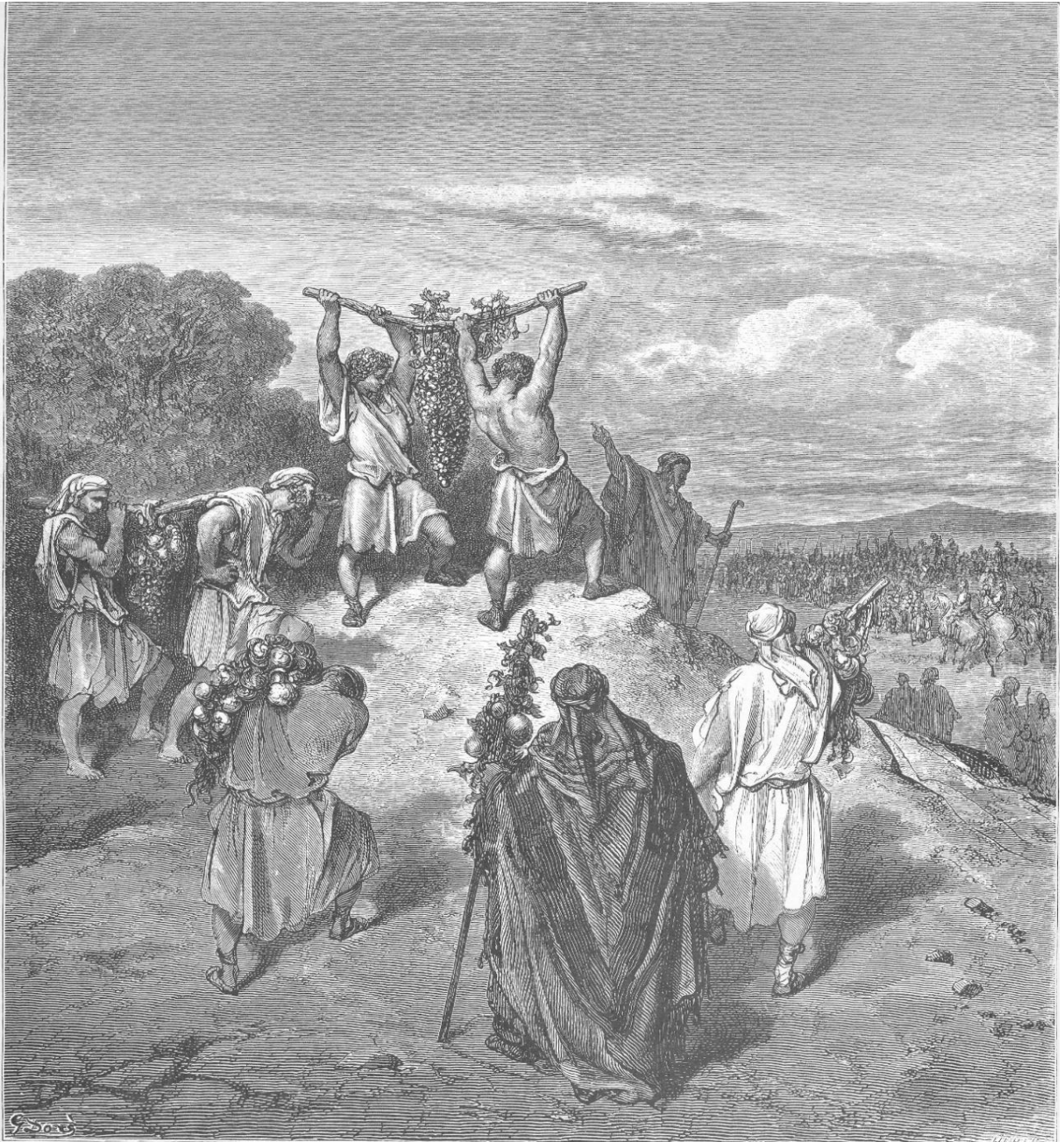
- Apocalipse, 7:14-15, Bíblia de Jerusalém, grifamos.

Destacaremos, nesse momento, o símbolo da videira ou do cacho de uvas. Ele é, segundo a descrição objetiva do texto bíblico, o símbolo da Terra Prometida ou da Nova Jerusalém (na linguagem do Apocalipse) ou do Mundo de Regeneração (em linguagem espírita). Vejamos o texto que descreve a chegada de Moisés e de seus seguidores na Terra Prometida, após os quarenta anos de travessia do deserto, após o episódio do cruzamento do mar vermelho, no momento da libertação do Egito. Moisés manda dois enviados para explorar o país de Canaã, dizendo-lhes:



- Subi por esse deserto até chegar à montanha. Observai como é o país e seus habitantes (...) como é a terra, fértil ou estéril, com vegetação ou sem ela. Sede corajosos, e trazei-nos frutos do país. Era estação em que amadureciam as primeiras uvas. Eles subiram e exploraram (...) chegando a Nahal Escol (que significa, **Torrente do Cacho de Uva**), cortaram **um ramo de uva com um só cacho de uvas**, o penduraram numa vara e o levaram entre dois.

- Números, 13:17-23, em Bíblia de Jerusalém, grifamos.



Pintura: Retorno dos espões da Terra da Promissão de Gustave Doré (1832-1883), contemporâneo de Allan Kardec. Essa ilustração indica que era de conhecimento geral o símbolo da Terra de Promissão: **cacho de uvas**.

Esse episódio se dá, obviamente, muito antes do Cristianismo e, certamente, do Espiritismo. Estima-se que a eleição do cacho de uvas como símbolo da Terra de Promissão aconteceu cerca de mil e duzentos anos antes de Jesus; quer dizer, aproximadamente três mil anos antes dos Espíritos da codificação desenharem a videira e ordenarem Kardec a colocá-la no início de *O Livro dos Espíritos*. Esse fato é suficiente para levar os estudantes sérios do Espiritismo a cogitarem que as afirmações de Allan Kardec sobre a relação do Espiritismo com o *Antigo Testamento*, são verdadeiras e indispensáveis para a compreensão aprofundada do Espiritismo. Posteriormente, apresentaremos mais ligações entre a Primeira e as demais revelações.

No caso do *Novo Testamento*, Jesus utiliza o símbolo da videira de forma ainda mais frequente e significativa. O símbolo da videira está presente de forma direta em quatro parábolas: dos Trabalhadores da Vinha (Mt 20:1-16); Vinho Novo em Odres Velhos (Mt 9:17); a Parábola dos Dois Filhos (Mt 21: 28-32); Vinheteiros Assassinos (Mt 21: 33-42; Mc, 12: 1-11; Lc , 20: 1-18). Liga-se, também, As Bodas de Caná, a Santa Ceia e a Crucificação. Analisaremos essas parábolas adiante. Há, nesse momento, algo ainda mais importante a ser destacado: é o próprio Cristo que, aprofundando de maneira extraordinária a simbologia milenar na videira, afirma:



*Eu Sou a **videira verdadeira** e meu Pai é o vinhateiro.*

- Evangelho de João, 15:1, Bíblia do Peregrino, grifamos.

É difícil imaginar que Allan Kardec, católico de formação, homem culto, preocupado com temas religiosos desde adolescência, ignorasse o que qualquer estudante, de nível elementar da Bíblia sabe: Jesus é a verdadeira videira e o cacho de uvas é o símbolo da Terra da Promissão.

Supor que Allan Kardec tenha sido um auxiliar incompetente e desleixado, que agia mecanicamente e sem consciência, ao executar as tarefas mais graves que impactarão o destino da humanidade, isto é, que ele seguia sem reflexão e estudo a orientação dos Espíritos, é assumir uma postura de lamentável arrogância e tornar-se incapaz de entender a vida e a obra de um dos maiores missionários da história.

Três informações históricas podem nos auxiliar a não cometer tal loucura. Historicamente, há três fatos que nos esclarecem: primeiro, Allan Kardec lidava com os estudos bíblicos, desde a adolescência; segundo, ele sonhava em integrar as religiões; terceiro, no dia 14 de agosto de 1832, uma terça-feira, o professor Rivail [futuro Allan Kardec], então com 29 anos, responsável pelo Liceu Polimático, em cerimônia que reuniu pais e alunos, deu como prêmio a um dos seus alunos um **Dicionário Bíblico**.

O primeiro e o segundo fatos estão registrados em uma pequena biografia publicada em 1865, quando Kardec ainda estava encarnado, por Maurice Lachâtre seu conhecido. Nesse pequeno relato biográfico escreve:



**Nascido na religião católica**, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que ele teve de suportar a esse respeito fizeram-no, **desde a idade de quinze anos, conceber a ideia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio durante longos anos, com o pensamento de chegar à unificação das crenças**; mas faltou-lhe o elemento necessário para a solução desse grande problema. O Espiritismo veio, mais tarde, fornecer-lhe e imprimir uma direção especial aos seus trabalhos. [...]

- Dicionário Lachâtre, p. 10, grifamos, sublinhamos.

O terceiro consta da excelente pesquisa de Carlos Bastos Seth, publicado em seu livro, *Espíritos sob Investigação: resgatando parte da história*. Vejamos este trecho no qual um aluno de Rivail, Louis, descreve uma cerimônia:



Bem, na tarde de terça-feira, 14 de agosto de 1832, a cerimônia de premiação foi de natureza solene, conforme narrou Louis: “(...) correu tudo muito bem; uma espécie de barraca decorada com vários tapetes trazidos da manufatura dos Gobelins foi erguida no pátio; todos os pais se reuniram no jardim à 1 hora, e o Sr. Rivail começou a fazer seu discurso às 2 horas; durou cerca de vinte e cinco minutos e agradou muita gente. (...). Em seguida, os livros foram distribuídos a todos os alunos (...); recebi o primeiro prêmio em Aritmética, uma obra em dois volumes intitulada *Cartas para Émilie*; recebi então a *Lógica francesa* e o *Dicionário da Bíblia* como prêmios de satisfação geral [...]

- Trecho do capítulo A vida no instituto Rivail do livro *Espíritos sob investigação: resgatando parte da história*.

Lembremos que o Cristo nos alerta que sábios arrogantes se tornariam confusos e não entenderiam a Revelação, mas que ele ajudaria aos simples e ignorantes, que o buscassem com humildade compreender sua palavra. Assim também alertaram os Espíritos a Kardec:



*A vaidade de certos homens que pensam tudo saber e querem explicar tudo à sua maneira irá criar opiniões conflitantes.*

- Prolegômenos em *Le Livre des Esprits*, traduzimos.

Continuam os Espíritos a nos ensinar a postura do verdadeiro cristão:



*Eles [os discípulos de Jesus] abandonarão as miseráveis disputas de palavras para se dedicarem exclusivamente às coisas essenciais.*

- Prolegômenos em *Le Livre des Esprits*, traduzimos.

Allan Kardec foi verdadeiramente humilde e, por isso, foi capaz de entender e ensinar verdades espirituais que apenas começamos a compreender. Uma delas já conhecemos: Jesus Cristo é o Enviado de Deus e o símbolo em destaque no Espiritismo é a Videira verdadeira, nosso Mestre amado.



# Metodologia

Metodologia é segundo o dicionário: conjunto de regras ou princípios empregados no ensino de uma ciência ou arte, bem como, parte da lógica que estuda os métodos das diversas ciências. Quer dizer, é uma maneira, uma forma de ensinar ou de pesquisar sobre algum tema. Quando falamos de metodologia científica falamos de um conjunto de procedimentos de pesquisa.

Que metodologia utilizamos em nosso estudo? De onde ele surge? Nessa seção vamos, pouco a pouco, apresentar como realizamos nossa pesquisa com o intuito de te incentivar a realizar outras pesquisas ou aprofundar o que você acaba de estudar. Estamos em um momento histórico que a compreensão do Evangelho e do Espiritismo se torna indispensável a nossa própria sobrevivência física. Por isso, é essencial entender.

O fundamento de nosso método de pesquisa é o mesmo dos Evangelistas e foi ensinado pelo Cristo. Nesse momento, não usaremos termos técnicos, o fundamental é entendermos como o Cristo ensinou a estudar a Primeira Revelação para que seus discípulos pudessem entender a Segunda Revelação. Se entendermos isso, poderemos entender muito melhor a Terceira Revelação estudando a Primeira e a Segunda com o mesmo método.

Nos Evangelhos não há um nome específico para esse método, há um relato no qual o Mestre o ensina. O relato chama-se de *O Caminho de Emaús*:



*Naquele mesmo dia, dois dos seguidores de Jesus caminhavam para o povoado de Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém. No caminho, falavam a respeito de tudo que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a andar com eles. Os olhos deles, porém, estavam como que impedidos de reconhecê-lo.*

*Jesus lhes perguntou: “Sobre o que vocês tanto debatem enquanto caminham?”. Eles pararam, com o rosto entristecido. Então um deles, chamado Cleopas, respondeu: “Você deve ser a única pessoa em Jerusalém que não sabe das coisas que aconteceram lá nos últimos dias”.*

*“Que coisas?”, perguntou Jesus.*

*“As coisas que aconteceram com Jesus de Nazaré”, responderam eles. “Ele era um profeta de palavras e ações poderosas aos olhos de Deus e de todo o povo. Mas os principais sacerdotes e outros líderes*

*religiosos o entregaram para que fosse condenado à morte e o crucificaram. Tínhamos esperança de que ele fosse aquele que resgataria Israel. Isso tudo aconteceu há três dias. “Algumas mulheres de nosso grupo foram até seu túmulo hoje bem cedo e voltaram contando uma história surpreendente. Disseram que o corpo havia sumido e que viram anjos que lhes disseram que Jesus está vivo. Alguns homens de nosso grupo correram até lá para ver e, de fato, tudo estava como as mulheres disseram, mas não o viram.”*

*Então Jesus lhes disse: **“Como vocês são tolos! Como costumam a entender o que os profetas registraram nas Escrituras! Não percebem que era necessário que o Cristo sofresse essas coisas antes de entrar em sua glória?”***

**Então Jesus os conduziu por todos os escritos de Moisés e dos profetas, explicando o que as Escrituras diziam a respeito dele.**

*Aproximando-se de Emaús, o destino deles, Jesus fez como quem seguiria viagem, mas eles insistiram: “Fique conosco esta noite, pois já é tarde”. E Jesus foi para casa com eles.*

*Quando estavam à mesa, ele tomou o pão e o abençoou. Depois, partiu-o e lhes deu. Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram. Nesse momento, ele desapareceu. Disseram um ao outro: **“Não ardia o nosso coração quando ele falava conosco no caminho e nos explicava as Escrituras?”***

*E, na mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Ali, encontraram os onze discípulos e os outros que estavam reunidos com eles, que lhes disseram: **“É verdade que o Senhor ressuscitou! Ele apareceu a Pedro!”***

- Evangelho de Lucas, 24:13-35 em Novo Testamento – NVT.

O que observamos nesse método apresentado pelo Cristo? Antes de explicarmos, é preciso entender algo essencial: sem um método adequado ficaremos como esses sinceros discípulos: sabendo de tudo e entendendo quase nada. Eles sabiam da ressurreição, que o Cristo tinha aparecido, mas não entendiam. Acontece o mesmo hoje, muitos sabem da profunda ligação do Cristo com Kardec e com o Espiritismo, mas nada entendem. Como o Cristo ajudou a esses discípulos? Ensinando um método de pesquisa e reflexão. Vejamos o que fez o Mestre: Jesus os conduziu por todos os escritos de Moisés e dos profetas, explicando o que as Escrituras diziam a respeito dele. Quer dizer, explicou a Primeira Revelação, de forma semelhante fez

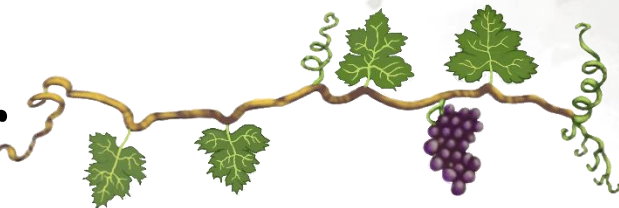
Allan Kardec em O Evangelho segundo o Espiritismo e em A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo. Simplesmente porque é necessário entender a Primeira Revelação para bem entender a Segunda Revelação. Também, é necessário entender a Primeira e a Segunda Revelações para entender a Terceira. Por isso, são chamadas Primeira, Segunda e Terceira.

Isso é tão sério que o Codificador afirma, no início de O Evangelho segundo o Espiritismo: os que estudaram seriamente o Espiritismo sabem que o Espiritismo é uma chave completa para se estudar a Bíblia. Voltemos a questão inicial: como fazer? Qual o método, o procedimento? Simples. Observar o que a Primeira e a Segunda Revelações disseram sobre o tema estudado na Terceira. Assim fizemos em relação à Videira. A atitude séria de pesquisador é: esse tema foi provavelmente abordado nas Revelações anteriores, portanto, preciso saber o que foi dito sobre ele, antes de me aventurar a dar uma opinião baseada em minha imaginação ou em alguma novela ou filme que gostei...

Dito de outra forma: o Espiritismo é construção milenar, sua estrutura foi elaborada por uma multidão de sábios aos longo do tempo sob a coordenação do Cristo, portanto, é vulgaridade intelectual querer ter “uma opinião” sem antes meditar seriamente nos trabalhos dos que iniciaram esse obra. Moisés, Paulo, João e Santo Agostinho, para citar apenas alguns, estão no grupo dos grandes gênios da Humanidade e meditaram seriamente nos temas que hoje compõe o Espiritismo... Não seria sábio consultá-los antes de criar a “nossa interpretação”?

Esse é o método exposto pelo Cristo e copiado por Kardec: saber primeiro o que já foi ensinado, relacionar o que foi ensinado com a atualidade e apenas após essa séria reflexão elaborar, em diálogo com a Primeira e Segunda Revelações, uma reflexão atualizada. Esse método foi adotado pelos Apóstolos e por Allan Kardec.

# Experieciar



Não existe profunda compreensão intelectual sem vivência. Não há evolução significativa sem a transformação dos sentimentos. Por isso, ao final de cada texto, você é convidado a uma vivência, se você, de fato, pretende crescer espiritualmente lidar com as emoções, é indispensável.

Avalie qual sentimento predominou em você durante a leitura do texto. Identifique e busque ampliá-lo. Feche os olhos. Faça uma prece a seu anjo guardião. Se você conseguir sentir a presença dele, é ideal. Se não, prossiga, ele te ajudará do mesmo modo.

Caso não tenha identificado um sentimento a ser trabalhado, indague-se: você tinha consciência dessa relação simbólica tão profunda do Cristo com O *Livro dos Espíritos*? O que você sente em relação a essa proximidade do Cristo e de Allan Kardec?

Para encerrar, independente da questão trabalhada: indague-se, qual a sua relação com o Cristo? Qual a distância emocional que você observa em sua relação com o Mestre? Sentir o Mestre, como já vimos, é essencial para entender o Cristianismo e o Espiritismo.

# Diálogo Mediúnico

Paz e Alegria em vossos corações! Vos felicitamos, porque já caminhamos até aqui. E não é pouca coisa iniciar, porque cada início é também o sinal de uma conquista anterior. Conquistamos a primeira etapa: que Deus nos ampare, para que cheguemos confiantes e fiéis até a última.

Coloco-me à disposição para o diálogo necessário.

## Questão 1

*Boa noite! Obrigada pela presença hoje! E eu gostaria de perguntar acerca de Jesus, sobre o cuidado dele conosco. Ele cuida de nós de forma pessoal, individual e direta ou de forma indireta, por escala, através das decisões que ele toma na vida de grandes Espíritos e na sociedade?*

Como o próprio Cristo vos ensinou: Ele disse que cuidaria individualmente de cada uma de suas ovelhas. Vocês se espantam, porque o amor ainda é estranho nesse mundo mesquinho. Mas, para nós, não poderia ser diferente: o Mestre conhece não apenas o vosso nome atual, mas ele conhece todo o ciclo de vossas dores ao longo dos séculos e dos milênios. Somos do Mestre, como ele mesmo diz, como um galho é da planta. Não somos estranhos a Jesus, não somos aqueles seres que Ele toma conta por obrigação.

Nós, todos, estamos amparados em seu coração. Nós, todos, individualmente, temos um espaço digno e belo no seio de nosso Mestre. Quando o Mestre diz numa imagem campestre, tão simples e tão bela: *“Ah! Se pudesse ser uma ave e vocês, os meus filhotes, como ficaria feliz em colocá-los, todos, sob a proteção de minhas asas”*. Quando o Mestre diz: *“Eu sou o verdadeiro Templo”*, ele está dizendo a cada um de nós: *“Vinde aqui, porque Eu vos ensinarei a se ligar diretamente ao Pai”*.

Portanto, minha amiga, não há o que temer desse coração generoso. É preciso abrir-se a Ele. E, sim, confessar ao Mestre todos os vossos medos, todos os vossos receios, todas as vossas angústias, não como quem confessa a um sacerdote tradicional, mas como quem diz: *“Vede, Mestre! Vede como estou ferido! Vede como há podridão em mim! Cura-me, cura-me! Eu não sei como sair dessa prisão mental em que, por loucura, eu me meti. Mas Tu sabes, Senhor. Tu és o Senhor da vida. Cura-me! Porque eu não posso, mas eu sei que Tu me conheces e que Teu amor tem poder de me erguer, independente do abismo que eu tenha me jogado”*.

Portanto, minha amiga, é infeliz aquele que nega ser conhecido do Cristo. Não se trata de uma organização burocrática, se trata de um ser que desce para abraçar cada um de vocês.

Nosso Mestre não é um burocrata autoritário. Nosso Mestre não é uma celebridade estúpida. Nosso Mestre é aquele que está disposto, se for para o nosso bem, lavar os nossos próprios pés. Nosso Mestre está disposto a compartilhar conosco a nossa dor, se essa dor for para nos curar.

**Não tenhais nenhuma dúvida, o Cristo vos conhece, cada um, pessoalmente.** Não apenas os habitantes encarnados. Mas a todos os desencarnados, de todos os planos da vida deste mundo. **Não é à toa que ele é o Enviado de Deus. Porque ele nos ampara a todos. E triste seria o nosso destino, se o Mestre, tantas e tantas vezes, não tivesse feito intervenções pessoais nos nossos casos, em momentos decisivos. O Cristo vos conhece, vos ama e trabalha, continuamente, para a vossa felicidade.**

Lede com atenção as mensagens do Cristo dadas a Allan Kardec, quando vos diz: *“No silêncio, eu cultivo as vossas almas”*. Lembrai-vos do *Novo Testamento*, que diz: *“Ficai ligado a mim, porque, se a mim vós estiverdes ligados, muitos frutos nós daremos”*.

Não se trata de uma argumentação filosófica, se trata de uma realidade material e espiritual.

## **Questão 2**

*Obrigado, irmão, pela oportunidade! Eu gostaria de saber, falando da videira, entre uma floração e outra, a ela é necessária uma poda quase que completa. A impressão que se dá, quando se vê a videira podada, é que não sobrou nada, mas depois ela floresce. Como é que a gente pode fazer uma conexão com a nossa vida, enquanto encarnados?*

A poda deverá ser: a poda Divina, como o próprio João vos ensina, ao dizer que, quando a videira dá fruto, o Pai – o agricultor a poda e purifica, e assim ela dará mais frutos.

**Podeis entender isso, claramente, ao meditar sobre as palavras do nosso grandioso Léon Denis, quando ele vos fala da importância da dor para a elevação do Espírito.** Enquanto espíritas, que amesquinham a grandeza do Consolador, reclamam de suas provas, haveremos nós de sermos verdadeiros cristãos e ter a certeza: *“Deus está me podando! Deus está me purificando! Porque me viu, porque eu me faço digno e, no futuro, darei frutos ainda melhores”*. Esta é a visão necessária, que Allan Kardec e Léon Denis legaram ao mundo infeliz. Entendai, se estais ligados ao Cristo, todo o sofrimento é preparação para frutos excelentes do futuro.

*Obrigado!*

### Questão 3

*Meu amado irmão, obrigado pela oportunidade! Eu gostaria de saber, por que foi escolhido para o símbolo da tribo de Judá a imagem do leão?*

Para um homem, é muito difícil entender a grandeza do amor. Muitos o confundem com fraqueza, outros com subserviência e isso muitas vezes atrapalha o crescimento espiritual. Podemos lhe dizer que o leão também é o símbolo de um grande império, de um império espiritual. **Se o Cristo é doce e meigo, respeitando as vossas limitações, isto não deve ser confundido com algum tipo de fraqueza. O que o Cristo veio fazer no mundo, apiedado dos mais ignorantes, foi convidá-los para a construção de seu verdadeiro Reino.** Muitos não entendem como um Espírito tão poderoso é capaz de conviver com os indivíduos mais fracos e mais débeis, esta é a dificuldade do mundo.

O símbolo do leão é o símbolo do poder; é o símbolo da grandeza; é o símbolo de uma força construtiva, que não precisa se deter diante de nada. É preciso que, dada as vossas limitações, seja elencada uma simbologia educativa, para que vocês possam, pouco a pouco, entender que **em todo o universo o verdadeiro poder está sempre aliado à verdadeira misericórdia.**

Por isso, é necessário apresentar o Cristo por símbolos diversos. Em uma dimensão; a paz, a mansuetude, a tranquilidade de um cordeiro. **Em outra dimensão; atuando sob o comando direto de Deus, uma força a qual ninguém pode se opor, nenhum Espírito das trevas, nenhum Espírito do mundo, nenhuma instituição, império ou organização internacional é capaz de resistir a uma ordem do leão.** Portanto, são símbolos que se completam, que vão abrindo espaço em vosso psiquismo, para que, um dia, possais compreender a grandeza de um Espírito puro.

*Muito obrigado!*

Haveria alguma última questão?

### Questão 4

*Boa noite! Eu tenho uma questão. Para quem deseja estudar a tradição judaica, por onde começar?*

Pelo *Novo Testamento*, minha amiga. **O Novo Testamento está repleto, ou melhor, ele é constituído da tradição judaica.** O ponto inicial para as vossas reflexões deverá ser sempre o Evangelho dos quatro evangelistas. Ali, encontrareis muitos desafios intelectuais. Ali, encontrareis muitas informações, a princípio, incompreensíveis.

Não se busque, em uma leitura rápida, a compreensão de todos os Evangelhos. Não. É preciso familiaridade. É preciso ler e reler. E depois que esta barreira for vencida, iniciais as pesquisas intelectuais, as buscas de explicação, os sentidos possíveis de cada passagem. Mas não façais isso como quem busca um estudo de erudição. Seria uma atitude, até certo ponto, de desrespeito.

Buscai ler a vida do Mestre, entregando o vosso coração. Que passagens vos emocionam? Que passagens vos chocam? Que passagens causam dúvida? E aí está um ponto central de um diálogo sadio com o vosso anjo da guarda. Não peçais como uma criança mimada: *“Venha, espírito amigo, tudo me explicar”*. É muito pouco para quem já tem muito. **Peçais: “Leva-me às regiões onde eu possa melhor compreender a vida do meu Mestre”. Nenhum anjo vos negará isso.** Mesmo que eu não lembre de sua experiência espiritual, ao acordar, um sentimento de compreensão irá se formando, e, quando menos esperardes, pouco a pouco, cada passagem irá ganhando um sentido e um contorno.

Não se deve abordar esse santo livro com a curiosidade superficial de um cientista leviano. É preciso olhá-lo com carinho. É preciso entender que essas páginas foram escritas com o testemunho de muitos dos grandes Espíritos da história do mundo. É preciso entender: para que esta mensagem chegasse às vossas mãos, muitos testemunhos foram dados, acima de tudo, os do Mestre e de muitos milhões de indivíduos, que ousaram segui-Lo. É disso que se trata.

**Não é um livro de cultura geral. É um livro de elevação verdadeira.** Portanto, buscai uma relação amigável, afetiva, com esses trechos da vida do Cristo. Não é possível haver movimento espírita verdadeiro, quando os espíritas não sabem amar o Evangelho. Quando os espíritas não são capazes de dialogar: ***“Esta passagem me intriga. Há anos tenho pensado nela! Aquela frase do Cristo não sai da minha cabeça, ainda não a entendi.”***

Como seria feliz que os espíritas desencarnassem com parte dessas questões equacionadas e com muitas outras a equacionar, ao invés de ficarem vagando, moribundos, nas zonas fétidas e inferiores da Terra, eles teriam alcançado regiões sublimes e, como alunos dedicados, receberiam a atenção de mestres sublimes.

Não leiais, simplesmente, os Evangelhos, amai-os, conhecei-os, entendei pelo menos as suas dúvidas sobre aquelas passagens. Nestes livros pequenos, existem mais revelações que qualquer estudioso do mundo pode sequer suspeitar. **Precisaremos, minha amiga, de mil anos de trabalho no Mundo de Regeneração, para que todas essas luzes sejam apresentadas para vocês, para que vocês possam compreender a profundidade desta obra, para que um dia vocês percebam como toda essa estrutura está perfeitamente integrada, não apenas em textos, mas com os processos mais profundos da evolução espiritual.** Não falamos disso e não falaremos, no momento, porque tudo exige o seu preparo: apenas apontamos o horizonte longínquo, como quem diz:



*“Caminhai. E um dia você estará no topo daquela montanha. E a sua vista é deslumbrante!”*

*Muito obrigada!*

Agradecemos o carinho, o respeito e a atenção de todos. Que a alegria seja a marca deste grupo. Que a espontaneidade esteja sempre em vossos sorrisos sinceros, mas também em vossas lágrimas de dor e de emoção. Estais no mundo para sofrer, que se sofra em nome do Cristo. Estais no mundo para prestar testemunhos, que os vossos testemunhos sejam verdadeiramente cristãos.

Não precisamos das rotas e velhas batinas para sermos verdadeiros sacerdotes do Cristo. Sejamos nós, com nossas dores e amarguras, amigos sinceros do Cristo. **O Cristo nada pede de vós, apenas a vossa amizade sincera, porque Ele já conquistou o Reino dos Céus, mas Ele quer, por opção pessoal, trazer cada um de vocês para esse Reino que Ele já desfruta.**

Que vocês permaneçam em paz.

Do vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Souza Schutel.*

Mensagem psicofônica recebida em 30.04.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. Médiun do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# BIBLIA

## Personagens



### ABRAÃO

PATRIARCA DA  
FÉ  
MONOTEÍSTA

O patriarca das três maiores religiões monoteístas do mundo: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Já idoso, abandonou tudo o que tinha para seguir a promessa divina de que ele seria pai de imensa descendência. É considerado o pai da fé.



### ISMAEL

GUIA  
ESPÍRITUAL DO  
BRASIL

O primogênito de Abraão com a escrava egípcia Hagar, mas depois do nascimento de Isaac, foi expulso e saiu errante pelo deserto onde foi amparado por um anjo enviado por Deus. É hoje o guia espiritual do Brasil.



### ISAAC

FILHO DA  
PROMESSA

Fruto da promessa de Deus, herdeiro espiritual de Abraão. Foi o filho que seria sacrificado, mas poupado pela intervenção divina, tornando esse episódio um dos mais importantes do AT e relacionando à crucificação de Jesus.



### JACÓ/ISRAEL

PATRIARCA  
DOS  
ISRAELITAS

Irmão de Esaú do qual tomou a primogenitura. Após sua redenção espiritual, Deus passou a chama-lo de Israel, que significa, aquele que contenda com Deus. Pai de José do Egito e de Judá.



### JUDÁ

PATRIARCA DA  
TRIBO DE JUDÁ

Patriarca de uma das doze tribos de Israel. A tribo de Judá que deu origem ao povo judeu. É a tribo a que se vinculou o Mestre e que tem por símbolo o leão, que se tornou também símbolo do Cristo.



### JOSÉ

GOVERNADOR  
DO EGITO

Filho preferido de Jacó, após ser traído pelos irmãos, torna-se governador do Egito, devido a sua capacidade de interpretar sonhos. Perdoa seus familiares e salva o povo israelita ao acolhê-los no Egito em período de grande seca.

**2100 a.C.**



Abraão

Hagar  
(Escrava)

Sarah  
(Esposa)

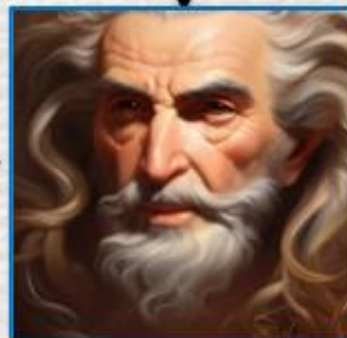


Ismael (1º Filho)

Rebeca



Isaac (2º Filho)



Jacó/Israel

Lia  
(1ª Esposa)

Raquel  
(2ª Esposa)



Judá



José do Egito

Imagens ilustrativas

# Livros citados



Gênesis/Números – Moisés – 1450 a.C. a 1410 a.C.



Evangelho de João / Apocalipse – João – Século I



O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 1860 d.C. – Paris/França



Dicionário Lachâtre – Maurice Lachâtre – 1865 d.C. – Paris/França



Espíritos sob investigação: Resgatando parte da história – Carlos B. Seth – 2022 d.C. – São Paulo/Brasil



# Capítulo 2

O emblema do trabalho do Criador e  
a Primeira Revelação

## RESUMO

Neste capítulo você descobrirá que o símbolo desenhado pelos Espíritos tem uma longa história no *Antigo Testamento*: a videira é o símbolo dos povos; dos povos obedientes a Deus são as boas videiras e dos revoltados são as videiras selvagens. Assim registram os profetas hebreus como, por exemplo, Moisés, Oséias, Isaías, Jeremias e Ezequiel. A compreensão desse fato te vincula a uma tradição muito antiga: a tradição judaico-cristã que atua no mundo há milênios, sob a direção direta do Cristo, para implantar o Reino, a Civilização do Espírito, e que te convida a participar desta construção.

# OBJETIVOS

- I. Apresentar a videira como símbolo do trabalho de Deus;
- II. Explicitar que, de forma específica, a videira significa o ser humano e grupos humanos por serem eles a imagem de Deus;
- III. Destacar que esse símbolo está presente em toda a Escritura, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento;
- IV. Mostrar que segundo a Primeira Revelação existem diferentes tipos de videiras: videiras boas e videiras más;
- V. Explicar por que os Espíritos da Codificação definiram a videira como símbolo do trabalho do Criador;
- VI. Mostrar a importância da solidão como oportunidade na mudança do paradigma em relação às pessoas e com Deus.



# Allan Kardec

*Senhor! Se tiveste a bondade de lançar vosso olhar sobre mim para realizar vossos desígnios, que seja feita a vossa vontade! Minha vida está em vossas mãos, sou um servo a tua disposição.*

- Minha missão, dia 12 de junho de 1856, em Obras póstumas, traduzimos



Vivemos em um mundo solitário, apesar de seus bilhões de habitantes. Esse fato é explicado por importantes verdades espirituais que nos ensinam que o elemento central dos problemas humanos não é a parte visível da realidade, o que é externo e quantitativo. Isso é importante, mas **o que é invisível, interior e qualitativo é o que define nossas vidas**. A solidão existe não porque conhecemos poucas pessoas, mas é causada pela qualidade de nossas relações emocionais com as pessoas, conosco e com Deus. É falta de profundidade em nossa relação com o Universo que nos rodeia. Existe uma relação entre a nossa solidão e a nossa incompreensão do símbolo da videira? Sim, pois entender o que significa a videira é iniciar uma relação mais profunda com a vida: consigo mesmo, com as pessoas, com o Espiritismo e com Deus.

Por que Kardec e os Espíritos superiores, que o dirigiam, adotaram a videira como um destacado símbolo espírita? **Para a tradição hebraica, a videira é o símbolo da criação divina; da criação de Israel, que é o símbolo do povo eleito; do povo que deve seguir a Deus, portanto de toda a Humanidade obediente a Deus**. Já nos Prolegômenos, temos a seguinte explicação:



*Colocarás no cabeçalho do livro a **videira** que te desenhamos, porque ela é o **emblema do trabalho do Criador**; e todos os princípios materiais que **podem melhor representar o corpo e o espírito** estão aí reunidos: o corpo é o ramo; o espírito é o vinho; a alma ou o espírito unido a matéria é a uva. O homem purifica o espírito por meio do trabalho e tu sabes que apenas por meio do trabalho do corpo é que o espírito adquire conhecimentos.*

- Prolegômenos em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos.

No texto do *Prolegômenos*, os Espíritos dirigentes da Codificação, após definirem a videira como símbolo do trabalho do Criador, especificam: o que melhor representa o trabalho do Criador é o corpo e o espírito. Quer dizer, trata-se de uma representação que destaca **o ser humano como emblema da criação divina**. Afinal, destacar dentre o trabalho do Criador, que é todo o Universo, o corpo e o espírito, é realizar uma importante escolha. Por exemplo, o emblema do trabalho do Criador para a Primeira, Segunda e Terceira Revelações não é o sol, as montanhas, as luas nem os planetas, sequer o sistema solar ou as galáxias: o que melhor representa o trabalho do Criador é o corpo e o Espírito.

Essa definição é essencial para o que estudaremos a seguir: pois, os Espíritos da codificação vinculam de forma profunda o Espiritismo à tradição judaica e à tradição cristã. Lembremos o precioso trecho do Livro do *Gênesis*, que é a base da dignidade humana no mundo ocidental:



Deus disse:

"Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra".

**Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou.**

- Gênesis, 1:26-27, em Bíblia de Jerusalém.

De acordo com o *The Anchor Yale Bible Dictionary*, considerado o dicionário bíblico mais amplo que já existiu, com cerca de sete mil e duzentas páginas, seis mil entradas e cerca de mil contribuidores, dentre eles os mais qualificados do mundo, assim explica o simbolismo da videira:



[A videira] Foi usada **como símbolo de Israel** (Jeremias 2:21; Ezequiel 15:6; Oséias 10:1) e de paz e prosperidade (1 Reis 4:25; Miquéias 4:4).

- Videira, Volume 2, p. 812, em *The Anchor Yale Bible Dictionary*, traduzimos, grifamos.

Outro dicionário, o tradicional e respeitado dicionário *New Bible Dictionary*, que é atualizado continuamente há mais de cinquenta anos, no item Videira, nos informa:



Videira é mencionada através de toda Escritura, frequentemente, em sentido simbólico. [...] Simbolicamente a videira era emblema da paz e da prosperidade. **Em sentido particular, a videira simboliza o povo escolhido.** Ele é a videira que Deus tirou do Egito (Salmos 80:12 e Isaías 5:1-7) e plantou na Terra da Promissão.

- Videira, p. 1236-1237, em *New Bible Dictionary*, traduzimos, grifamos.

A videira, portanto, é o símbolo da criação divina ou “emblema do trabalho do Criador”: que representa a criação do povo israelita, de forma específica, e a humanidade em geral.

Antes de apresentarmos o que significa definir a videira como emblema do trabalho do Criador a partir dos textos do *Antigo Testamento*, façamos uma breve reflexão sobre essa obra. O *Antigo Testamento* é um conjunto de 39 Livros que narram uma história que se desenrolou em torno de quatro mil anos até o nascimento do Cristo. Dessa forma, esses livros cobrem um período histórico imenso e, conseqüentemente, variados contextos de riquíssimas experiências. Por exemplo, há períodos de glória e abundância, como o de Davi (1.000 anos a.C); há períodos de escravidão como o do exílio da Babilônia (600 a.C.). Isso torna mais impressionante a correlação entre os temas, imagens e símbolos que atravessam a história bíblica, sem perder seus significados essenciais. O símbolo da videira, certamente, é um destes símbolos como descobriremos a seguir.

Em nossa exposição, utilizaremos seis livros do *Antigo Testamento*, que são suficientemente claros para ampliar a nossa compreensão sobre a relação do Espiritismo com a simbologia da videira na Primeira Revelação. Os primeiros cinco Livros da Bíblia são: *Gênesis*, *Êxodo*, *Números*, *Levítico* e *Deuteronômio*; são chamados de Pentateuco Mosaico, por terem sido escritos por Moisés, segundo a tradição. Destes cinco Livros, já citamos o episódio de Jacó (Livro de *Gênesis*) e a chegada a Terra da Promissão (Livro de *Números*); apresentaremos a seguir uma citação do Livro *Deuteronômio* e, em seguida, um trecho do Livro dos *Salmos*, que é uma coleção de 150 peças artísticas, músicas, preces e poemas hebraicos. Em seguida, exporemos quatro referências a videira feita por importantes profetas do *Antigo Testamento*: Oséias, Isaías, Jeremias e Ezequiel. Após essa jornada milenar marcada por lutas e por aprendizado sobre a espiritualidade empreendida por esse povo verdadeiramente heroico, estaremos mais capacitados para começar a entender o significado da **videira como o símbolo espírita do trabalho do Criador**.

No *Gênesis*, Jacó fala que da tribo de Judá virá alguém com autoridade e que amarrará a jumenta e sua cria na videira mais excelente. A expressão “amarrar o animal em uma árvore, na sombra”, na cultura hebraica significa estar em paz ou alcançar a paz e a abundância. Em português, em algumas regiões do Brasil, há a expressão, “amarrei meu burro na sombra”, que significa estou bem, em paz e em abundância. Essa é a primeira relação: **a videira proporcionará a sombra, no sentido de espaço ambiente, pacífico e restaurador**. Posteriormente, em *Números*, como já sabemos, um imenso cacho de uvas é definido como o símbolo da Terra da Promissão.

No *Deuteronômio*, temos algo novo: verificamos que se Israel é definido por seus profetas como videira, também os outros povos são considerados videira, emblemas do trabalho divino. O trecho que segue, do *Deuteronômio*, não deixa nenhuma dúvida que para os profetas hebreus, todos os seres humanos são videiras criadas por Deus e representam o Seu trabalho. Mas, há algo que os diferencia: eles podem ser bons ou maus, contudo, continuam a ser considerados obras de Deus, verificaremos que mesmo os piores inimigos de Israel, como Sodoma e Gomorra, são chamados de videiras. Vejamos o quinto Livro do Legislador hebreu:



São cepas da **vinha** [plantação de videiras] de Sodoma, dos campos de Gomorra;

**Suas uvas são venenosas**

**E seus cachos são amargos;**

**Seu vinho é veneno** de monstros [répteis];

**É veneno mortal de víboras.**

- Deuteronômio, 32: 32-33, na Bíblia do Peregrino.

Vamos agora examinar o Livro dos *Salmos* que teve longo processo de elaboração, pois, estima-se que os primeiros textos e os últimos foram escritos entre os anos de 1000 e 450 a.C. É um livro escrito em um período de 550 anos. O Salmos está associado a várias passagens da vida do Cristo e foi citado por ele, inclusive, após a crucificação. Vejamos o que este extraordinário livro tem a nos ensinar sobre o desenho feito pelos Espíritos responsáveis pela Codificação:



*Ó Deus dos exércitos, restaura-nos,*

*ilumina teu rosto, e nos salvaremos!*

***Tiraste do Egito uma videira,***

*Expulsastes povos e a plantastes.*

*Preparaste-lhe o terreno, lançou raízes*

*e encheu o país.*

*Sua sombra cobria as montanhas;*

*Seus ramos, [cobriam] cedros altíssimos.*

- Salmos, 80: 8-11, em Bíblia do Peregrino.



Pintura: A Vinha Encarnada de Vincent van Gogh (1853-1890). Inspirado pelas vinhas e vinicultores no outono, a obra expressionista foi uma das últimas que o pintor fez e única obra vendida do artista durante vida.

Bem, como sabemos, a libertação do Egito é tema central do livro do Êxodo, que relata como Moisés, seguindo ordem divina, liberta os hebreus do Egito. É considerado por estudiosos o livro “espelho” do Evangelho, quer dizer, o livro que tem uma estrutura narrativa muito próxima dos Evangelhos, além de uma temática comum. Claro está que a videira tirada do Egito e plantada em outro lugar - não é uma planta, no sentido dado pela biologia - é o próprio povo hebreu que seguiu o grande Legislador. Lembre-se, segundo a Codificação Espírita, a videira é o “emblema do trabalho do Criador”.

O profeta Oséias viveu cerca de 800 a.C. Profetiza para alertar sobre graves erros cometidos por Israel, mas inicia indicando que seu povo teve um período de glória, que é sempre, de obediência a Deus:



Israel era **videira frondosa**, que dava frutos [...]

- Oséias 10:1, em Bíblia do Peregrino.

Em período próximo a Oséias, temos o profeta Isaías, cerca de 700 anos a.C, que é considerado como o profeta do Messias, dado que muitas de suas profecias anunciavam a vinda do Enviado de Deus ao mundo. Isaías, no capítulo 5 do livro de mesmo nome, no item intitulado *Canto à vinha*, não apenas nos ensina o significado da videira, mas explica que existem várias vinhas do Senhor, mesmo em Israel:



A **vinha [plantação de videiras]** do Senhor dos exércitos é a casa de Israel, sua **plantação preferida são os homens de Judá [tribo de Judá]**.

- Isaías, 5:7, em Bíblia do Peregrino.

Isaías, como profeta do Messias, acerta de forma precisa ao afirmar que Judá é a vinha preferida do Senhor. É uma forma de dizer: o Messias vem de Judá, que era uma das doze tribos de Israel. Já sabemos que Judá, filho de Jacó, o qual recebeu de seu pai a profecia que já estudamos, deu origem a tribo que tem por emblema o Leão, que se torna, também, símbolo de Jesus Cristo.

Posteriormente, cerca de 600 anos a.C., é o período do profeta Jeremias que foi açoitado e banido do Templo por anunciar que, devido a corrupção moral de seu povo, haveria uma invasão conduzida pela Babilônia. Pouco tempo depois, os Israelitas foram invadidos e escravizados pelo império Babilônico. Jeremias faz, também, referência da plantaçao de videiras, como criação do ser humano e da sociedade, pelo Criador e, mais uma vez, somos esclarecidos que existem videiras e videiras.



O Senhor me dirigiu a palavra:

- Vai, grita, que Jerusalém o escute:

[...] Eu te plantei [Israel],

**videira seleta de cepas legítimas.**

- Jeremias, 2: 1-2 e 21, em Bíblia do Peregrino.

Se existem viderias seletas e legítimas, claro, que deve existir as videiras ilegítimas e de baixa qualidade. Essa compreensão bíblica é destacada por Northrop Frye, um dos maiores críticos literários do século XX, que nos ensina que na Bíblia há a compreensão de que o mesmo símbolo pode representar o que é elevado (que ele chama de apocalíptico ou ideal) e o que é inferior (que ele chama de demoníaco).

Ezequiel é um profeta do período do exílio, do cativo da Babilônia, como Jeremias, tem a missão de admoestar Israel. Ezequiel energicamente afirma a seu povo que apenas mudando de conduta eles serão libertos da servidão. Esse profeta faz uma comparação que será muito relevante para o estudo do *Novo Testamento*, pois ele destaca a importância de se dar bons frutos. Ele compara a videira que não dá frutos aos arbustos selvagens que devem ser lançados ao fogo, linguagem que se assemelha a do Cristo. Há também evidente relação entre a videira e os “habitantes de Jerusalém”:



*O Senhor me dirigiu a palavra:*

*- Filho de Adão, em que a videira ganha*

*dos demais arbustos silvestres? [...]*

*Portanto, isso diz o Senhor:*

*Assim como o lenho da videira silvestre*

*que atirei no fogo para alimentá-los,*

*também [assim] tratarei os habitantes de Jerusalém.*

*- Ezequiel 15: 1-2 e 6, em Bíblia do Peregrino.*

Podemos agora entender, sem muita dificuldade, o que os Espíritos dirigentes da codificação compreendiam ao definir a videira como “emblema do trabalho do Criador”: nós, os seres humanos somos a obra, por excelência, do Criador, Todo-Poderoso. Essa é a compreensão do *Antigo Testamento*, do *Novo Testamento* e do Espiritismo: nós somos a videira, somos o símbolo do trabalho do Criador, somos o símbolo do Espiritismo.

Voltemos a reflexão sobre a solidão. Muitas vezes, somos induzidos a ter uma relação superficial com a vida, é isso que nos deixa solitários. Quando abordamos os escritos dos Espíritos superiores de forma superficial e, às vezes, até leviana, estamos perdendo a oportunidade que eles nos dão de mudarmos nosso paradigma de relação com as pessoas e com Deus. Simplesmente querer entender que o símbolo da videira

foi definido de forma arbitrária e superficial, é desprezar a misericórdia divina e optar por uma compreensão de mundo superficial, geradora de solidão.

O que quero dizer é o seguinte: se os Espíritos da codificação, no prefácio de um dos livros mais importantes da história, escreveram que a videira é o “emblema do trabalho do Criador” precisamos pensar seriamente sobre essa afirmação. Entender que somos herdeiros de uma tradição milenar, meditar sobre seu valor e sobre nossa responsabilidade como seus continuadores é o início de uma relação significativa conosco: honrar o nosso passado, dignificar o nosso presente, vincular-se profundamente com o Criador.

Como poderemos alcançar uma paz verdadeira, que o mundo é impotente para nos dar, sem entendermos que somos videiras, mas que há a videira verdadeira, Jesus Cristo, a fonte da verdadeira paz? Tratamos aqui, portanto, não de polêmicas teóricas e vazias, mas buscamos uma compreensão verdadeira que nos vincula intelectual e emocionalmente a Jesus e a Kardec, nossos amigos nessa jornada milenar que temos trilhado e que nos conduz a Deus. Aprendamos com o Mestre a dizer: que seja feita a Tua vontade. Repitamos com Kardec: Senhor, coloco minha vida em tuas mãos, sou teu servo.



# Metodologia

Como pesquisamos para escrever esse capítulo? Os Espíritos responsáveis pela Codificação disseram: a videira é o emblema, o símbolo do trabalho do Criador. Partimos da seguinte pergunta: o que os Espíritos dirigentes da Codificação disseram a Kardec sobre a videira é igual ao que o Cristo, quando encarnado, afirmou sobre a videira?

A partir dessa pergunta fomos pesquisar no *Antigo Testamento*. Uma das formas de se pesquisar um símbolo no *Antigo Testamento* é por meio da consulta de bons dicionários. Foi isso que fizemos: procuramos nos dicionários a palavra (verbete) videira. Os dicionários além de falar quais os sentidos que essa palavra adquiriu no *Antigo Testamento*, também, dão as indicações onde foi usada, por exemplo no profeta Isaías, capítulo 5, versículo 7. Assim, vamos às traduções da Bíblia que usamos e consultamos. Foi assim que descobrimos que os Espíritos da Codificação utilizam símbolos idênticos e com os mesmos significados desde o *Antigo Testamento*. Há, portanto, uma continuidade no trabalho do Cristo e de sua equipe ao longo dos milênios.

# Experienciar



Qual foi a sua emoção ao dar-se conta de que os profetas Oséias, Isaías, Jeremias e Ezequiel já haviam falado sobre a videira no mesmo sentido que os Espíritos da Codificação?

Proponho que você tente sentir a ligação entre pessoas tão distantes, mas que já atuavam no mundo para nos amparar. Sintamos a gratidão por esses trabalhadores do Cristo, bem como, o amparo que temos recebido ao longo dos milênios.

Vale a pena meditar sobre isso. Em clima de prece, peçamos ao nosso anjo guardião para sentirmos...

# Diálogo Mediúnico

Paz e Alegria em vossos corações!

Como um amigo que vem de um lugar distante, chego feliz, disposto a apresentar a cada um de vocês, tudo aquilo que aprendemos, no convívio maravilhoso, com as revelações de Jesus de Nazaré, que já tivemos acesso, graças à misericórdia do Mestre e que queremos compartilhar com cada um de vocês.

É preciso entender que o trabalho do nosso Mestre tão amado possui uma característica diferenciada, e essa característica é: **para o nosso Mestre o coração de cada um de vocês, conta infinitamente.**

**Jamais, ninguém em nome do Mestre ousará a diminuir, a humilhar ou menosprezar um irmão. Vocês são nossos irmãos. Vocês são nossos amigos.** Vocês, para nós que seguimos o ensino do Cristo, são aqueles que no momento mais devem ser amados, pois como ovelhas perdidas, ante uma tempestade que se avizinha, merecem todo amparo, carinho e proteção possíveis, para que vocês, com o Mestre, aprendam a enfrentar dores imensas, tentações enlouquecedoras e no final da jornada possam conosco agradecer ao Cristo, dizendo: **vencemos porque teu amor nos banhou e nos deu paz e coragem.**

Começemos amigos.

## Questão 1

*Prezado irmão obrigado pela presença, gostaria de saber quando a gente está estudando, como identificar um símbolo, e que tipo de pergunta podemos fazer, para observar as dimensões deste símbolo?*

Existe uma estrutura que precisa ser aprendida: antes que possais aprofundar na compreensão simbólica, em particular do *Novo Testamento e do Antigo*, **o estudo atento da vida do Cristo vos aproximará dessa estrutura.** É preciso não apenas saber, mas é preciso sentir a profunda coerência que existe na obra de Deus. Os vínculos, as relações com os vários níveis de significados, que são ordenados pelos princípios elencados por Allan Kardec nas Leis Morais.

Existe todo um estudo da simbologia cristã, do qual Kardec vos deu as balizas centrais e que, desejamos, iremos aprofundar esses tópicos em poucos anos, com aqueles que se dispuserem não a ler, mas a amar as palavras do Mestre.

Vocês estão sendo convidados a participar de uma compreensão simbólica da vida do Cristo, mas, como ensina o Mestre, além de serem convidados vocês precisam

estar preparados, precisam estar com a veste adequada. Em uma linguagem espírita, precisam estar com a vibração qualificada: não falamos de santos e santas, falamos de devoção, falamos da capacidade de compreensão que deve ser ampliada com a leitura do *Novo Testamento* e da capacidade de sentir piedade. **Aquele que não é capaz de sofrer junto aos seus irmãos, é incapaz de entender os símbolos do Cristo. Aquele que não é capaz de sentir o amor de Deus ou pelo menos de seu anjo guardião jamais penetrará na simbologia cristã.**

Existem barreiras criadas pelo psiquismo inferior que nós estamos vos estimulando a superar, porque o Cristo assim deseja. Portanto, além de leituras sugerimos, inicie com as técnicas simples e transformadoras.

- Por que não ler a narrativa do Cristo que fala da festa de núpcias e pensar, e se colocar nos vários lugares que aqueles personagens representam? É uma técnica simples que todos poderão se assim desejarem fazer.
- Por que não fazer isto suplicando auxílio de vosso amigo espiritual mais próximo? Como será? Como será que estava o Mestre quando contou essa parábola? Como será que foi o tom de sua voz?
- Será que realmente como narram alguns Espíritos quando o Cristo falava, muitas pessoas viam imagens? Que imagens viram estes Espíritos? Como você imaginaria essa cena? Como seriam essas pessoas?
- É apenas uma técnica que tem um objetivo: qual a tua emoção em relação ao Cristo? Como você se sentiria sendo o indivíduo que tentou entrar sem estar com a roupa? Como se sentiria, sendo aquele que preferiu o comércio, que preferiu o lazer? Sinta-se como cada um deles. Porque a verdade, meu irmão, é a que todos nós já fomos cada um deles, este é o caminho de aprendizado para um dia lidarmos adequadamente com os símbolos cristãos.

*Obrigado irmão*

## **Questão 2**

*Boa noite, obrigada pela presença. Tenho uma questão bem pessoal. Eu estou tentando refazer as relações que eu desfiz ou rompi; fiquei e me sinto em dívida, em alguns casos de família, bem próximas. Gostaria que o amigo me ajudasse, se isso está correto, se esse é um caminho para começar a praticar a caridade ensinada pelo Mestre?*

Em caso de dúvida, oremos ao Cristo: é preciso dialogar com o Mestre como ensina Santo Agostinho em *O Livro dos Espíritos*: todos os dias. A vida de Espírito

que amadurece se apresenta com uma imensa complexidade, por isto, é preciso, todas as noites, antes de deitar-se, indagar as esferas superiores da vida o que fazer e é preciso fazer isso ao longo de muitos dias, semanas e meses: colocar-se mansamente, acalmar o coração aguardando a sua própria compreensão.

Lembremos de Paulo segundo narra o maravilhoso Espírito Emanuel, após três anos no deserto, submetendo-se a disciplinas austeras, o apóstolo durante anos humildemente aguarda o convite do Mestre. **Por que vós não podeis passar por alguma angústia? Porque vós não podeis chorar, espiritualmente ajoelhados, suplicando ao Mestre, não que ele ensine o caminho correto, mas que você se torne capaz de entender?** Por que não podemos nós, servos e ainda imperfeitos e falhos, suplicar àquele que é o Amor encarnado neste mundo? Se os grandes discípulos também o fizeram, **será que podemos achar que a angústia de Pedro após ter traído o Mestre é experiência de somenos importância?** Será que este amigo não teve as suas noites de insones? Não teve o peito amargurado pelo que tinha feito? **Será que este Espírito não aprendeu a entregar-se, a cada momento que a dor o invadia, a misericórdia daquele que tudo pode neste mundo?** Por que nós estaríamos isentos de tal experiência, minha irmã? Não somos nós menores de que estes grandes Espíritos? Não somos nós aprendizes em séries mais rudes, mais rudimentares que eles? Por que nós deveríamos saltar a etapa de amadurecimento?

Convido a você a iniciar, a questionar o mais Alto, apresentando suas lágrimas e suas dores, e aprender a aguardar. Lembremos que Kardec ao aceitar o convite do Cristo disse “*Estou em tuas mãos*” não sejamos nós, aqueles que desejamos fazer a nossa obra com as nossas mãos e ter o Cristo como auxiliar, seria não entender quem é Jesus de Nazaré.

*Obrigado, mas... está difícil, obrigada.*

É sempre difícil minha irmã, seguir ao Cristo. É preciso aprender a chorar, não uma, não duas e não dez vezes... Nós crucificamos o Mestre, ele carregou a cruz por horas de imensa aflição, nós o abandonamos quase que diariamente e ainda assim ele nos diz “*a minha mão ainda está estendida para ti*”.

Confiemos, que nunca passaremos por dores insuportáveis, mas para que as dores se tornem suportáveis é preciso que tenhamos a ousadia de buscar o Cristo como o médico máximo, porque ele nos garantiu que jamais colocaria fardos insuportáveis em nossos tão frágeis ombros, é difícil, confiemos: o Cristo tudo pode.

### **Questão 3**

*Boa noite, eu gostaria de perguntar como exatamente Jesus sustenta o mundo?*

A melhor resposta que poderíamos dar: é com o seu Amor. Não falo em termos teóricos, falo do sentimento que emana do Ser do Cristo, enquanto não compreenderdes o poder do magnetismo, enquanto não estudardes que o homem, mero espírito encarnado, é capaz de fazer brotar uma semente com suas mãos, não podereis ter um paralelo mínimo do sentimento de um Espírito que regula as principais questões da Terra. Mas de que adiantaria, neste instante, vos falar de

poderes que mal podeis alcançar, quando não tendes sequer uma analogia. Mas posso vos dizer que o mundo estaria em situação tenebrosa, não fora o coração deste Espírito. Posso vos dizer que ele é capaz de estruturar e reestruturar o fluido que envolve toda a Terra, mas acima de tudo, devo vos dizer que, para o Cristo importa vos ver chorando lágrimas que consola outro sofrimento. Para este Espírito é muito mais importante que sejais capazes de renunciar ao vosso conforto tão limitado, para amparar o mais desamparado de vossos irmãos...

O Cristo jamais exibiu seus imensos poderes porque nunca quis assustar seus irmãos tão pequenos, mas vos digo minha amiga que não é lenda, os relatos variados que tendes da dificuldade daqueles que não eram míopes em se aproximar deste Espírito. **Não é possível, ainda que para muitos Espíritos superiores, compreender a grandeza do Mestre, e não esperamos que compreendais, e nem é isto que Ele deseja. O Cristo hoje, deseja algo muito específico, que todos vocês queiram verdadeiramente que ele vos proteja. Este é o desejo desse Espírito, proteger a cada um de seus irmãozinhos, cada uma de suas pequenas e rebeldes ovelhas.** Porque ele não possui nenhuma preocupação em mostrar sua grandeza, **Ele apenas tem um objetivo: que vossos corações aceitem o abraço protetor que ele dará em todos que o buscarem.**

Agradecemos as perguntas, agradecemos os pensamentos, agradecemos as vibrações de paz, e seremos infinitamente gratos a todos aqueles que se dispuseram, com devoção, a estudar o *Novo Testamento*. Porque vocês serão aqueles que nós utilizaremos para educar uma multidão de Espíritos grosseiros, que precisam de um suporte no mundo material, para entrar em contato com o *Novo Testamento*.

Em vossas leituras sinceras e abnegadas estareis nos auxiliando a apresentar a Espíritos infelizes, como um encarnado imperfeito e limitado, pode entregar-se emocionalmente ao *Novo Testamento*, este é um trabalho imenso que coordenamos e esperamos que muitos de vocês estabeleçam uma leitura regular, para que mobilizemos as nossas equipes, porque sim, **existe educação do Evangelho através daqueles que o leem com devoção e um dia poderemos explicar isso em detalhes.** Mas, não a nada de estranho nisto porque se o Cristo prometeu estar onde dois ou mais estivessem em seu nome, e o próprio Cristo estabeleceu como modelo a cooperação de todos. Podemos afirmar sem sermos incoerentes: contamos com vocês para este estudo e vocês ajudarão aqueles que sabem menos do que vocês.

Paz do vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Souza Schutel*

Mensagem psicofônica recebida em 07.05.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. Médiun do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# A Videira, o emblema do trabalho do Criador

## PROLEGÔMENOS

*Colocarás no cabeçalho do livro a **videira** que te desenhamos, porque ele é o **emblema do trabalho do Criador**; e todos os princípios materiais que podem **melhor representar o corpo** e o espírito estão aí reunidos: o corpo é o ramo; o espírito é o vinho; a alma ou o espírito unido a matéria é a uva. O homem purifica o espírito por meio do trabalho e tu sabes que apenas por meio do trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos.*

(Prolegômenos em O Livro dos Espíritos, traduzimos)



Imagem original recebida dos espíritos por Kardec,  
colorizada pela equipe Grupo Marcos

# A Videira, o emblema do trabalho do Criador

(continuação)

**MOISÉS**



**Autor do Pentatêuco Mosaico**

*E Deus disse:*

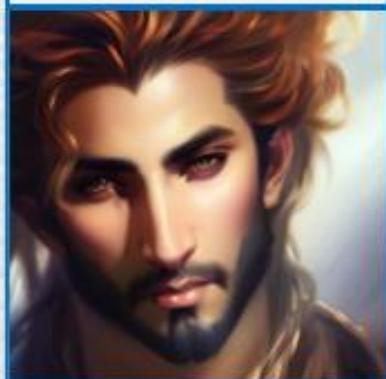
*- Façamos o homem à nossa imagem e semelhança; que eles dominem os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos e todos os répteis. **E Deus criou o homem à sua imagem; a imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.***

BIBLIA, Gen, 1:26

*São cepas da **vinha** [plantação de videiras] de Sodoma, dos campos de Gomorra; Suas **uvas são venenosas e seus cachos são amargos; seu vinho é veneno de monstros; é veneno mortal de víboras.***

(Deuteronômio, 32: 32-33)

**ASAFE**



Possível autor do Salmo 80 - Levita, filho de Baraquias, descendente de Gerson, filho de Levi (1Cr 6:1; 6:39-43)

**SALMOS**

Ó Deus dos exércitos, restaura-nos, ilumina teu rosto, e nos salvaremos!

Tiraste do Egito uma videira, expulsastes povos e a plantastes.


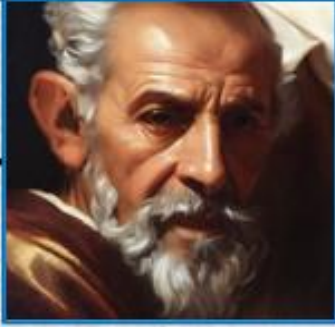
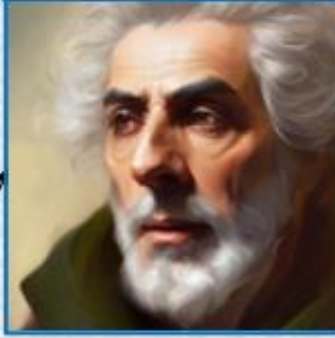

Preparaste-lhe o terreno, lançou raízes e encheu o país. Sua sombra cobria as montanhas; Seus ramos, [cobriam] cedros altíssimos.

Salmos, 80: 8-11



# A VIDEIRA

Referências de quatro grandes profetas do A.T.

8 0 0 a. C.	<b>OSÉIAS</b> 	<b>Faz profecias sobre Israel</b>  Profetiza para alertar sobre graves erros cometidos por Israel, mas inicia indicando que seu povo teve um período de glória, que é sempre, de obediência a Deus.  <i>Israel era videira frondosa, dava frutos [...]</i>  BIBLIA DO PEREGRINO, Oséias, 10:1
7 0 0 a. C.	<b>ISAIAS</b> 	<b>O profeta do Messias</b>  Considerado o profeta do Messias. Muitas de suas profecias anunciavam a vinda do Enviado de Deus ao mundo.  <i>A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel, sua plantação preferida são os homens de Judá.</i>  BIBLIA DO PEREGRINO, Isaías, 5:7
6 0 0 a. C.	<b>JEREMIAS</b> 	<b>Diz que há dois tipos de videira</b>  Jeremias alerta que haveria uma invasão conduzida pela Babilônia por causa da corrupção moral de seu povo. Por isso, é açoitado e banido do Templo. A invasão ocorre e os judeus tornam-se cativos na Babilônia.
	<b>EZEQUIEL</b> 	<b>Alerta seu povo para os castigos vindouros</b>  <i>Senhor me dirigiu a palavra: Filho de Adão, em que a videira ganha dos demais arbustos silvestres?</i> <i>[...]</i> <i>Portanto, isso diz o Senhor: Assim como o lenho da videira silvestre que atirei no fogo para alimentá-los, também [assim] tratarei os habitantes de Jerusalém.</i>  (Ezequiel, 15: 1-2 e 6)



# Capítulo 3

O emblema do trabalho do Criador e  
a Segunda Revelação

## RESUMO

Neste capítulo você descobrirá a relação profunda entre o desenho feito pelos Espíritos - a videira - e o rico simbolismo expresso pelo Cristo no *Novo Testamento*: o Mestre utiliza o símbolo da videira e do fruto da videira em dezenas de ocasiões como, por exemplo, nas Parábolas das *Bodas de Caná*, dos *Trabalhadores da Última Hora* e na *Ceia Pascoal*. Essa simbologia, também adotada por Allan Kardec, deve nos indicar que precisamos, além de estudar e assimilar o Espiritismo, dedicarmo-nos a uma integração mais profunda com a verdadeira videira, Jesus de Nazaré, o Messias Divino que tem o poder de nos curar, nutrir e elevar.

# OBJETIVOS

- I. Mostrar que o Cristo, quando no mundo, foi quem mais utilizou o símbolo da videira em seus ensinamentos;
- II. Apresentar uma definição do símbolo como elemento que integra, de forma coerente, um conjunto de significados;
- III. Destacar que a apresentação da videira como símbolo do trabalho do Criador está presente em todos os Evangelhos: em Mateus, em Marcos, em Lucas e em João.
- IV. Explicar que o símbolo da videira está presente desde o início até o final da missão do Cristo no mundo;
- V. Indicar que Allan Kardec usa dezenas de vezes o símbolo da videira e cita, inclusive, parábolas com esse símbolo e dá interpretação idêntica a do Cristo;
- VI. Exemplificar por meio da Parábola dos Trabalhadores da Última Hora o modelo interpretativo do símbolo da videira utilizado por Allan Kardec e pelos Espíritos da Codificação;
- VII. Relacionar o símbolo da videira com a chegada de Moisés à Terra da Promissão; ao início da missão de Jesus no mundo e ao início da Codificação Espírita;
- VIII. Enfatizar que para Allan Kardec o Cristo é o símbolo máximo do Espiritismo.



# São Luís

*Em pouco tempo, reconheceríeis que o **Espiritismo emerge [surge, destaca-se, sai, ressalta, ressurgue] das Escrituras sagradas**. Os Espíritos não vêm para derrubar a religião como alguns desejam; eles vêm, ao contrário, confirmar e sancionar a religião por meio de provas irrefutáveis.*

- São Luís, questão 1010 a [1011], em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos.

Estamos, agora, preparados para aprender algo ainda mais valioso: como o símbolo da videira foi apresentado no *Novo Testamento*. O próprio Cristo, nosso Mestre, foi quem mais e melhor usou esse símbolo extraordinário. Depois de uma viagem de milênios, a videira-símbolo está nas mãos do maior Espírito desse planeta. É com maestria incomparável que Jesus destaca, na Segunda Revelação, o símbolo da videira, aos discípulos, momentos antes da crucificação, diz o Mestre, ao servir a todos o produto da videira: *este é o meu sangue, é o sangue de uma nova Aliança que faço em nome do Criador*. Quem poderia esquecer um acontecimento destes?

**Os símbolos são conjuntos de significados coerentes e integrados**, por isso, é necessária sabedoria para manejá-los. Eles podem guiar para a luz ou nos fazer confusos em trevas infelizes. Melhor ser guiado pelo Cristo nessa caminhada. Relembremos a ordem dos Espíritos responsáveis pela Codificação:



Colocarás no cabeçalho do livro a **videira** que te desenhamos, porque ela é o **emblema do trabalho do Criador**; e todos os princípios materiais que podem **melhor representar o corpo** e o espírito estão aí reunidos: o corpo é a videira; o espírito é o vinho; a alma ou o espírito unido a matéria é a uva. O homem purifica o espírito por meio do trabalho e tu sabes que apenas por meio do trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos.

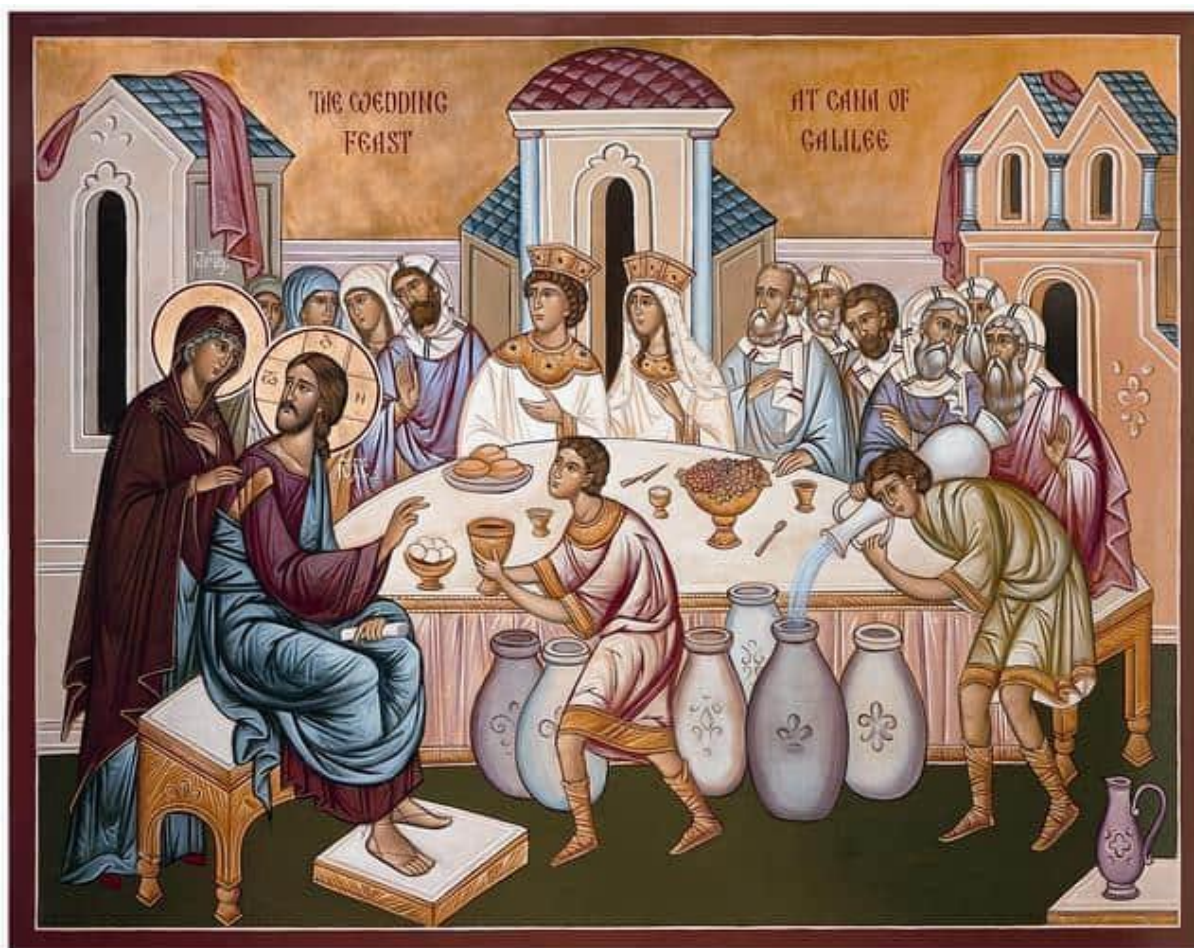
– Prolegômenos em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos.

Não há dúvida que o emblema do trabalho do Criador está presente em todos os Evangelhos: em Mateus, em Marcos, em Lucas e em João. Seria impossível, em nosso pequeno texto, um estudo mais completo de todas as expressões desse símbolo. Porém, vamos apresentar um estudo suficientemente profundo para desvendar as características centrais do tema e isso nos possibilitará entender como os Espíritos relacionam o Espiritismo com a Segunda Revelação, bem como, nos preparará para que, no futuro, tenhamos estudos ainda mais aprofundados.

Simbolicamente, a videira está presente no início da missão de Jesus, descrita por João Evangelista, nas *Bodas de Caná*. Como sabemos, está também presente no início da missão de Kardec, nos *Prolegômenos*, em mensagem assinada, pelo apóstolo amado, João Evangelista. Bem como, no fim da missão de Moisés, quando ele chega à Terra da Promissão.

Em Caná da Galileia, o Mestre transforma água em excelente vinho após ordenar que os vasos de purificação ritual fossem encheidos com água. Na Santa Ceia, antes de sua Crucificação, Cristo chama o vinho de “o produto da videira e de fruto da videira”. O fruto da videira, também, está presente nos últimos momentos do Cristo

na Cruz, quando tem sede, Ihe é dado para beber vinho amargo, vinagre. O fruto de videiras más segundo o registro do *Antigo Testamento*.



Pintura: Representação da passagem evangélica das Bodas de Caná. Aqui, observamos a presença de Maria e Seu filho Jesus, presenteando um jovem casal com a transformação de água em vinho.

No Evangelho de Mateus, temos a *Parábola dos Trabalhadores da Última Hora*. Nela Jesus utiliza a simbologia da videira-vinha não apenas resgatando os milênios de uso desse símbolo, mas ampliando-o.

Allan Kardec, seguindo essa tradição, nos explica em *O Evangelho segundo o Espiritismo* que, por meio dessa história, o Cristo falava, também, dos espíritas. O Codificador dedica um capítulo inteiro para o estudo dessa parábola a qual transcreve de forma integral, ainda que ela seja um tanto extensa. Relembremos essa maravilhosa história contada pelo Cristo:



**O Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha.** Tendo convencionado com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha. Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma, disse-lhes: “Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável.” Eles foram. Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: “Por que permanecéis aí o dia inteiro sem trabalhar?”

— “É”, disseram eles, “que ninguém nos assalariou.”

— Ele então lhes disse: “Ide vós também para a minha vinha.”

Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios:

“Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros.”

Aproximando-se então os que só à undécima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, dizendo:

— “Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes das tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor.”

Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles:

— “Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. Não me é então lícito fazer o que quero? Tens maus olhos, por que sou bom?”

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

- Mateus, 20:1-16, extraído de O Evangelho segundo o Espiritismo, grifamos.



Para nós, que já conhecemos as referências do *Antigo Testamento* sobre a videira e sobre a vinha, tudo fica muito claro: o pai de família é Deus e a vinha é a Criação, nós somos as videiras, criados que fomos, Sua imagem e semelhança.

Mas, isso estava claro para Kardec e para os Espíritos da Codificação? Talvez seja leviano perguntar, mas o faço, apenas, à título de reflexão: Allan Kardec e os Espíritos da Codificação (João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís e o próprio Espírito da Verdade, para citar alguns) conheciam o *Antigo e o Novo Testamento* tão bem quanto nós conhecemos? Seria razoável supor que eles até conheçam a Primeira e a Segunda Revelação um tanto mais do que nós? Bem, não precisamos responder. Basta dizer que, segundo Allan Kardec, os Espíritos, após o desencarne, preservam sua individualidade, seus saberes e sua inteligência. Além disso, aprendem muito mais na vida espiritual aprofundando as verdades conhecidas e superando os erros de percepção. Enfim, estes Espíritos são as mesmas individualidades, porém, mais sábias e cultas.

A *Parábola dos Trabalhadores da Última Hora* foi comentada por quatro Espíritos elevados que tiveram importante participação na Codificação. O primeiro é Constantino, que é um anjo guardião; o segundo é Henri Heine (1797-1856) famoso poeta e jornalista que desencarnou em Paris um ano antes da publicação de *O Livro dos Espíritos*; o terceiro é Erasto, um discípulo de Paulo de Tarso, que representa, sem dúvida, a sabedoria do Apóstolo e o quarto é nada mais, nada menos do que o Espírito da Verdade! É o Cristo aprofundando seus ensinamentos. Difícil querer algo melhor.

Constantino considera tão óbvio que a vinha é a obra de Deus que não se dá o trabalho de explicar, mas fica evidente que ele assim entende esse símbolo. Por isso, afirma que o trabalhador da última hora, de má vontade e sem devoção, ouvirá do Senhor da vinha.



[...] O **Senhor** lhe dirá: “No momento não tenho trabalho para te dar; desperdiçaste o teu tempo; esqueceste o que havias aprendido; já não sabes trabalhar **na minha vinha**.”

- Constantino, anjo guardião, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XX, item 2, grifamos.

É fácil perceber que para esse Espírito – o Senhor da vinha, da plantação de videira, é Deus. Basta associar o início da frase “o Senhor”, com o final, “minha vinha”. Esse é o mesmo termo usado pelos profetas, lembra?

Na segunda instrução dos Espíritos temos algo mais surpreendente. Henri Heine, como mestre das palavras, generosamente, faz uma breve revisão de tudo que

estamos tentando mostrar aqui. Com seus ensinamentos, torna-se inquestionável a ligação histórica e espiritual entre a Primeira, a Segunda e a Terceira Revelação. Veja o que ele escreve:



**Jesus gostava da simplicidade dos símbolos e, na sua linguagem varonil, os obreiros que chegaram na primeira hora são os **profetas, Moisés** e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso, as quais continuaram a ser desenvolvidas através dos séculos pelos **apóstolos, pelos mártires, pelos Pais da Igreja, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritas**. Estes, que vieram por último, foram anunciados e **preditos desde a aurora do advento do Messias** e receberão a mesma recompensa.**

- Henri Heine em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 3, grifamos e sublinhamos.

Quando formos capazes de entender e sentir essa verdade, mudaremos a face da Terra como fizeram os profetas e os verdadeiros cristãos da época do Cristo. Observemos que Heine revela, para nós, um extenso planejamento espiritual, pois, ao dizer que desde o advento, quer dizer, desde a chegada do Messias, a missão dos espíritas já estava estabelecida. Heine continua:



**Tal é um dos verdadeiros sentidos desta parábola, que encerra, como todas as que Jesus dirigiu ao povo, o germe do futuro e também, sob todas as formas, sob todas as imagens, a revelação da magnífica unidade que harmoniza todas as coisas no Universo, da solidariedade que liga todos os seres presentes ao passado e ao futuro.**

- Henri Heine em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 3, grifamos.

Esse Espírito é sábio o suficiente para entender que “nenhuma profecia é de particular interpretação” como ensinava o apóstolo Pedro, por isso, diz “um dos verdadeiros sentidos”. Quem tem qualificação para trabalhar com símbolo, sabe que uma interpretação nunca esgota todos os sentidos. Mas, qual o sentido que ele nos ensina? É de que há uma unidade espiritual no processo de desenvolvimento da Terra e que o Cristo integra o processo evolutivo de todo o globo em uma “magnífica unidade”: o passado, o presente e o futuro. O que esse Espírito nos revela é o mesmo

que o Apóstolo dos gentios revelou em vida: foi o Cristo quem sustentou Moisés e a Primeira Revelação para, em seguida, nascer e conduzir diretamente a Segunda Revelação. Porém, escrevendo no século 19, Henri Heine, pode acrescentar, que é o mesmo Espírito, o Cristo o condutor do Espiritismo. Guardemos essa informação para nossos estudos futuros, ele é muito valioso: todos os ensinamentos de Jesus referem-se ao passado, ao presente e ao futuro. E esses ensinamentos são expressos por meio de formas e imagens, quer dizer, símbolos simples em linguagem varonil.

Erasto é o autor da terceira instrução. A competência com que emprega os símbolos cristãos é comovente. Apresenta imagens fortes, pungentes e completamente integradas em suas significações históricas e culturais. Além disso, nos ensina coisas novas. Foi sábia a decisão de entregar para Erasto a tarefa de explicar a *Missão dos Espíritos*. Afirma o digno discípulo de Paulo:



*Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatara o velho mundo e precipitar no abismo do nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! Bendizeis-o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas vozes proféticas superiores, ides pregar o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.*

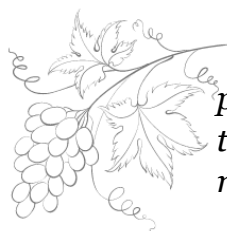
- Erasto em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 4, traduzimos, grifamos.

É certamente um parágrafo épico. Um dia, quem sabe, poderemos aprofundá-lo no intuito de desvendar a grandeza da oferta que nos faz esse grande Espírito. O símbolo da tempestade, por si, mereceria um estudo a parte, pois “uma tempestade que traga o velho mundo” remete-nos ao *Antigo Testamento*, ao relato de Noé, que é um processo de intensa purificação coletiva, bem como, nos faz pensar no Mestre, Espírito capaz de dominar a tempestade e andar sobre as águas. Destacamos o termo **novos apóstolos**, inteligentemente, podemos inferir que se há **novos** é porque houve **antigos**. Portanto, há uma ligação e continuidade entre os apóstolos do cristianismo primitivo e os apóstolos espíritas. Algo mais surpreendente é o termo **vozes proféticas superiores**; vozes porque são orientações espirituais, proféticas porque, como explicado por Heine, os Espíritos continuam a obra que começaram e como são seres superiores, verdadeiros profetas, suas vozes proféticas são superiores, originam-se do mais Alto.



Pintura: Tempestade no Mar da Galileia de Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606 – 1669). A pintura de características barroca e didática retrata de maneira dramática e intensa a essência de parábolas bíblicas.

Vamos agora para a mensagem do mais elevado Espírito de toda a Codificação, na verdade, de toda a história humana. A instrução é intitulada - *Obreiros do Senhor*:



*Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Felizes os que houverem trabalhado no **campo do Senhor**, com desinteresse e sem outro motivo, senão a caridade!*

- Espírito da Verdade em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 5, traduzimos, grifamos.

Parece claro que a vinha é o campo do Senhor, o que se integra perfeitamente com o símbolo da videira como **emblema do trabalho do Criador**. Essa mensagem do Espírito da Verdade integra inúmeras passagens do *Novo Testamento*, bem como, trechos muito importantes do *Apocalipse* de João. Na parte final de nosso curso, voltaremos a ela, pois, para ser bem compreendida, essa mensagem requer base sólida sobre a relação entre a Primeira, a Segunda e a Terceira Revelações. Não é possível entender o que diz o Espírito da Verdade em uma rápida leitura de poucas horas. No final, o Mestre nos esclarece:



*Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no Reino dos céus!”*

- Espírito da Verdade em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 5, traduzimos, grifamos.

Lembremo-nos do início da parábola: *O **Reino dos Céus** é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua **vinha***. A obra a que fomos convidados é transformarmo-nos em Espíritos que estarão aptos a criar o Reino do Céus onde estiverem. Eis o trabalho que nos cabe na Criação: ser o emblema ou a imagem de Deus.

Existem muitas outras referências simbólicas da videira, do vinho, do sangue e da vinha. Elencaremos apenas algumas que devem ser conhecidas, pois elas estarão presentes em nossos estudos futuros.

Em Mateus 26:27-29, temos no relato da Ceia pascoal a seguinte afirmação do Cristo:



Tomando a taça, pronunciou ação de graças e deu-a dizendo:  
- Bebei todos dela, porque esse é o **meu sangue da aliança**, que se derrama por todos para o perdão dos pecados. Eu vos digo que daqui em diante não beberei deste **produto da videira** até o dia em que o beberei convosco no reino de meu Pai.

- Mateus, 26:27-29 em Bíblia do Peregrino.

Em Marcos, 14:23-25, o símbolo da videira também está presente no momento decisivo que antecede a crucificação:



E tomando a taça, pronunciou a ação de graças, deu-a, e todos beberam dela. Disse-lhes:

- Este é o meu **sangue da aliança** que se derrama por todos. Eu vos asseguro que não voltarei a beber o **produto da videira** até o dia em que beber de novo no reino de Deus.

- Marcos 14:23-25 em Bíblia do Peregrino.

Em Lucas, 22:17-18, na despedida que antecede a cruz, afirma o Mestre:



E tomando a taça, deu graças e disse:

- Tomai isto e reparti-o entre vós. Eu vos digo que daqui por diante não beberei do **fruto da videira** até que chegue o reinado de Deus.

- Lucas, 22:17-18, em Bíblia do Peregrino.

Mas, parece que coube a João, o Espírito que assina em primeiro lugar os *Prolegômenos*, de *O Livro dos Espíritos*, a revelação mais impactante e esclarecedora do símbolo da videira, assim ele registra a afirmação de Jesus:



**Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo em mim que não produz fruto, {ele} o tira; e todo aquele que produz fruto, {ele} o limpa, para que produza mais fruto.**

- João, 15:1-2, em Novo Testamento, Feb.

Jesus é videira verdadeira simplesmente porque ele é o Espírito mais evoluído do planeta, ele representa a Verdade. É a Videira [ou Espírito] da Verdade o que produz os melhores frutos para Deus. É também o modelo que, de fato, deve ser seguido. Como já aprendemos, existem videiras silvestres que nada produzem e existem videiras de Sodoma que produzem vinho amargo e venenoso. Jesus é videira verdadeira porque seus frutos são os de “vida eterna”, excelente e imperecíveis. Portanto, o símbolo da videira em seu sentido mais elevado é a imagem do Cristo. Esse é o símbolo do Espiritismo.

# Metodologia

Como pesquisamos para escrever esse capítulo? Os Espíritos responsáveis pela Codificação disseram: a videira é o emblema, o símbolo do trabalho do Criador. Fizemos a seguinte questão: a definição simbólica do Cristo, quando encarnado, é igual ou diferente da definição dada pelos Espíritos da Codificação a Allan Kardec?

A partir dessa pergunta fomos pesquisar no *Novo Testamento*. Um das forma de se pesquisar um símbolo no *Novo Testamento* é por meio da consulta de bons dicionários. Foi isso que fizemos: procuramos nos dicionários a palavra (verbete) videira. Descobrimos algo surpreendente: o sentido do símbolo da videira é o mesmo!

Avançamos na pesquisa. Verificamos na própria codificação se os símbolos estudados mantiveram a coerência dos *Prolegômenos*. Verificamos que sim. Há uma coerência ao longo dos séculos e ao longo da Codificação no que diz respeito a simbologia adotada pelo Cristo.



# Experienciar



Como você se sente ao saber que há milênios o Cristo está trabalhando para estabelecer símbolos que possam te estimular a crescer espiritualmente, a entender as verdades divinas e guiar as esferas superiores da vida?

Sugerimos que em momento de prece você busque visualizar o trabalho superior de Jesus de Nazaré ao coordenar centenas de comunicações mediúnicas, ao longo dos séculos, para que você possa melhor entender e sentir a verdade: ele te ama.

# Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações, queridos amigos e amigas!

Que o Cristo nos inspire neste instante. Que a sua Paz toque o nosso ser e percorra todos os pontos doloridos e escuros de nossa alma. Porque sim, **Ele é a Luz do mundo, Ele pode nos iluminar.**

Colocamo-nos fraternalmente à disposição para o nosso diálogo, que há de ser sincero e produtivo.

## Questão 1

*Querido irmão, poderia esclarecer melhor a questão do Consolador? Ou uma prova ou uma explicação melhor? A videira ficou claríssima. O Consolador algumas pessoas ainda têm dúvidas.*

Compreender que o Espiritismo é o Consolador e o significado disso do ponto de vista histórico e pessoal requer reflexão, requer uma preciosa caminhada do ser. Entendamos: **se muitos daqueles que conviveram com o Cristo vendo e ouvindo suas maravilhosas palavras, foram incapazes de reconhecê-lo como o verdadeiro Messias não podemos nós, em atitude ousada, querer demonstrar algo tão grandioso a corações que não buscaram a devida preparação para entender um dos fatos mais significativos da história humana.**

Para uma compreensão adequada é necessário um estudo detalhado, ponto a ponto, que há de ser um dia realizado, de todas as afirmações de Kardec correlacionando-as com pontos de aprofundamento das verdades trazidas pelo Cristo. Portanto, amigo, não nos agastemos com aqueles que pouco compreendem e que quase nenhum esforço fazem para alargar a sua compreensão. Afirmar que o Espiritismo explica, relembra e aprofunda o Evangelho de nosso amado Mestre é afirmação que deve ser calcada com explicação detida para as mentes mais grosseiras.

**Contudo, quem seria o Consolador senão o Espiritismo? Como Kardec coloca: relembramos os ensinamentos do Cristo, confirmando-o através de método experimental e o desenvolvemos.**

Aqueles que já tiveram contato com o Espiritismo não se recusam a reconhecer o Consolador como a doutrina estruturada por Allan Kardec por falta de provas. **Existem variados motivos para se negar o Cristo, mas todos eles têm um ponto em comum, a fuga da luz ofuscante que é o Cristo. A necessidade de se manter nas sombras para, alimentando torpes ilusões, embriagar-se com a falsa grandeza.**

A esses amigos, prece e paciência, somente as dores excruciantes podem curá-los neste momento da Terra.

*Obrigado irmão.*

## **Questão 2**

*Boa noite, amado, irmão Cairbar, eu gostaria de fazer uma pergunta. O uso do livre-arbítrio pelos Espíritos superiores diminui de acordo com sua elevação, em contrapartida aumentando-lhes a responsabilidade?*

Como expõe o Mestre em seu Evangelho, Deus é amor e, sendo amor, Deus concede tanto mais quanto é possível conceder. Portanto, a liberdade e as possibilidades do Espírito se expandem com a sua capacidade de agir com sabedoria.

A única limitação que existe em relação aos Espíritos superiores é o seu desgosto pela inferioridade. Não pratica o mal simplesmente porque lhes é proibido, mas porque, como está no *Evangelho segundo o Espiritismo*, **eles amam o bem e desprezam a inferioridade.**

É preciso entender que quando um Espírito atinge um patamar superior ele constitui-se de uma nova psicologia. Os Espíritos superiores não gostam de mundos como a Terra. Não lhes fascina o brilho torpe do poder do mundo. Não lhes agrada a violência necessária que tantas vezes é praticada no dia a dia para se sobreviver no mundo torpe.

Isto não é tolhimento de livre-arbítrio, é elevação da própria sintonia que não mais gosta, que não mais ama, aquilo que no mundo inferior é tido como desejável. **Respondendo diretamente: não, meu amigo, elevação amplia as possibilidades, a elevação amplia as percepções, a elevação amplia os sentimentos. A responsabilidade não é uma carga que esmaga aqueles que já atingiram o amor. A responsabilidade é um gesto espontâneo de gratidão por bênçãos indescritíveis em vossas palavras.**

Os Espíritos superiores não vivem com medo de cometer erros, eles se alegram em cada oportunidade de, seguindo a Lei do Pai, estar mais próximos dEle. Sentir mais o Seu amor, sentir mais o Seu amparo.

**A palavra dever em vosso mundo tem um significado completamente diferente do que no nosso. Porque disse o Cristo que quem o buscasse enfrentaria fardos leves e podemos vos assegurar: o dever de entidades superiores é imenso, mas os fardos não apenas são leves, mas tendem a ser agradabilíssimos, porque o prazer que usufruem na realização de cada ato já justificaria todos os esforços.** Não queirais medir a Criação divina pelos padrões inferiores de um mundo que se esquece até da Paternidade Divina.

*Muito obrigado.*

Aguardamos, mais alguma questão?

### Questão 3

*Boa noite, eu gostaria de te pedir que nos esclarecesse um pouco melhor, quais são os nossos comportamentos atualmente quando queremos matar o Cristo?*

**A fuga do Cristo se dá, minha querida irmã, quando renegais a vossa cruz, quando buscai entorpecer a vossa consciência com drogas ou com ilusões que vos distanciam do testemunho sincero.** A recusa da vivência íntima das próprias experiências poderá e em muitos casos irá constituir-se em traição ao Cristo.

Não pensemos que a traição se dá apenas como fez Judas Iscariotes: em troca objetiva por moedas de prata. **A traição se dá quando, não desejando enfrentar as vossas dores íntimas, buscais fugir de vossa consciência e de vossos compromissos. Não é possível uma relação de barganha com o Mestre. É preciso uma relação de amor, de entrega, de confiança e de solicitação sincera de amparo para que suportemos a cruz deste mundo.** Negar-se a uma relação amorosa com o Cristo é traí-lo, por isso, a traição ao Cristo se torna o padrão de vosso mundo.

Muitos, tantas vezes, pronunciando-lhe o nome divino, propõem o reino das vantagens materiais, o reino da dominação das consciências, o reino da satisfação dos desejos inferiores. Todos esses estão contados segundo a Lei de Deus como grandes traidores, piores do que Judas porque muito mais receberam e compreendem o grau de perversidade que realizam em suas mentes doentias para fugirem da própria cura.

Por isso, se alastra no mundo e invade parte significativa do movimento espírita as soluções fáceis, o riso barato, os acordos mórbidos. Todos faremos de conta que tudo está bem. Todos nos portaremos como dignos fariseus, cumprindo normas exteriores, repetindo bordões do cinismo para que, aprovando-nos uns aos outros, sejamos glorificados. E assim o conseguem, e assim o conseguirão seus intentos até o momento da justiça em que as suas feridas se tornarão visíveis e suas dores não poderão mais ser entorpecidas com os prazeres infelizes. **E aí veremos os verdadeiros discípulos com as suas mãos ensanguentadas, com seus pés doloridos, com a coroa da zombaria, mas em pé. Diante de todas as tempestades, são esses que sofreram e amargaram no silêncio, para vincularem-se ao Cristo, que irão regenerar o mundo e que estarão contados como verdadeiros servidores.**

### Questão 4

*O irmão poderia nos esclarecer sobre a qualidade da vigilância e da oração?*

Fiquemos com o Cristo e aprendamos com Pedro o que, em alguma medida, foi ensinado por Santo Agostinho: **a técnica do diálogo verdadeiro** - apresentai ao Cristo os vossos erros diários, apresentai ao Cristo os vossos sentimentos torpes, apresentai ao Cristo as vossas feridas ocultas, diariamente, e Ele vos acolherá. Está é a dificuldade extrema da criatura mundana: almeja o homem tolo apresentar-se a luz deste mundo como um igual ou como um discípulo perfeito. E assim desperdiça ainda uma vez a chance de ser curado. É como o indivíduo corroído por doenças terríveis que finge ser saudável ao médico que poderia salvá-lo.

Dizemos que no capítulo da vigilância, a vossa consciência se ampliará se vos entregardes a esta prática: **contai ao Cristo as vossas torpezas, mostrai ao Mestre a vossa podridão e Ele vos alertará momentos antes da queda, porque você teve a grandeza de pedir o socorro amigo.**

Acrescentamos ainda que é necessário uma vigilância ainda mais profunda em relação aos vossos hábitos diários. A complexidade do ataque que sofreis, do terror que se busca instalar em vossas sociedades, deve ser combatido com mais prece e com mais vínculo com nosso Mestre que, como sabeis, tem poder mais do que o necessário para fazer parar qualquer tempestade. E assim o fará no momento adequado.

*Obrigado.*

Amigos, confiemos sempre. Não busquemos o privilégio torpe dos que fogem dos próprios testemunhos. **O nosso Mestre para nos ensinar, para nos salvar da nossa própria ignorância, nasceu em nosso mundo rude. Não seria isso uma prova de amor mais do que suficiente para emocionar os vossos corações?** Ainda mais, depois de curar e ensinar; depois de se confraternizar com os mais sofridos; depois de assistir os mais poderosos que o procuraram, mereceu como recompensa do mundo a cruz que lhe causou dores terríveis.

Pensemos nós, se não chega o momento em que é preciso, em obra individual e solitária, comprometer-se com Jesus na transformação de si mesmo? **Muitos pensam em um movimento que perde o norte, como o movimento espírita atual, que se trata de obras. Estúpidos aqueles que querem conquistar o reino de Deus com meras atitudes exteriores. Trata-se da obra. E isso vocês hoje já podem compreender: e o emblema do trabalho do Criador é a criatura, que obra mais urgente do que a de trazer luz para dentro de si mesmo?** Não condenamos as atividades externas, mas elas são limitadas e, às vezes negativas, se forem apenas atividades externas. É necessário que em cada ação externa o vosso coração se ilumine. É necessário que em cada ação externa o vosso amor se exteriorize.

Não é possível mais olharmos espíritas que vão socorrer o infeliz com o olhar porco da superioridade do mundo, com as mãos imundas da arrogância, com a postura torpe dos fariseus de antigamente.

**Se não sois capazes de beijar o enfermo, deveis, pelo menos em espírito, vos ajoelhar e suplicar ao Cristo a cura da vossa arrogância. Se não sois capazes de abraçar aquele que fede, deveis pelo menos no silêncio de vossa alma fraca suplicar ao Mestre “Senhor ensina-me este amor que eu desconheço”.** Porque um dia tereis de investigar as vossas ações e não interessa o vosso grau evolutivo, o fator decisivo será: estais tentando, em conjunto com o Cristo, superar tuas limitações? Estais tentando com o Mestre aprender uma dinâmica superior? Ou estais com os fariseus apresentando a pureza externa, ensinando questões sociais e crucificando o Cristo quando é conveniente em vossos corações?

Sejamos nós aqueles, a partir de hoje, a compreender: nada somos sem o Cristo e Ele pessoalmente cuida de cada um de nós e aguarda um convite verdadeiro para habitar o teu ser, teu coração e te elevar até Ele.

Paz do vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Souza Schutel*

Mensagem psicofônica recebida em 14.05.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. Médiun do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# O Emblema do Trabalho do Criador e a Segunda Revelação

## CONSTANTINO - Anjo Guardião



[...] O **Senhor** lhe dirá: “No momento não tenho trabalho para te dar; desperdiçaste o teu tempo; esqueceste o que havias aprendido; já não sabes trabalhar **na minha vinha**.”

- Constantino, anjo guardião, em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 2, traduzimos, grifamos.

## HENRI HEINE – Poeta (1797-1856)



**Jesus gostava da simplicidade dos símbolos** e, na sua linguagem varonil, os obreiros que chegaram na **primeira hora** são os **profetas, Moisés** e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso, as quais **continuaram** a ser desenvolvidas através dos séculos **pelos apóstolos, pelos mártires, pelos Pais da Igreja, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritas**. Estes, que vieram por último, foram anunciados e preditos desde a aurora do advento do Messias e receberão a mesma recompensa.

Tal é **um dos verdadeiros sentidos desta parábola**, que encerra, como todas as que Jesus dirigiu ao povo, o germe do futuro e também, sob todas as formas, sob todas as imagens, a revelação da magnífica unidade que harmoniza todas as coisas no Universo, **da solidariedade que liga todos os seres presentes ao passado e ao futuro**.

- Henri Heine, em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 3, traduzimos, grifamos.

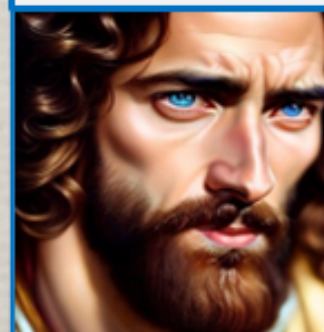
## ERASTO - Discípulo de Paulo



Não escutais já o ruído **da tempestade que há de arrebat**ar o **velho mundo** e precipitar no abismo do nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! Bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, **novos apóstolos** da crença revelada pelas **vozes proféticas superiores**, ides pregar o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

- Erasto em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 4, traduzimos, grifamos.

## ESPÍRITO DA VERDADE



Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Felizes os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro motivo, senão a caridade!

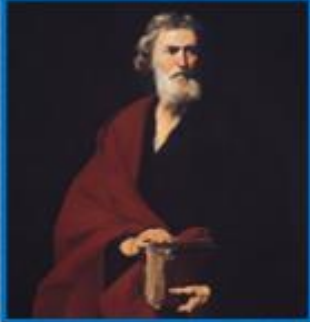
Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no Reino dos céus!”

- Espírito da Verdade - O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 5, traduzimos, grifamos.

# O Emblema do Trabalho do Criador e a Segunda Revelação

(continuação)

## MATEUS – Relato na Ceia pascoal



Tomando a taça, pronunciou ação de graças e deu-a dizendo:  
- Bebei todos dela, porque esse é o **meu sangue da aliança**, que se derrama por todos para o perdão dos pecados. Eu vos digo que daqui em diante não beberei deste **produto da videira** até o dia em que o beberei convosco no reino de meu Pai.

- BIBLIA DO PEREGRINO, Mateus, 26:27-29.

## MARCOS – Momento que antecede a crucificação



E tomando a taça, pronunciou a ação de graças, deu-a, e todos beberam dela. Disse-lhes:

- Este é o meu **sangue da aliança** que se derrama por todos. Eu vos asseguro que não voltarei a beber o **produto da videira** até o dia em que beber de novo no reino de Deus.

- BIBLIA DO PEREGRINO, Marcos, 14:23-25.

## LUCAS – Na despedida que antecede a Cruz

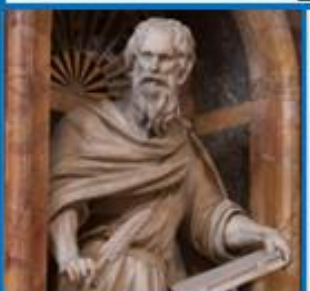


E tomando a taça, deu graças e disse:

- Tomai isto e reparti-o entre vós. Eu vos digo que daqui por diante não beberei do fruto da videira até que chegue o reinado de Deus.

- BIBLIA DO PEREGRINO, Lucas, 22:17-18.

## JOÃO – Espírito que assina em primeiro lugar os Prolegômenos



**Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o vinhateiro.**

- BIBLIA DO PEREGRINO, João, 15:1.



# Livros citados



O Evangelho de Lucas – Lucas – Século I.



O Evangelho de Marcos – Marcos – Século I.



Evangelho de Mateus – Mateus – Século I.



Evangelho de João – João o Evangelista – Século I.



O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 1860 d.C. – Paris/França



O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – 1864 d.C. – Paris/França



# Capítulo 4

O Espírito é o vinho

## RESUMO

Neste capítulo você entenderá que o Cristo está associado ao vinho, tanto no *Antigo Testamento* como no *Novo Testamento*: o Messias é simbolicamente entendido como vinho abundante de excelente qualidade; é o ser que lidera os Espíritos puros e superiores (vinhos novos) e que renova ou purifica os seres impuros para atingir o objetivo que o Pai lhe deu, que é a implantação de uma nova civilização no mundo, a Nova Jerusalém. Por isso, o Cristo é o caminho da renovação, dos processos purificadores, do consolo e da autossuperação. Seguindo-o, emocional e espiritualmente, você pode tornar-se melhor: mais pacífico, mais ativo e mais sábio; elevar-se espiritualmente e evoluir.

# OBJETIVOS

- I. Apresentar a relação das profecias do *Antigo Testamento* com o conceito do vinho como símbolo do Espírito do Prolegômenos do *Livro dos Espíritos*;
- II. Destacar o vínculo entre o início da missão do Cristo, no *Evangelho de João*, com a simbologia dos *Prolegômenos*;
- III. Evidenciar que o Espiritismo começa no mundo com o mesmo símbolo do Cristo de acordo com Allan Kardec e João Evangelista;
- IV. Indicar que João Evangelista é um dos Espíritos que assina a mensagem do *Prolegômenos*.



# Allan Kardec

*Senhor Deus Todo-Poderoso,*

*Vós conduzistes até aqui, pelo intermédio dos bons Espíritos, vossos mensageiros, com uma suprema sabedoria, a marcha do Espiritismo, e eu vos agradeço haverdes tido a bondade de me escolher como um de vossos instrumentos sobre a Terra.*

- Prece de Kardec, documento pessoal, datado de 4 de dezembro de 1860, traduzimos.

Um símbolo bíblico pode expressar uma individualidade comum, uma coletividade e ainda uma individualidade excepcional. Judá é um indivíduo, uma tribo e Jesus é o representante máximo da tribo de Judá. A videira é o símbolo da união corpo-espírito, quer dizer, é uma individualidade e uma coletividade (Israel), e, também, é o símbolo do Cristo que é a videira verdadeira.

O símbolo pode representar algo elevado ou inferior: Sodoma e Gomorra, são as más videiras; a Nova Jerusalém é videira de bons frutos. O vinho que é o produto da videira, simboliza o Espírito. Os Espíritos bons são considerados bom vinho e os Espíritos maus vinho amargo, vinagre. O Cristo é a individualidade excepcional associado no *Antigo Testamento* com o vinho excelente e abundante.

Apresentadas essas possibilidades de expressão do símbolo, vamos estudar como o vinho está associado ao Cristo, ao Messias de Israel. Antes de iniciarmos o estudo do *Antigo Testamento*, leiamos com atenção o trecho que estamos estudando dos *Prolegômenos*.



*Colocarás no cabeçalho do livro a videira que te desenhemos, porque ela é o emblema do trabalho do Criador; e todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o espírito estão aí reunidos: o corpo é o ramo; **o espírito é o vinho**; a alma ou o espírito unido a matéria é a uva. O homem purifica o espírito por meio do trabalho e tu sabes que apenas por meio do trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos.*

- Prolegômenos em O Livro dos Espíritos, traduzimos.

No livro de Isaías, no trecho *O Banquete do Senhor*, o profeta associa a vinda do Messias a um banquete no qual existirão “vinhos depurados” ou em linguagem espírita, espíritos elevados e em grande quantidade, “vinhos generosos”:



*O Senhor dos exércitos*

*oferece a todos os povos, neste monte,*

*um banquete de comidas suculentas,*

*um banquete de **vinhos depurados**,*

*comidas gordurosas, **vinhos generosos**.*

[...]

*O Senhor enxugará todas as lágrimas*

*de todos os rostos*

*e afastará de terra inteira o opróbrio do seu povo*

*- o Senhor disse.*

*- Isaias, 25: 6, 8 em Bíblia do Peregrino*

No livro judeu 2 Baruc, 29:5, temos uma evidência de uma tradição muito antiga, que assim se expressa sobre a chegada do Messias:



*Além disso, a terra dará dez mil vezes mais frutos. **Uma única videira terá mil ramos, e um único ramo produzirá mil cachos de uvas, e um único cacho de uvas produzirá mil uvas, e uma única uva produzirá um kor [ 220 litros] de vinho.***

*- 4 EZRA AND 2 BARUCH, 2013, 29:5, traduzimos, grifamos.*

No livro do profeta Amós, no capítulo 9, sob o título de *Dia da Restauração*, lê-se:



*Naquele dia levantarei a cabana caída de Davi,  
restaurarei suas brechas, levantarei suas ruínas  
até reconstruí-la como era outrora;*

*para que conquistem o resto de Edom*

*e todos os povos que levaram meu nome*

*- oráculo do Senhor, que o cumprirá.*

*Vede que chegam dias - oráculo do Senhor –*

*quando o que ara seguirá de perto o ceifeiro*

*e o que pisa uvas o semeador;*

***fruirá mosto [vinho novo e doce] pelos montes  
e as colinas ondularão.***

- Amós, 9:11-13 em Bíblia do Peregrino, grifamos.

Associação entre a vinda do Cristo e a abundância de vinho pode ser entendida em dois sentidos mais diretos: **primeiro, o Cristo é o Espírito que representa a abundância no mundo, ele é Espírito com desenvolvimento pleno de suas faculdades, pleno de paz, de amor, de poder, de inteligência e de sabedoria.** Assim define Kardec as características dos espíritos puros – *perfeição de conhecimentos, proximidade de Deus, pureza de sentimentos e amor ao bem.* O Cristo possui essas virtudes acima dos anjos, que são também Espíritos puros, mas não tão evoluídos como o Cristo. **O segundo é a imensa multidão de Espíritos superiores que, após a ordem do Cristo, virão habitar e transformar a Terra.**

É a essa dupla plenitude que expressa a linguagem da tradição hebraica – uma videira terá mil ramos e cada ramo mil cachos e cada cacho mil uvas. Não é uma bela imagem da grandeza do Cristo e da realização de sua obra que é a instauração do Reino de Deus por meio da direção de milhões de Espíritos evoluídos?

Os símbolos se considerados com sabedoria, deixam de ser estranhos e passam a nos orientar em direção a uma compreensão mais elevada da vida. A abundância das bênçãos divinas, que o Cristo é o responsável por direcionar, não está bem representada na imagem forte da abundância do bom vinho que desce dos montes (do Alto) para benefício de todos? É uma forma concreta de se falar de algo muito sutil.

No *Novo Testamento*, em João, o início da missão pública de Jesus, chamada de o primeiro sinal foi a transformação da água em vinho abundante e de excelente qualidade. É o episódio das *Bodas de Caná* que, após faltar o vinho, assim age o Mestre:



*Havia aí seis talhas de pedra para purificação dos judeus, com capacidade de setenta a cem litros. Jesus lhes diz:*

*- Enchei as talhas de água. Eles as encheram até as bordas.*

***Diz-lhes:***

***-Agora tirai um pouco e levai ao mestre-sala. E eles levaram. Quando o mestre-sala provou a água***



**transformada em vinho** (sem saber de onde procedia, embora o soubessem os serventes que haviam retirado água), dirige -se ao noivo. E lhe diz:

- Todos servem primeiro o vinho melhor, e quando os convidados já estão embriagados, servem o pior. Tu guardaste até agora o melhor vinho. Em Caná da Galileia Jesus fez esse primeiro sinal, manifestou sua glória e os discípulos creram nele.

- João, 2:6-11 Bíblia do Peregrino, grifamos.

**Com esse sinal, Jesus indica que ele é o Messias**, aquele que traz abundância das virtudes do Espírito. Há algo, porém mais sutil que necessitará que além deste estudo, analisemos o livro do *Gênesis* de Moisés e início do *Evangelho de João* para compreendermos. No sexto capítulo retornaremos a esse episódio revelador.

Nos outros Evangelhos, há uma referência mais direta do Espírito como sendo o vinho. É quando o Cristo fala na incompatibilidade entre vinhos novos e odres velhos. O odre é um saco feito de pele de certos animais para transporte de vinho conforme seu significado dicionarizado. Vejamos em Mateus, capítulo 9, versículo 17:



Nem se põe **vinho novo** em **odres velhos**, pois os odres arrebentariam, o vinho se derramaria e os odres se estragariam. Vinho novo se coloca em odres novos, e ambos se conservam.

- Mateus, 9:17 em Bíblia do Peregrino, grifamos.

Fica claro que Jesus não está simplesmente falando de estocagem de vinho, mas da **relação entre o espírito novo ou renovado com as estruturas sociais em que vive**. O que alerta Jesus é sobre a impossibilidade de se servir a dois senhores. Por exemplo, o indivíduo que passa a compreender suas responsabilidades espirituais em relação a seu corpo e sua mente e se compromete em melhorar-se, conseqüentemente, não pode mais se adaptar a um grupo de amizade que vive de excessos e desequilíbrios, chamando-os de lazer.

Os cristãos, por terem uma maior compreensão espiritual, não podiam mais se adequar às práticas sacrificiais do Templo de Jerusalém, nem as práticas sacrificiais romanas e gregas. Por isso, foram perseguidos e maltratados. Os odres velhos são instituições que se tornaram obsoletas para o Espírito renovado. Instituições onde

reinam os modelos carcomidos da “política de corredor”, das intrigas e das fofocas, nas quais predominam os interesses materiais e a satisfação da vaidade, tornam-se incapazes de abrigar os indivíduos verdadeiramente renovados.

É o drama atual que enfrentamos. Desta forma parte das instituições do mundo não estão aptas para acolher a Nova Geração, incluindo aquelas que se denominam espíritas, mas que estão longes do Cristo.

Indivíduos verdadeiramente renovados, se forem obrigados a se integrarem em instituições carcomidas, acabam por desfazê-las. Porém, o conselho de Jesus não é o de desestruturar os odres velhos, é de simplesmente não os usar. É usar os novos.

Todas as instituições, mesmo as mais ricas e poderosas, que ousaram usar o vinho novo, o Espírito renovador que é o Messias, para propósitos inferiores, destruíram-se a si mesmos e condenaram-se a tormentos inimagináveis. Esse alerta também está no Apocalipse, quando João descreve a falsa religião que “se embriaga com o sangue dos eleitos”, quer dizer, são instituições que usam o testemunho dos verdadeiros cristãos para angariar riquezas, prestígio social e vivenciar prazeres doentios. Observe a relação simbólica que faz João entre sangue, vinho e verdadeiros cristãos.

Posteriormente, explicaremos em detalhe algo essencial: existe apenas uma verdadeira instituição da Terra, pelo menos, para nós espíritas, ela tem um nome conhecido, é um grandioso Templo, chama-se Jesus de Nazaré. Ele é também a estrutura da nova sociedade, é odre capaz de manter e preservar com qualidade todos os Espíritos renovados da Terra. É a instituição que abrigará a Nova Geração que será despreendida de compromissos tido por elevados pelos que se ligam aos odres velhos.

O vinho novo que fruirá dos montes renovará a Terra. São Espíritos descompromissados com as inferioridades do mundo, habitam regiões superiores e não se interessam pelas torpezas encantadoras de nosso mundo. Eles terão apenas uma instituição a servir: o verdadeiro Templo; eles terão apenas um senhor: o Leão de Judá; eles terão apenas um modelo: a videira verdadeira. Por isso, são chamados de Nova Geração, são vinhos novos.

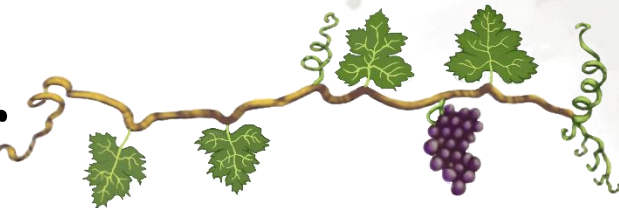
# Metodologia

Nesse capítulo, utilizamos metodologia de pesquisa semelhante à dos anteriores. A consulta atenta a bons dicionários que nos guiaram em nossa leitura do *Antigo e do Novo Testamento*.

Naturalmente, com o tempo vamos ganhando familiaridade com os textos bíblicos, em particular, com os Evangelhos. Isso facilita a pesquisa, mas não é indispensável. Todos que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos, podem (e devem) habituar-se a pesquisar, utilizar bons dicionários, e ler pesquisadores sérios.

Existem estudiosos que dedicaram suas vidas a investigar os textos bíblicos, devemos aprender a recorrer a eles sempre que possível.

# Experienciar



Avaliemos quais são os hábitos que precisamos mudar para ampliar nossa renovação. Talvez, essa pergunta ajude: como se dá minha relação com o Cristo? É uma relação de medo ou de mero interesse material? Minha relação com o Cristo é marcada pela convicção de sua presença amorosa em minha vida?

Jesus, para preservar a alegria dos que ele amava, foi capaz de transformar água em vinho... É um Espírito generoso que nunca despreza as “pequenas questões” de cada um de nós.

O Espírito Cairbar, em nosso diálogo mediúnico, destaca um ponto importante: Jesus quer ser e é, de fato, o sócio de um empreendimento muito valioso para ele: nossa redenção espiritual, nossa felicidade verdadeira. Você é capaz de sentir isso? O que te propomos hoje é um exercício muito importante: apresenta ao Cristo os obstáculos morais, emocionais, psicológicos e materiais que você identifica que impendem a tua felicidade. É um primeiro passo, para que você permita que ele atue de forma mais direta em tua vida.

# Diálogo Mediúnico

Paz e alegria a todos vocês!

Estamos felizes, caminhamos e estamos a postos, porque lutamos com alegria todas as batalhas que o Cristo nos dá a honra de servi-lo, de lutar em seu nome, de aprender com ele, que é o amor maior.

Colocamo-nos à disposição para diálogo fraterno e amigo, para que o Cristo possa estar mais presente em nossas vidas.

## Questão 1

*Boa noite, irmão. Gostaria de fazer uma pergunta. No estudo de hoje, nós falamos a respeito dos odres. O vinho novo não pode ser colocado nos odres velhos. Nós estamos em algum estágio em que poderíamos então ajudar a receber esse novo vinho, essa Nova Geração. Nós temos condições no estágio em que nós estamos de fazer isso, irmão?*

Na interpretação aqui defendida, a qual também concordamos, os odres são as estruturas externas ao Espírito, sendo o espírito o vinho. Avaliemos, portanto, os dois aspectos: vós como videiras, que podem e devem se regenerar, bastando vincular-se cada vez mais à videira verdadeira. **Uma vez que o Espírito que se vincula seriamente ao Cristo, ele obtém forças novas. A vossa história humana está repleta de testemunhos extraordinários, seria inclusive útil resgatá-los.** Quantos indivíduos que tudo perderam ergueram-se dos abismos mais infelizes para uma vida de abnegação, porque foram capazes de se vincular ao Cristo. Não pensem que os grandes reformadores, que os grandes transformadores da vida humana o fariam se não estivessem verdadeiramente ligados ao Cristo. A renovação do Espírito requer a condição central do vínculo mais profundo com Jesus de Nazaré.

Um outro aspecto, infelizmente, as instituições do mundo se tornaram carcomidas, ainda aquelas que poderiam estar em um outro patamar. Não é possível, minha amiga, permita-nos falar de forma franca e direta, mas sem nenhuma intenção de ofender a quem quer que seja; não é possível, dizemos, que as instituições atuais do Espiritismo recebam a Nova Geração. Na verdade, constatamos que é impossível.

Não precisa imaginar espíritos muito evoluídos que estarão no mundo, basta apenas pensar nos exemplos que tendes. Que instituição hoje acolheria, com respeito, ética e amparo necessário, médiuns como Francisco Xavier e Ivone do Amaral Pereira, que desde a primeira infância psicografavam? Que orientações eles receberiam e que tipo de exigências absurdas lhes seriam impostas? É triste, mas

necessário reconhecer: não há nas estruturas atuais, em que a vaidade predomina e a estupidez da arrogância invade todos os setores, espaço para acolhimento da Nova Geração.

Estudamos todas essas realidades, e posso lhe dizer que em percentual assustador, em nossas análises, transformariam jovens missionários em verdadeiros papagaios e macacos de auditório, manipulariam suas intenções puras, para objetivos inferiores, obviamente, travestidos de propaganda espírita e de divulgação da verdade, esquecendo-se que a verdadeira verdade se propaga a custo de verdadeiros testemunhos.

É preciso reconhecer, sim que o movimento do Consolador no Brasil representa-se, infelizmente, como odres velhos que, se ousassem acolher o vinho verdadeiro, se desfariam porque não suportariam as provas necessárias, os testemunhos abnegados que se exige de todos aqueles que querem estar próximos dos verdadeiros servos do Cristo.

Imagine se seria possível espíritos acomodados e cínicos apoiar o trabalho de um Espírito como Paulo de Tarso. Os conflitos seriam extraordinários e a obra seria prejudicada. Não vos enganeis, se aparecer algum indivíduo que represente a Nova Geração no movimento envelhecido, será provavelmente, senão uma exceção muito grande, um falso profeta.

*Muito obrigado.*

Haveria ainda alguma questão para o nosso diálogo?

## **Questão 2**

*Eu tenho uma dúvida também. Boa noite. Estou tentando trazer esses ensinamentos dessa nova fase para minha vida pessoal. Na maioria das vezes, eu sinto que é uma tarefa grande demais. Eu enfrento uma dificuldade grande nesse sentido, então gostaria de uma ajuda sua, irmão, por favor. Obrigado.*

A sugestão é para você e para todos. **Só é possível crescimento do indivíduo neste mundo com o desenvolvimento de uma relação emocional, emotiva, diríamos de amizade verdadeira ou de busca de amizade com Jesus de Nazaré. É impossível a criatura inferior do mundo renovar-se a si mesma de forma independente.** Reconhecer as limitações é passo essencial para que se busque ajuda daquele que de fato pode ajudar. Não tenhais metas no sentido de comportamentos exatos e precisos e muito aperfeiçoados, porque a vida é

por demais complexa para a compreensão de indivíduos nascidos na Terra. Podeis mais sabiamente buscar uma ajuda que irá lhe curar ao longo dos séculos.

Fareis isso todas as vezes: ao invés de desenvolver uma atitude de autopunição, de autodesvalorização, listar os vossos defeitos deveis entender honestamente que eles não são apenas um problema vosso. Entender que, voluntariamente, o Cristo está disposto a partilhar contigo os teus problemas. **Pensemos assim de forma muito direta: uma vez sendo listados os piores problemas, um diálogo com o Mestre. “Senhor: tenho esses problemas, mas como Tu me amas, temos ambos esses problemas. Sozinho(a), não tenho como equacioná-los. A minha força não é suficiente para realizar transformações tão profundas como eu gostaria. E diante de minha impotência e diante de Tua grandeza, eu quero partilhar contigo e quero te pedir para que Tu me ajudes a superá-los”.** Parece simples, parece fácil, mas na verdade, para vós, o desafio é imenso: reconhecer clara e objetivamente diante do Cristo os próprios defeitos, as próprias limitações, sem a ilusão infantil de que elas serão resolvidas rapidamente.

As imperfeições, minha amiga, são o fardo que deveis carregar - este é o maior fardo do ser inferior. Muitos pensam em situações externas, mas nós sabemos: o pior de todos os fardos é a inferioridade que vos distancia de Deus, que vos distancia da verdadeira paz, que vos distancia do verdadeiro sentimento de confiança na vida. Tenhamos a coragem, acima de tudo, de dar esse passo, apresentando ao Cristo os problemas e aceitando com humildade, como aceitaram os discípulos, que Ele cuidasse e limpasse os seus próprios pés.

*“Senhor, eu sei que talvez eu não mereço. Eu sei que talvez eu tenha cometido erros para mim imperdoáveis, mas também sei que o Teu amor é maior do que os meus piores erros. Por isso, eu Te peço, ajuda-me.”* Façamos isso continuamente, e o Cristo estará conosco e nos auxiliará nesta longa e imensa caminhada, que não deve ser considerada pelos cristãos como um ato de mágica ou resolução fácil de problemas que têm uma história milenar.

### **Questão 3**

*Como é que eu vou saber se a resposta que eu penso que estou recebendo é correta ou se estou vendo o caminho certo? Porque muitas vezes é difícil saber se alcancei mesmo uma sintonia suficiente para perceber a resposta.*

Se o vosso desejo sincero é estar com Cristo, estareis certa, porque tomando um caminho errado, Ele te pegará pela mão e te levará para o certo. Minha amiga, é preciso aceitar que o Cristo te ama, ainda que você esteja no pior de todos os caminhos, se deres espaço em teu coração, Ele estará contigo e, na hora certa, te resgatará. **Mais importante do que acertar é aprender a amar, e nós só**

**aprenderemos a amar com aquele que é o maior representante do amor de Deus para todos nós.**

*Obrigada.*

#### **Questão 4**

*Boa noite, amado irmão e amigo. Hoje, pela manhã, na minha prece matinal, estava lendo João e cheguei ao capítulo quatorze, versículo seis: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida." Poderia falar-nos mais sobre a vida?*

A vida neste sentido se relaciona com a morte de Adão. É no sentido espiritual que Adão foi advertido, que, caso comesse do fruto, ele morreria. E, como sabemos na narrativa simbólica de Moisés, ele não morreu no sentido físico. Portanto, se Adão morreu, o Cristo vem trazer a vida. Cristo é aquele que dá a vida superior, é aquele que dá acesso ao que de mais extraordinário existe no universo. **Comparemos com as vossas próprias experiências e com as vossas palavras tão comuns no dia a dia: muitas vezes dizes "eu não estava vivendo; aquilo não era vida", multipliquemos isso por um número imenso e assim podemos dizer que a vida superior que o Cristo quer nos dar é tão elevada que o que temos hoje se assemelha ao nada ou à morte.** Portanto, trata-se desse mesmo conjunto simbólico da morte espiritual, moral, inferiorizadora de Adão, que caracteriza os Espíritos da Terra, com a vida ou a ressurreição, o ressurgimento em um patamar extraordinariamente superior.

*Obrigado.*

#### **Questão 5**

*Boa noite. Eu gostaria de perguntar, como nos vincularmos ao Cristo sem nos integramos às estruturas falidas do nosso mundo?*

Tereis que viver no mundo, como disse o Cristo, mas não precisareis ser do mundo. O ponto central é o Evangelho como referência e, acima de tudo, o desenvolvimento de um sentimento de amor e compreensão. Muitas vezes, o que dificulta a vida dos candidatos a discípulos de Jesus é a postura do preconceito. Por isso, Pedro tendo vivido os erros comuns do mundo, da condenação imediata, do acovardamento ante o testemunho, se tornou capaz e grandioso, ao poder olhar para todos os seus irmãos e dizer: **São muito parecidos comigo. Apenas hoje eu não faço isso porque eu tive Jesus de Nazaré. Não é uma postura de apoio ao que é errado, não é uma postura de incentivo àquilo que viola as leis de Deus. É uma atitude de compreensão de quem olha o outro e**



**lembra: Há pouco tempo, seja nessa ou em outra encarnação, estava fazendo algo parecido ou pior. Alguém teve misericórdia de mim e me resgatou do erro.** Posso eu, pelo menos, ser um exemplo de abnegação, de bondade, de prece e de ternura para que, através do meu exemplo, ainda que não tenha efeitos imediatos, o Cristo ampare aqueles que estão ao meu lado e que não O conhecem.

## **Questão 6**

*Querido irmão, eu gostaria de saber como não falamos muito sobre a parte do sentimento. Haveria uma maneira prática da gente baixar a parte intelectual para que suba a emoção, o sentimento?*

O ponto que destacamos é que não se deve jamais se desincentivar ou baixar o que estais chamando de dimensão intelectual. É necessário que o sentimento o alcance e o supere e a auxilie a desenvolver-se. De fato, não é necessário que haja um elemento de confrontação entre o intelecto e os sentimentos. Podemos dizer que eles são como pernas ou asas, que devem ser proporcionais para que o indivíduo se locomova com equilíbrio. A busca é continuar sim, o desenvolvimento intelectual sempre, e se o vosso sentimento não acompanha, que se desenvolva mais o sentimento.

**A melhor forma de desenvolvermos o sentimento é treiná-lo, é sentir. Que imagens te causam compaixão? Que lembranças são capazes de despertar saudade? O indivíduo muitas vezes utiliza-se mais do intelecto porque ainda não quer ou não pode suportar os próprios sentimentos.** A grande questão do mundo não é que os sentimentos são falhos, mas é porque eles são bloqueados pelo Espírito que ainda não se deu conta de que esse ato de fuga e, às vezes, de covardia terá um preço altíssimo. Pensemos, portanto, que o sentimento existe e pode e deve se expandir à medida em que o indivíduo o permita.

**O sentimento é bloqueado por uma ação de fuga da dor. Portanto, aceitemos o exemplo de Cristo. É necessário vivenciar, emocionalmente falando, algumas crucificações, e uma vez vivenciadas, o vosso sentimento se erguerá e será o guia de vossas vidas.**

*Mais uma dúvida, por favor. Eu posso continuar com o trabalho, com o anjo guardião, posso pedir ajuda a ele para essa aproximação com o Cristo, porque para mim é algo novo, esse movimento de fazer esse trabalho com um anjo. E aí eu fico pensando como colocar nesse movimento os dois, guardando as devidas proporções. Obrigado.*

**A missão mais nobre que um anjo guardião poderá ter no mundo é exatamente essa: é vos ligar ao Cristo, é vos auxiliar nos vossos impulsos**

**mais elevados e assim facilitar a vossa comunhão com o Mestre da vida deste mundo.**

Agradecemos a atenção, o carinho e, acima de tudo, o empenho de vossos corações em aproximar-se da verdadeira luz deste mundo.

Meus amigos, a grandeza do Cristo é inabarcável, mesmo por Espíritos que estão numa situação muito superior à nossa. A grandeza do Cristo não é passível de descrição por muitos, que são de fato Espíritos muito evoluídos.

Vossa mente encarnada jamais poderá ter a dimensão da grandeza de um Espírito que criou um planeta com seu psiquismo poderoso. Mas isso não é necessário, **é indispensável apenas que sintais, compreendendo que existe um ser que há dezenas de milhares de anos acompanha tua trajetória. Existe um ser que conhece profundidades do teu coração, que se quer, mesmo nas vossas elaborações mais ousadas, podereis imaginar Sua grandeza. Este Ser, que não apenas domina os elementos do mundo, mas que dirige todos os destinos nacionais, te ama, preocupa-se pessoalmente com teu estado espiritual, trabalha abnegadamente, porque ele deseja que um dia - como uma vez o mestre nos disse - ver cada rosto de sofrimento do mundo transmutar-se em um sorriso de eterna felicidade.** É a este Ser que elabora tudo e que não cobra nada, mas que se dedica com afinco a conquistar, junto contigo, a tua felicidade. O Cristo é o sócio da tua felicidade, que sob nenhuma condição cogita em abrir mão de ti. A ele não interessam crimes, ódios e revanches que tendais porventura cometido, porque ele já nos disse: **"Um dia, eu conduzirei cada uma de minhas ovelhas ao seio do meu Pai para destiná-lo a uma felicidade imorredoura"**. Portanto, somos do Cristo e abramos os nossos corações para que ele nos leve à verdadeira felicidade.

Paz do vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Souza Schutel.*

Mensagem psicofônica recebida em 21.05.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. MEDIUM do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# O Espírito é o Vinho

## ISAÍAS – O Banquete do Senhor



O Senhor dos exércitos oferece a todos os povos, neste monte, um banquete de comidas suculentas, um banquete de vinhos depurados, comidas gordurosas, vinhos generosos.

[...]

O Senhor enxugará todas as lágrimas de todos os rostos e afastará de terra inteira o opróbrio do seu povo - o Senhor disse.

(BÍBLIA DO PEREGRINO, Isaias, 25: 6)

## 4 EZRA AND 2 BARUCH



Além disso, a terra dará dez mil vezes mais frutos. Uma única videira terá mil ramos, e um único ramo produzirá mil cachos de uvas, e um único cacho de uvas produzirá mil uvas, e uma única uva produzirá um kor [230 litros] de vinho.

(4 EZRA AND 2 BARUCH, 2013, 29:5, tradução nossa)

## AMÓS – Dia da Restauração



Naquele dia levantarei a cabana caída de Davi, restaurarei suas brechas, levantarei suas ruínas até reconstruí-la como era outrora; para que conquistem o resto de Edom e todos os povos que levaram meu nome - oráculo do Senhor, que o cumprirá.

Vede que chegam dias - oráculo do Senhor – quando o que ara seguirá de perto o ceifeiro e o que pisa uvas ao semeador; fruirá mosto [vinho novo e doce] pelos montes e as colinas ondularão.

(BÍBLIA DO PEREGRINO, Amós 9:11-13)

# O Espírito é o Vinho (continuação)

## JOÃO – Bodas de Caná



Havia aí seis talhas de pedra para purificação dos judeus, com capacidade de setenta a cem litros. Jesus lhes diz:

- Enchei as talhas de água. Eles as encheram até as bordas.

Diz-lhes:

- Agora tirai um pouco e levai ao mestre-sala. E eles levaram. Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho (sem saber de onde procedia, embora o soubessem os serventes que haviam retirado água), dirige-se ao noivo. E lhe diz:

- Todos servem primeiro o vinho melhor, e quando os convidados já estão embriagados, servem o pior. Tu guardaste até agora o melhor vinho. Em Caná da Galileia Jesus fez esse primeiro sinal, manifestou sua glória e os discípulos creram nele.

(BÍBLIA DO PEREGRINO, João, 2:6-11)



## MATEUS – Vinhos Novos em Odres Velhos



Nem se põe vinho novo em odres velhos, pois os odres arrebentariam, o vinho se derramaria e os odres se estragariam. Vinho novo se coloca em odres novos, e ambos se conservam.

(BÍBLIA DO PEREGRINO, Mateus, 9:17)

# Livros citados



O livro de Isaías – Isaías – 740 a.C. a 680 a.C.



O livro de Amós – Amós – 750 a.C.



Evangelho de Mateus – Mateus – Século I



Evangelho de João – João o Evangelista – Século I



4 Ezra and 2 Baruch – Esdras e Baruque – Século I



Prece – Allan Kardec – 1860 d.C. – Paris/França



O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 1860 d.C. – Paris/França



# Capítulo 5

O homem purifica o Espírito por  
meio do trabalho

## RESUMO

Neste capítulo você descobrirá uma semelhança fascinante entre o Prolegômenos do *Livro dos Espíritos* e o *Evangelho de João*: há uma correspondência de conteúdo e de sequência de apresentação. Ambos, após falar da videira, afirmam que o trabalho é indispensável para evolução do Espírito. Essas semelhanças são portadoras de uma importante mensagem para você: o Cristo se preocupa com teu entendimento, ele quer indicar, por meio de correspondências que atravessam milênios, o caminho da Verdade. Ele deseja que você entenda sua mensagem, veja-o como amigo, aproxime-se Dele.

# OBJETIVOS

- I. Mostrar que há uma sequência semelhante no Evangelho de João e nos Prolegômenos;
- II. Evidenciar, considerando a língua do Evangelho de João, o grego Koiné, que os significados dos trechos estudados são semelhantes;
- III. Refletir que essa identidade é mais uma forma de enfatizar a profunda relação entre o Cristianismo e o Espiritismo, que são a Segunda e a Terceira Revelações;
- IV. Destacar que Allan Kardec era um estudioso da Bíblia e cristão devoto;
- V. Indicar os textos de Allan Kardec nos quais ele defende que o Espiritismo é a chave da explicação da Bíblia e dos textos sagrados;
- VI. Provar que a maior parte da Codificação trata de temas bíblicos;





# Allan Kardec

*“[...] o ponto essencial é que o **ensino dos Espíritos é cristão no mais alto grau**, apoia-se na imortalidade, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre arbítrio, na moral do Cristo, conseqüentemente, não é antirreligioso.*

- Comentário de Allan Kardec, questão 222, em O Livro dos Espíritos, traduzimos, grifamos.

Em João, temos a expressão do Cristo como a verdadeira videira, mas o que surpreendente nesse trecho é a ligação profunda com a continuação do parágrafo que estamos estudando nos *Prolegômenos*. Mais uma coincidência? Após a definição do Espírito como o vinho e a uva como o Espírito unido ao corpo, Espírito encarnado, há uma mudança de tema, de forma aparentemente abrupta, o novo tema é o da purificação. Observe a mudança:



*Colocarás no cabeçalho do livro a videira que te desenhamos, porque ela é o emblema do trabalho do Criador; e todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o espírito estão aí reunidos: o corpo é o ramo; o espírito é o vinho; a alma ou o espírito unido a matéria é a uva. **O homem purifica o espírito por meio do trabalho** e tu sabes que apenas por meio do trabalho do corpo é que o espírito adquire conhecimentos.*

- Prolegômenos em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos.

Essa mudança chama a atenção por ser semelhante a que acontece no Evangelho de João, no mesmo trecho em que o apóstolo amado relata a afirmação de Jesus de que ele é a verdadeira videira.

Vamos analisar três traduções e as palavras em grego “koiné”, do texto original, para termos uma melhor compreensão do trecho. Antes é preciso dizer que, quando se trata de tradução, podemos ter, entre as boas traduções, diferenças que são aceitáveis, pois a mesma palavra grega pode ter diferentes traduções adequadas. Vejamos, primeiro a tradução de Haroldo Dutra Dias:



*Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo em mim que não produz fruto, {Ele} o tira; **e todo aquele que produz fruto, {Ele} o limpa**, para que produza mais fruto.*

- João, 15: 1-2 em Novo Testamento, grifamos.

A seguir temos outra tradução, a de Frederico Lourenço, igualmente válida:



*Eu Sou a vinha verdadeira e o meu Pai é o vinhateiro. Todo o ramo em mim que não dá fruto Ele tira; e **todo [o ramo] que dá fruto Ele poda**, para que dê ainda mais fruto.*

- João, 15: 1-2 em Bíblia, grifamos.

No grego original temos esse texto:



*ἐγὼ εἰμὶ ὁ ὁ ἀληθινὸς ἄμπελος, καὶ ἐγὼ ὁ πατὴρ εἰμὶ ὁ γεωργός. πᾶς κλῆμα ἐν ἐγῶ μὴ φέρω καρπὸς αἶρω αὐτός, καὶ πᾶς ὁ φέρω καρπὸς **καθαίρω** αὐτός ἵνα φέρω πολὺς καρπός.*

- João, 15: 1-2 em Novum Testamentum Graece, grifamos, sublinhamos.

Segue a transliteração do texto grego, quer dizer, a transformação das letras gregas para nosso alfabeto com base na semelhança fonética:



*Egō eimi hē hē alēthinē ampelos, kai mou ho patēr estin ho geōrgos. pan klēma en emoi mē pheron karpon airei auto, kai **pan to pheron karpon kathairei auto hina pherē pleiona karpon.***

- João, 15, 1-2, transliteração, grifamos e sublinhamos.

A palavra que mais nos interessa aqui é “kathairei” que é o verbo “kathairō” que está conjugado. Esse verbo pode ser traduzido como *podar, limpar ou purificar*. Segundo Lourenço, ao comentar essa passagem de João, o adjetivo “Katharós”, se relaciona com o verbo “kathairō” que significa puro. Explica o tradutor:



*[...] o adjetivo katharós (“puro”), no sentido de “podado” (portanto “limpo”), já é usado em relação à vinha pelo mais famoso aluno de Sócrates a seguir a Platão: Xenofonte (Econômico 20.20).*

- Nota de Lourenço em BÍBLIA.

Temos, portanto, uma palavra que significa podar, limpar, purificar que se relaciona com os adjetivos podado, limpo e purificado. Vejamos com atenção: **O homem purifica o espírito por meio do trabalho.** Aqui está a semelhança extraordinária. João escreve em seu Evangelho que nós somos ramos da verdadeira videira e quando nós trabalhamos, quer dizer, quando “damos frutos”, o agricultor - Deus - nos poda, nos limpa, nos **purifica**. Dito de outra forma, produzir, dar fruto, trabalhar é pedir ao Pai purificação! Portanto, é por meio do trabalho que o Espírito se purifica, é por meio da produção que os ramos da videira são purificados ou dito de outra forma: **“O homem purifica o espírito por meio do trabalho...”**

Vejamos agora quem são os Espíritos que assinam os *Prolegômenos* de *O Livro dos Espíritos*:



*São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, o Espírito da Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, dentre outros.*

- Prolegômenos em *O Livro dos Espíritos*, traduzimos.

É razoável acharmos que esses Espíritos não conhecem o Evangelho? Será que João, o discípulo amado, poderia ter esquecido a obra sublime a que se dedicou ao lado do Cristo? Para nós, espíritas, o Espírito após desencarnar preserva a individualidade. Portanto, é ignorar os ensinamentos mais básicos de Kardec, atribuir a esse Espírito ignorância em relação a conhecimentos que já possuía quando encarnado. Na verdade, defende Kardec que, após o desencarne, os Espíritos, em geral, e os superiores, em particular, expandem seus conhecimentos de formas inimagináveis na Terra.

Por isso, para nós, espíritas, é inquestionável que eles, hoje ou no século 19, quando elaboraram a Codificação, eram mais sábios e tinham ainda mais conhecimentos do que quando encarnados. É inaceitável que queiramos negar a grandeza desses amigos que voltaram mais uma vez a atuar no mundo como *vozes proféticas superiores* para nos amparar.

Encerramos nosso estudo sobre um dos parágrafos do *Prolegômenos*. No próximo capítulo, estudaremos outro parágrafo muito educativo, de *O Livro dos Espíritos*, de uma mensagem psicografada pelo Espírito Paulo de Tarso. Porém, iremos responder a uma questão que nos foi recentemente apresentada: Allan Kardec considerava relevante o estudo do *Novo* e do *Antigo Testamento*? Penso que a melhor pessoa para responder essa questão seja o próprio Codificador.

Leiamos o que ele escreveu na introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*,

no primeiro item, *Objetivo desta obra*:



Muitos pontos do **Evangelho, da Bíblia e dos autores sagrados em geral** são incompreensíveis e muitos parecem irracionais porque **falta uma chave** para que compreendamos o verdadeiro sentido de seus ensinamentos. **Essa chave completa está no Espiritismo e os que já estudaram seriamente o Espiritismo disso se convenceram, mais tarde, todos se convencerão ainda mais.**

- Allan Kardec, item objetivo dessa obra, em *L'Évangile selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos.

Não sei se você notou, mas Kardec é muito claro: os que estudam seriamente o Espiritismo já se convenceram que o Espiritismo é a chave que torna compreensível o Evangelho, a Bíblia e os autores sacros. Pelo menos, para o estudante sério do Espiritismo. Para ampliar a clareza de nossa resposta, leiamos o parágrafo final da mesma introdução:



Devido as comunicações estabelecidas, de agora em diante, de uma maneira permanente, entre os homens e o mundo invisível, **a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais letra morta, porque cada um a compreenderá e será incessantemente estimulado a colocá-la em prática pelos conselhos de seus guias espirituais. As instruções dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los a prática do Evangelho.**

- Allan Kardec, item objetivo dessa obra, em *L'Évangile selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos.

Parece que para Kardec, o Espiritismo tem uma ligação inquebrantável com o Cristianismo, os ensinamentos dos Espíritos superiores têm por objetivo tornar o Evangelho guia das ações humanas. Mas, permanece a pergunta, se para Kardec a Bíblia e os autores sacros são tão importantes, se o Espiritismo fornece a chave completa para compreensão deles, como o Codificador demonstrou essa verdade? Esse é a questão essencial para nós, seguidores de Allan Kardec. Desde já antecipo: o *Consolador* jamais decepcionará os que amam o Cristo.

O fato é que Allan Kardec dedicou a maior parte da Codificação a temas bíblicos,

principalmente, evangélicos. Isso é fácil de entender e de provar.

Lembremos o que Kardec escreveu na introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*:



*Podemos dividir o conteúdo do Evangelho em cinco partes: **Os atos comuns da vida do Cristo; Os milagres; As profecias; As palavras que serviram para a criação dos dogmas da Igreja e O ensino moral.***

- Allan Kardec, item objetivo dessa obra, em *L'Évangile selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos.

Esse foi o roteiro de produção intelectual de Kardec, pelo menos, em suas principais obras. Após a publicação de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que estuda o ensino moral do Cristo, Kardec publica a obra *O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo*. O título da obra já indica a temática: céu e inferno são temas bíblicos, a justiça divina foi o tema, provavelmente, mais abordado pelos profetas bíblicos. É suficiente a leitura atenta dos títulos dos capítulos para entendermos quais os temas estão sendo abordados e que são, sem dúvida, temas bíblicos. São os temas centrais da Primeira e da Segunda Revelação. Obviamente, meditar com atenção sobre os títulos dados pelo Codificador é estudar seriamente o Espiritismo.

Meditemos sobre os nomes dos capítulos:

O título do primeiro capítulo: o **Porvir e o nada**; do segundo: **O temor da morte**; do terceiro **O céu**; do quarto **O inferno**; do quinto **O purgatório**; do sexto **A doutrina das penas eternas**; do sétimo: **As penas futuras segundo o Espiritismo**; do oitavo: **Anjos**; do nono: **Demônios**; do décimo: **Intervenção dos demônios nas modernas manifestações**; do décimo primeiro: **Proibição de evocar os mortos**. Cada título mencionado acima, parece claro, pertence mais ao campo de estudo bíblico do que de qualquer outra área do conhecimento humano. Não observo relação direta com a química, com a física ou com a biologia nem com a filosofia materialista já em moda no século 19.

Na segunda parte de *O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo*, Kardec estuda os temas que abordou teoricamente na primeira parte por intermédio de entrevistas mediúnicas com Espíritos que estão nas mais diversas situações de infelicidade e de felicidade no mundo dos Espíritos. Assim o Codificador nos esclarece sobre uma das cinco partes do Evangelho: **as palavras que serviram de base para o estabelecimento dos dogmas da Igreja.**



Pintura: Christ driving the traders from the temple de El Greco (1571 – 1576). A técnica maneirista utilizada na obra simboliza Cristo expulsando a ganancia e o pecado dos templos.

Na obra seguinte, prestemos muita atenção no título: *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. Essa obra é composta de três partes. É preciso conhecê-las. A primeira parte chama-se: *A Gênese segundo o Espiritismo*. A segunda parte: *Os Milagres segundo o Espiritismo*. A terceira e última parte: *As Predições segundo o Espiritismo*.

Na primeira parte, que ocupa cerca da metade do livro, é dedicada a um estudo sobre a *Gênese* de Moisés. Portanto, Allan Kardec não apenas estudava o livro de Moisés sobre a criação do mundo, mas, também, elaborou extenso estudo sobre ela, valorizando-o.

Vejamos alguns dos comentários de Allan Kardec no estudo da *Gênese* de Moisés:



**O Cristo e Moisés são os dois grandes reveladores que mudaram a face do mundo e essa é a prova de suas missões divina. Uma obra puramente humana não teria tanto poder.**

- Allan Kardec, Capítulo I: item 10, *Caractères de la révélation spirite*, no livro *La Genèse les Miracles et les Predictions selon le Spiritisme*, traduzimos e destacamos.

Em seguida, Kardec reafirma o que já está em *O Livro dos Espíritos* e em *O Evangelhos Segundo o Espiritismo*:



**O Espiritismo, parte das palavras do Cristo, da mesma forma que o Cristo iniciou a partir de Moisés, pois o Espiritismo é uma consequência direta da doutrina do Cristo.**

- Allan Kardec, Capítulo I : item 30, *Caractères de la révélation spirite*, no livro *La Genèse les Miracles et les Predictions selon le Spiritisme*, traduzimos e destacamos.

Leiamos agora uma análise sobre o texto de Moisés:



*De todas as Gêneses antigas, aquela que está mais próxima dos dados das ciências modernas, apesar dos erros que ela contém, e que são atualmente demonstrados de forma evidente, é incontestavelmente a de **Moisés**. **Todos seus erros são mais aparentes do que reais e tem origem na falsa interpretação de certas palavras** cujo significado antigo foi perdido ao ser traduzida de uma língua para outra ou cujo significado foi alterado com a mudança dos costumes dos povos ou cuja forma alegórica característica caracterizada pelo do estilo oriental, e do qual se tomou o significado literal foi considerada ao pé da letra ao invés de se considerar o espírito da letra.*

- Allan Kardec, Capítulo IV: item 5 *Le rôle de la science dans la genèse*, no livro *La Genèse les Miracles et les Predictions selon le Spiritisme*, traduzimos e destacamos.

Vejamos, agora, a análise que o Codificador faz da Bíblia como um todo:





A Bíblia contém fatos que a razão, desenvolvida pela ciência, não os aceita, e outros que parecem estranhos e repulsivos, porque estão ligados a costumes que não são os nossos. **Mas, apesar disso, seria injusto não reconhecer que ela possui grandes e belas coisas. A alegoria ocupa um lugar de destaque e sob esse véu ela guarda verdades sublimes que se revelam se procurarmos a essência do pensamento, assim, conseqüentemente, o absurdo desaparece.**

- Allan Kardec, Capítulo IV: item 6, *Le rôle de la science dans la genèse*, no livro *La Genèse les Miracles et les Predictions selon le Spiritisme*, traduzimos e destacamos.

Portanto, afirmar que Allan Kardec desvalorizava a Bíblia ou desincentivava seu estudo é faltar com a verdade. Podemos até discordar do Codificador e da Equipe do Espírito da Verdade, mas temos a obrigação, que a honestidade nos impõe, ao expor que o Espiritismo valoriza, e muito, os estudos bíblicos. A maior parte da vida do Codificador foi dedicada a estudar a Bíblia.

Além de tratar da Gênese, Kardec estuda os feitos de Jesus classificados como milagrosos. É o estudo de mais uma das cinco partes do Evangelho: **Os Milagres**; ou *Os Milagres segundo o Espiritismo*. Esse estudo é possível, graças ao conhecimento aprofundado de magnetismo que o Codificador possuía.

Na terceira e última parte, temos o estudo das *Predições segundo o Espiritismo*, mais uma das cinco partes do Evangelho: **As Predições**. Predição, segundo o dicionário, é o mesmo que profecia. Isso é genial, pois Kardec encerra sua obra com uma estrutura semelhante à da Bíblia. Vejamos.

No começo de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec trata de Deus e da Criação; como no *Gênesis* de Moisés e como no início do Evangelho de João. Em sua última obra, o Codificador conclui tratando das profecias sobre o futuro da Humanidade à semelhança de João, o Evangelista. A Codificação Espírita é concluída com a profecia – ou predição - da Nova Geração; A Bíblia, pelo livro do apóstolo João, o livro Apocalipse, que se encerra falando da Nova Jerusalém. Coincidência? Não. Allan Kardec e os Espíritos da Codificação sabiam exatamente o que faziam. O *Consolador* não veio ao mundo em obra leviana, mas de forma consistente e usando uma linguagem viril para confundir os orgulhosos e esclarecer os pequenos.

# Metodologia

Nossa forma de pesquisar, nesse capítulo, foi um pouco diferente da anterior. Fizemos uma exposição que considerou o paralelismo entre o trecho estudado dos Prolegômenos e do Evangelho de João. Dividimos os trechos em duas partes.

Na primeira parte, definiu-se o que é a videira. Na segunda parte, relaciona-se que é por intermédio do trabalho, do produzir bons frutos, que o Espírito se eleva, se purifica.

Vejam a primeira parte: a definição do que é a videira.

*1) Colocarás no cabeçalho do livro **a videira que te desenhamos**, porque **ela é o emblema do trabalho do Criador**; e todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o espírito estão aí reunidos: o corpo é o ramo; o espírito é o vinho; a alma ou o espírito unido a matéria é a uva.*

*1) Eu sou a **videira verdadeira**, e meu Pai é o agricultor.*

Como foi explicado: simbolicamente Jesus é aquele que representa, na Terra, na forma mais elevada, o trabalho do Criador e nós somos, também, imagens de Deus, mas não tão desenvolvidas.

Vejam a segunda parte: o caminho da evolução:

*2) **O homem purifica o espírito por meio do trabalho** e tu sabes que apenas por meio do trabalho do corpo é que o espírito adquire conhecimentos.*

*2) **Todo ramo em mim que não produz fruto, [Deus] o tira; e todo aquele que produz fruto, [Deus] o purifica** para que produza mais fruto.*

Fica a pergunta: como encontramos essa equivalência? Nesse caso, esse conhecimento não está, até onde saibamos, registrado em um dicionário. Essa descoberta se deve ao fato de termos adquirido o hábito de ler, reler, manusear o Novo Testamento. Ter intimidade com o Evangelho é essencial para se entender melhor e realizar descobertas, ter intuições etc. Quem desejar entender melhor os Evangelhos, além de estudar, é preciso tornar-se, em alguma medida, íntimo destes maravilhosos textos. Como fazer isso? Pode-se ler um pequeno trecho e meditar sobre ele ao longo do dia; assistir filmes sobre a época de Jesus ajuda muito; ouvir as diversas leituras – áudio livros - disponíveis; conversar sobre a vida e a época de Jesus. Ouvir palestras de estudiosos do tema. Tudo isso nos ajuda muito além da

mera informação, se assim desejarmos, esses recursos nos transportam para a época do Cristo e nos aproxima dele.

# Experienciar



Escolha uma cena do filme Jesus de Nazaré. Sugerimos o filme dirigido por Franco Zeffirelli, mas pode ser outro de sua preferência. Assista-o, pelo menos três vezes, observando os detalhes da cena. Em seguida, feche os olhos. Faça uma prece a seu anjo guardião e imagine que você está presente na cena escolhida.

Aproxime-se do Cristo e interaja com ele. Permita-se sentir o Mestre, o amor que ele tem por você.

# Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações!

Que o Cristo, nosso amigo sincero, as vezes esquecido e abandonado, possa se fazer presente, porque ainda que tanto erremos o Seu amor é inabalável por cada um de nós.

Iniciemos.

## Questão 1

*Boa noite, querido irmão. Voltando para Moisés, ele não entrou na Terra da Promissão, pelo fato dele ter ferido a pedra, saído água. Aquilo foi um ato de vaidade dele e gerado punição. Foi por isso?*

Certamente, o fato de Moisés não ter entrado na Terra da Promissão enquadra-se em outro aspecto de um equívoco ligado à Lei de causa e efeito. Mas entendamos, como queria Allan Kardec, não no sentido de um Deus que se vinga, mas no sentido de um Deus que também ensina a renúncia.

O que chamais de punição deve ser sempre visto com um olhar educativo, e todos os Espíritos sempre têm algo mais para aprender, quando medido do ponto de vista do Criador do Universo. Também podemos entender que aquela experiência foi, acima de tudo, uma experiência de abnegação. **É a luta de uma vida de imenso sacrifício e na hora de se apossar literalmente da conquista, você não o faz. Entendamos que, neste mundo, o caminho da ascensão passa necessariamente pelas grandes renúncias.** Moisés, em alguma medida, nos ensina também o mistério da crucificação. É a conquista imensa por uma renúncia, do nosso ponto de vista, incalculável.

Moisés caminha simbolicamente até as portas do Paraíso e entrega o seu corpo, conquista às custas da sua vida. Jesus caminha e cria a ponte entre nós e o Reino de Deus. **Nesse sentido, podeis também entender como um modelo de missão necessária nos mundos inferiores.** Mas é importante destacar nesse estudo de reflexão contemplativa que estamos fazendo: Jesus não tinha mais nada a reparar, enquanto Moisés, embora muito grande, ainda tinha. A renúncia é a chave que abre a felicidade para aqueles que se ama, e em ambos os casos, os testemunhos foram sublimes.

*Obrigado, irmão.*

## Questão 2

*Boa noite, irmão, no estudo de hoje, foi explicado que Kardec teria muitas outras coisas a serem elucidadas, mas pelo tempo curto que tinha, prevaleceu o mais importante. Gostaria de saber se haverá complementação dessas obras, através de um outro Espírito. Será isso que irá acontecer ou já temos tudo o que precisamos, e não há necessidade de mais nada?*

**Não seria essa uma comparação sublime com o digno codificador e o legislador hebreu que não conseguiu realizar tudo que gostaria, mas que sacrifica a vida para legar a humanidade, sofrida e atordoada, um mundo melhor? A Doutrina continuará.** O Codificador retomará a sua missão, porque o mundo jamais será desamparado. O Cristo nos assegurou que o *Consolador* seria estabelecido para sempre entre os homens e esta obra não foi concluída, e o bom trabalhador não para jamais o serviço até que a obra esteja concluída.

*Obrigado irmão. Muito obrigada!*

## Questão 3

*Boa noite, eu gostaria de perguntar se existe um padrão de repetição dos eventos do Antigo Testamento, do Novo Testamento e também de agora?*

**Conforme exemplificamos, a resposta é afirmativa. A vida se transforma, os padrões se sutilizam, mas persistem. Não há nenhuma transformação com imediatismo pleno ao longo de poucos milênios.** As histórias são revividas em níveis diferenciados, tanto as individuais quanto as coletivas. Por isso, a compreensão histórica de Allan Kardec se diferencia da compreensão humana. **A Segunda Revelação é o desenvolvimento, é a repetição em outro nível da Primeira. A Terceira Revelação é a repetição em outro nível da Segunda.** Quando falamos nível, falamos de diferentes etapas da história e do desenvolvimento psíquico da humanidade.

Isso prosseguirá, com as suas características sendo elaboradas e desenvolvidas passo a passo, pouco a pouco, talvez continuemos ainda por muito tempo, é o que pensamos nessa cadência de três notas. Tópicos que são desenvolvidos e retomados, como diria, simbolicamente, nosso Mestre tão amado: *os primeiros serão os últimos e os últimos os primeiros*. Aí está uma indicação de uma repetição em níveis diferentes, de uma integração maravilhosa, do nosso plano de redenção, que é o verdadeiro culto a Deus, que o Cristo nos ensina.

Agradecemos a atenção, o carinho, a abertura de vossos corações para conosco, mas também para os vossos anjos guardiões. Ainda não podeis compreender o impacto espiritual que se dará se continuardes a evocar amorosamente com a

confiança inabalável nos vossos guias. Eles são os Espíritos incumbidos de fazer cada um de vocês se aproximar do Cristo. **Eles apenas não estudam a Codificação, eles apenas não estudam o Novo Testamento, eles estudam detidamente o vosso psiquismo para que consigam em experiência comuns de vosso dia a dia ir ampliando a vossa compreensão da grandeza do Mestre, mas não caminemos pelo caminho do falso misticismo. Preparemo-nos para os testemunhos gloriosos; acordemos espiritualmente para viver o nosso testemunho da cruz.**

É necessário que vos prepareis de forma integrada com os vossos anjos guardiões, porque a vida não vos punirá, a vida vos concederá oportunidade para alcançar a grandeza espiritual. Não podemos mais, como crianças chorosas, como covardes lastimosos, fugirmos da dor, negarmos as nossas necessidades e fraquezas em nome de uma falsa superioridade. Precisamos desse contato profundo com esses amigos verdadeiramente cristãos, para que quando chegar o momento sagrado de nossos testemunhos, às vezes invisíveis ao mundo, termos um coração sofrido, mas aberto ao Mestre.

**No momento em que pensardes que não tendes saída, uma mão muito poderosa vos aparecerá e dirá em vossa alma palavras inesquecíveis: *Vinde a mim, vós que sofreis, porque Eu tenho o bálsamo que cura todas as feridas, vinde, Eu vos aliviarei, porque Eu quero que estejais ao meu lado no Reino de meu Pai.***

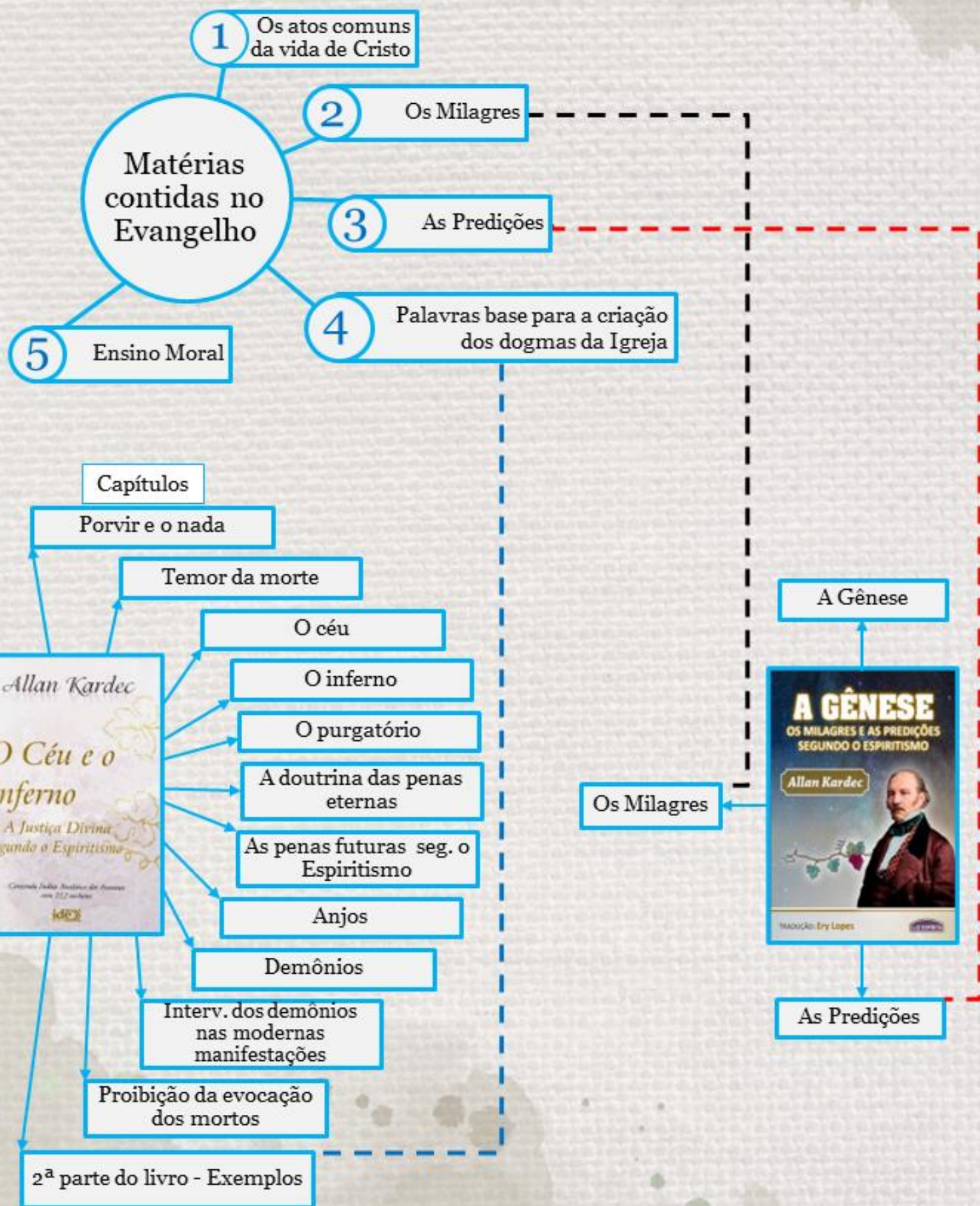
Irmãos, irmãs, estamos preparando o mundo para os futuros testemunhos. Mas, acima de tudo, preparemo-nos nós para as *grandes bodas*, porque o Cordeiro olha o mundo e convida a todos nós a viver o sacrifício que nos garantirá a participação no grande casamento das esferas superiores com a Terra, transformando-a para sempre.

Paz de vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Sousa Schutel.*

*Mensagem psicofônica recebida em 28.05.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. Médiun do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.*

# Divisão das matérias contidas no Evangelho





# Comentários de Allan Kardec no estudo da Gênesis de Moisés

*O Cristo e Moisés foram os dois grandes reveladores que mudaram a face do mundo e nisso está a prova da sua missão divina. Uma obra puramente humana não teria tal poder*

Kardec, Allan. A Gênesis (p. 15). FEB Publisher. Edição do Kindle.)

*O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina. [...]*

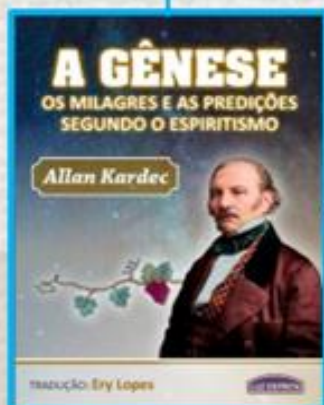
Kardec, Allan. A Gênesis (p. 32). FEB Publisher. Edição do Kindle.)

*De todas as Gêneses antigas, a que mais se aproxima dos modernos dados científicos, a despeito dos erros que contém, hoje mais do que evidentes, é incontestavelmente a de Moisés. **Alguns desses erros são mesmo mais aparentes do que reais e provêm, quer da falsa interpretação atribuída a certas palavras, cuja primitiva significação se perdeu ao passarem de língua em língua pela tradução, ou cuja acepção mudou com os costumes dos povos, quer da forma alegórica peculiar ao estilo oriental e que foi tomada ao pé da letra, em vez de se lhe procurar o espírito.***

Kardec, Allan. A Gênesis (p. 85). FEB Publisher. Edição do Kindle.)

*A Bíblia, evidentemente, encerra fatos que a razão, desenvolvida pela Ciência, não poderia hoje aceitar e outros que parecem estranhos e repelentes, porque resultam de costumes que já não são os nossos. Mas, a par disso, haveria parcialidade em não se reconhecer que ela contém grandes e belas coisas. **A alegoria ocupa ali considerável espaço, ocultando sob o seu véu sublimes verdades, que se tornam claras desde que se desça ao âmago do pensamento, pois logo o absurdo desaparece.***

Kardec, Allan. A Gênesis (pp. 85-86). FEB Publisher. Edição do Kindle.)



A  
Gênesis

Os  
Milagres

As  
Predições

# Livros citados



Bíblia do Peregrino – João – Século I



Bíblia de Jerusalém – João – Século I



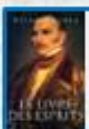
Novum Testamentum Graece (trad. Nestle – Aland) – João – Século I



Novo Testamento (trad. Frederico Lourenço) – João – Século I



Novo Testamento (trad. Haroldo Dutra Dias) – João – Século I



O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 1860 d.C. – Paris/França



O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – 1864 d.C.



Obras Póstumas – Allan Kardec – 1890 d.C.



# Capítulo 6

O arquétipo humano

## RESUMO

Neste capítulo você encontrará reflexões sobre a extraordinária psicografia do apóstolo Paulo, publicada por Allan Kardec, no *Livro dos Espíritos*: Paulo de Tarso afirma que uma das funções do Cristo é a de nos ensinar a atingir o objetivo da Criação. Para atingir esse objetivo, o Mestre acompanha nossa evolução espiritual, inclusive, a partir do íntimo de nosso ser. Isso significa que ele conhece nossos pensamentos e sentimentos, e que atua objetivamente para nos amparar. Ao entender que o Cristo tem acesso ao teu íntimo, você pode iniciar um processo de diálogo profundo, diário, com o Mestre. Ele te escuta! É possível estreitar tua relação com ele, permitir que ele te conduza em teus conflitos emocionais, bem como, nos desafios da vida social. Para o Espiritismo, a presença do Cristo é real, objetiva e inegável.

# OBJETIVOS

- I. Apresentar o objetivo da criação segundo Paulo de Tarso;
- II. Destacar os conceitos de justiça, amor e ciência;
- III. Mostrar o objetivo da criação como o culto harmonioso do belo e do bem;
- IV. Explicar que o Cristo é responsável pelo culto harmonioso que leva a unidade com o Pai;
- V. Indicar os significados da expressão arquétipo humano;
- VI. Evidenciar a atuação externa do Cristo na criação mundo;
- VII. Ensinar que o Cristo atua na interioridade do ser;
- VIII. Clarear o significado de “modelo e guia” em Jesus.



# Allan Kardec

*Eles têm olhos e não veem; ouvidos e não ouvem.*

*Jesus.*

- Citado por Allan Kardec em O Livro dos Espíritos.

Estudamos apenas um parágrafo dos *Prolegômenos* de *O Livro dos Espíritos*. Certamente, há muito mais conteúdo, mas é necessário, dado nosso objetivo, de um estudo introdutório para eleger e destacar alguns pontos dessa obra magistral, a qual merece um maior aprofundamento.

Analisemos agora outro parágrafo, desta vez um trecho da mensagem do Espírito Paulo de Tarso, o mesmo que encontrou com o Cristo no deserto e tornou-se o Apóstolo dos gentios. É curioso pensar que nós — você e eu — estamos nos beneficiando de um acontecimento extraordinário que se deu há cerca de dois mil anos: a conversão de um eminente fariseu e perseguidor dos cristãos em um dos maiores seguidores do Cristo.

Paulo foi um dos maiores intelectuais da história. Hoje, é o autor mais comentado de toda Antiguidade. Certamente, como Espírito, ele sabe ainda mais do que sabia na Terra, enquanto encarnado. As longas noites de solidão e os testemunhos luminosos desse Espírito estão impressos em sua mensagem em forma de elevada sabedoria, por isso, estamos diante de um texto escrito por um verdadeiro sábio e que foi lido, relido e aprovado por Allan Kardec e pela equipe do Espírito da Verdade. Publicado pela primeira vez em 1860, continuou a ser publicado em cada nova edição de *O Livro dos Espíritos* realizada ao longo da vida do Codificador, e continua até os dias de hoje como uma das mais importantes mensagens da história do Espiritismo. É preciso estar com o pensamento elevado, em contato com o Alto, para melhor entender o Apóstolo.

Assim ele inicia:



*Gravitar em direção da unidade divina é o objetivo da Humanidade;*

*para alcançar a unidade divina, três coisas são necessárias:*

*a justiça, o amor e a ciência;*

*e três coisas são opostas e contrárias:*

*ignorância, ódio e injustiça.*

- Paulo, o apóstolo em *Le Livre des Esprits*, Questão 1009, traduzimos.

É preciso analisar com seriedade, profundidade e recolhimento as palavras do Apóstolo. Primeiro, **o objetivo é gravitar para a unidade divina**, isto é, aceitar a atração que o Criador exerce em toda a Criação, inclusive, em cada um de nós. Por

livre-arbítrio, podemos seguir em direção ao Pai por uma trajetória, um caminho, adequado ou resistir e assim nos desviarmos em tortuosos caminhos.

O caminho que leva à Deus é delimitado por três balizas: **justiça, amor e ciência**. A ignorância é contrária e oposta à ciência. Quer dizer, Paulo fala de ciência como saber e sabedoria, e não a restringe à atividade laboratorial, técnica.



Pintura: Ciência e Caridade de Pablo Picasso (1897). O artista desenvolveu essa obra realista quando tinha apenas 16 anos. Observa-se o tratamento espiritual e médico científico de maneira simultânea.

O ódio contrapõe-se ao amor, porque é impossível a criatura não sentir um ou outro; aqueles que não caminham em direção ao amor, dele se afastam e alimentam o ódio. Não ir em direção a Deus é direcionar-se para o odiar. Por isso, todas as doutrinas, ainda que proponham o bem, mas negam a Deus, levam ao ódio como a história comprova.

A injustiça opõe-se à justiça. Mais uma vez, não devemos limitar os conceitos do Apóstolo: aqui Paulo não fala exclusivamente de tribunais e judiciário; fala das ações



de cada dia, de nos tratarmos de forma adequada, equilibrada, respeitando as obras e as aquisições de cada um, de sermos justos uns para com os outros. A justiça não se restringe a um conjunto de procedimentos técnicos nem é uma coleção de trejeitos sociais do politicamente correto; é uma compreensão da essência do ser: igualdade essencial perante Deus; inalienável filiação divina; imortalidade; responsabilidade perante o Pai de tudo que fazemos.

No meio da mensagem, Paulo retoma o tema do objetivo da Humanidade, agora de forma mais ampla, falando do objetivo da criação, e relaciona o pecado, o erro, a um falso movimento da alma, a não se direcionar à Deus.



*Quem é, de fato, o verdadeiro culpado?*

*É aquele que por um desvio,*

*por um falso movimento da alma,*

*se afasta **do objetivo da criação que é***

***o culto harmonioso do belo e do bem,***

*idealizado pelo arquétipo humano,*

*pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.*

- Paulo, o apóstolo em *Le Livre des Esprits*, Questão 1009, traduzimos.

Reafirma o Apóstolo: a criação divina tem um objetivo, ou melhor, nós estamos inseridos na criação Divina e o Criador tem um objetivo específico para cada um de nós: gravitar em sua direção por intermédio do culto harmonioso do belo e do bem. Ao participar desse culto aprenderemos três coisas: justiça, amor e ciência. Assim, cultuando o belo e o bem atingimos o objetivo de Criação, e quando não o fazemos, realizamos um falso movimento da alma e seguimos uma falsa direção. Isso é o pecado: não cultuar a justiça, o amor e a ciência.

Essa revelação se relaciona com a Lei de Adoração, vejamos o que é adorar, segundo a questão 649:



*É a elevação do pensamento a Deus.*

*Pela adoração o homem aproxima-se de*

[move-se em direção a] Deus.

- Le Livre des Esprits, questão 649, traduzimos.

Ainda nesse tópico, os Espíritos acrescentam nas questões 653 e 653a, que adoração verdadeira é a do coração, mas que a adoração externa pode ser útil, se for sincera. Na questão seguinte, Kardec indaga, qual o tipo de adoração que Deus prefere, é uma pergunta ousada. Vejamos a resposta:



*Deus prefere os que O adoram do fundo do coração,  
com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal...*

- Le Livre des Esprits, questão 654, traduzimos.

O que é um culto? Culto é um conjunto de práticas e posturas emocionais direcionadas a Deus. O culto é uma prática de adoração, que é o cumprimento da Lei de Adoração. A adoração espírita ou o culto espírita se faz, como sabemos, pela elevação sincera e emocionalmente rica do pensamento, fazendo o bem e evitando o mal. O culto a que se refere Paulo é o culto espírita ou culto cristão, conforme definimos. Não é uma cerimônia específica, da mesma forma que a justiça não se resume ao tribunal e a ciência ao laboratório. Todos são valiosos, desde que os espaços sejam de devoção sincera; mas o Apóstolo fala de algo muito maior. Paulo fala de um culto em termos de Criação divina, não se restringe a um culto da Antiguidade ou atual, cultos de sociedade inferior. O culto que ele se refere vincula-se aos objetivos da Criação divina. Há, portanto, na visão de Paulo e de Kardec, um culto harmonioso do belo e do bem que nos direciona à Deus. A pergunta que segue é: quem é o responsável por esse culto? É o próprio Apóstolo quem responde:



*... objetivo da criação que é o culto harmonioso do belo e do bem,  
**idealizado pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por  
Jesus Cristo.***

- Paulo, o apóstolo em *Le Livre des Esprits*, Questão 1009, traduzimos, grifamos.

Para melhor entendermos o que o Apóstolo dos gentios está nos ensinando, é preciso considerar que ele é um dos personagens centrais da Segunda Revelação. Por isso, é preciso estudarmos o que ele escreveu, quando encarnado, para sermos

capazes de relacionar seus ensinamentos anteriores com os apresentados para a Terceira Revelação.

**Agora, você entende por que foi tão importante Kardec estudar, desde a adolescência, a Bíblia?** Se o Codificador não conhecesse profundamente a Primeira e a Segunda Revelação, ele nunca poderia entender, em profundidade, o que os Espíritos diziam.

Paulo de Tarso escreveu aos Colossenses, explicando quem é o Cristo:



***Filho [o Cristo] é a imagem do Deus invisível***

*e é supremo sobre toda a criação.*

*Pois, por meio dele, todas as coisas foram criadas,*

*tanto nos céus como na terra,*

*todas as coisas que podemos ver*

*e as que não podemos,*

*como os tronos, reinos, governantes*

*e as autoridades do mundo invisível.*

*Tudo foi criado por meio dele e para ele.*

***Ele existia antes de todas as coisas***

***e mantém tudo em harmonia.***

- Novo Testamento - NVT, Colossenses, 1,15:17, grifamos.

Isso é surpreendente. Esse Espírito, após ter uma vida elevadíssima no tempo de Jesus e aperfeiçoar-se por cerca de mil e oitocentos anos, volta ao mundo por intermédio de mediunidade para nos afirmar: **o Cristo é o idealizador, é o Espírito que pensa, organiza, planeja e executa o Culto harmonioso que nos possibilita alcançar a unidade com o Pai.**

Naturalmente, nós, os discípulos da Terceira Revelação, entendemos alguns aspectos de forma mais apropriada; tanto quanto no Antigo Testamento, quanto no Novo Testamento expressam a ideia de criação da Antiguidade, quer dizer, não havia nem para gregos nem para os judeus a compreensão de um universo composto por bilhões de sois e galáxias como temos na atualidade. Portanto, ao falar criação, os

sábios Antigos falam frequentemente de nosso planeta e do que o afeta diretamente, como o sol e a lua. Quando nos referirmos à atuação do Mestre, portanto, estamos falando de suas realizações na Terra, em nosso mundo. Essa é a missão do *Consolador*, esclarecer e ampliar a Primeira e a Segunda Revelação. Com Kardec podemos entender: o Cristo é o idealizador do culto harmonioso que se dá em nosso mundo tanto na dimensão visível como invisível, é o guia de encarnados e desencarnados, é o Espírito que deve conduzir na estrada da justiça, do amor e da ciência que leva à Deus.

Como é característica dos modelos literários judaicos, utilizados inclusive pelo Cristo, é comum repetir um ensino para em seguida ampliá-lo. O Apóstolo faz isso em dois níveis. Primeiro, na própria mensagem: inicialmente diz — *Gravitar na direção da unidade Divina é o objetivo da Humanidade*; em seguida, no mesmo texto, declara: *o objetivo da criação que é o culto harmonioso do belo e do bem*. Quer dizer, repete o tema e o especifica.

O segundo nível é bem mais profundo. O Apóstolo, quando encarnado, afirma que *o Cristo tudo fez: por meio dele, todas as coisas foram criadas, tanto nos céus como na terra, todas as coisas que podemos ver e as que não podemos [...] Tudo foi criado por meio dele e para ele. E que o Cristo tudo mantém em harmonia: Ele existia antes de todas as coisas e mantém tudo em harmonia*.

Enfatizamos que este “tudo” se refere à Terra e seu entorno. Esse é o ensino aos Colossenses, é a Segunda Revelação.

Na Terceira Revelação, cerca de mil e oitocentos anos depois, o Apóstolo reafirma o que disse: **Jesus é o arquétipo humano**, idealizador do culto harmonioso do belo e do bem que conduz a criação à Deus. Assim, Paulo reafirma o que disse na Segunda Revelação, mas, o que ele acrescenta? Vejamos.

Ao chamar **Jesus de arquétipo humano**, Paulo revela muito, pois arquétipo, segundo os dicionários da época de Kardec, significa: **modelo** e, também, **estrutura divina**. O Apóstolo é muito claro, na carta aos Colossenses, que tudo se fez por intermédio do Cristo e que ele estava com Deus no início do mundo, bem como, tudo é mantido em harmonia por meio do Cristo. Com o conceito de arquétipo, podemos aprofundar essa compreensão: o arquétipo humano é um modelo, não apenas no sentido de molde, de algo que dá forma, mas uma estrutura que modela, que faz desenvolver ao longo do tempo.

O arquétipo humano, **Jesus Cristo, não é um molde material, é uma estrutura que gera o desenvolvimento**. É estrutura invisível que faz a semente brotar, crescer, tornar-se broto frágil e, em seguida, árvore firme que dá flores e frutos. É como uma videira que alimenta os ramos para que eles cresçam e produzam. Naturalmente, apenas pode compreender essa atuação do Cristo quem conhece como se dá as interações magnéticas, ciência que Kardec estudou desde os dezenove anos (*Revista Espírita*, junho, 1858).

Foi necessária uma formação intelectual muito específica para que o Codificador pudesse estruturar a Terceira Revelação: estudar desde cedo, por décadas, magnetismo e a Bíblia. Isso pode ser um alerta aos estudiosos atuais que pensam poder entender o Espiritismo apenas utilizando-se saberes muito especializados e sem conhecer magnetismo, sonambulismo, Primeira Revelação, Segunda Revelação, mediunidade e reencarnação. Além disso, ensina Kardec, é preciso uma relação próxima com o anjo guardião. Sem isso, navega-se no escuro e, às vezes, indo para a escuridão.

Por causa de uma formação intelectual adequada, Kardec entendeu e publicou uma psicografia tão simbólica e reveladora. Graças a Kardec, podemos entender dois episódios que nos ajudarão a melhor elucidar a grandeza do arquétipo humano, Jesus Cristo: as Bodas de Caná e um trecho da mensagem do Espírito da Verdade.

Para entendermos a extensão do significado simbólico e espiritual da transformação da água em vinho, em Caná, precisaremos lembrar alguns ensinamentos do magnetizador e estudioso da Bíblia, Allan Kardec. No livro *A Gênese, Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, ele afirma sobre a simbologia da água:



*De acordo com uma crença antiga, a água era compreendida como um **princípio gerador primitivo**, por isso, Moisés não fala da criação das águas, parecendo que elas já existiam.*

- Allan Kardec, em *A visão de Deus*, no capítulo XII, item 9, do livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos.

Nesse momento, já temos o significado dos dois símbolos que utilizaremos: a água é o símbolo do elemento gerador (Ver questão 27, *O Livro dos Espíritos*); o vinho é o símbolo, já sabemos, do Espírito. O que fez o Mestre em Caná da Galileia? Transformou água em vinho. O que isso, em sentido profundo, significa? O que significa transformar a água, o elemento gerador, em vinho, o símbolo do Espírito? Se você entendeu, você está espantado e maravilhado. Sim, nosso Mestre, é também criador. Ele participa da criação dos Espíritos.

Antes de avançar nesse ponto, vamos verificar como essa revelação está registrada na Primeira Revelação, dado que já conhecemos a carta de Paulo aos Colossenses — Tudo foi criado por meio dEle e para Ele — e o início do Evangelho de João — Por meio dEle Deus criou todas as coisas, e sem Ele nada foi criado — que tão bem representa a Segunda Revelação.

Na *Gênesis* de Moisés, portanto, Primeira Revelação, há um comando de Deus a um Espírito que conduzirá a criação dos Espíritos:

Deus disse:



*Façamos [nós, plural] o homem à nossa imagem e semelhança [...]*

- Bíblia do Peregrino, Gênesis, 1:26.

Agora, é fácil entender: Cristo, em conjunto com Deus, cria os Espíritos, pelo menos, no âmbito da criação de nosso mundo; por isso, Paulo diz: ele é o molde, o modelo, a estrutura, o arquétipo humano ou arquétipo do homem. O Cristo cria Espíritos em comunhão com Deus. Essa é a escala para entendermos a grandeza de nosso Mestre. Segundo a ciência, a Terra tem cerca de 4,5 bilhões de anos, estima-se que leva em torno de 1 bilhão de anos o desenvolvimento dos seres mais simples ao ser humano. Jesus Cristo é o condutor desse processo, em nosso mundo, tanto na dimensão material quanto no mundo espiritual.

Há outro nível da mensagem de Paulo igualmente valiosa. Nesse momento, poderemos evidenciar a relação entre o arquétipo humano, o ser o responsável pelo culto harmonioso do belo e do bem, e cada um de nós. Quatro anos após a publicação da mensagem do apóstolo Paulo, Kardec nos oferta uma informação que confirma a atuação pessoal do Mestre em nossas vidas, em mensagem do Espírito da Verdade:



*[...] Vossas almas não estão esquecidas. **Eu, o divino jardineiro, as cultivo no silêncio de vossos pensamentos;** quando chegar a hora do repouso, quando o fio da vida escapar de vossas mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, **sentireis nascer e dar frutos em vós a minha preciosa semente.** Nada se perde no reino de nosso Pai.*

- Espírito da Verdade em Advento do Espírito da Verdade, Capítulo VI, item 6, em L'Évangile Selon Le Spiritisme, traduzimos, grifamos.

Aqui está a dimensão estruturadora do arquétipo que supera a função do molde. O Cristo, também, por intermédio do fluido universal, atua diretamente em cada um de nós. Existe uma interação, facilmente compreensível para quem conhece magnetismo, entre o idealizador do Culto harmonioso do belo e do bem e você. Esse culto que é pensamento, agir favoravelmente ao bem e evitar o mal tem um condutor: Jesus Cristo. Algo mais, ele afirma que: tenho em você minha preciosa semente.

A atuação do Cristo não é apenas externa, não se dá exclusivamente enviando profetas, líderes e gênios ao mundo; não se restringe ao envio de artistas e cientistas nem ao controle migratório e reencarnatório de bilhões de Espíritos. Talvez, a mais emocionante atenção que o Mestre nos dá é essa: há algo dele em nosso ser, há uma presença do Messias em nós; ele nos acompanha *silenciosamente*, nos observando e nos amando, para um dia nos conduzir ao *Reino de nosso Pai*. É o que ensina Allan Kardec sobre Jesus Cristo.

# Metodologia

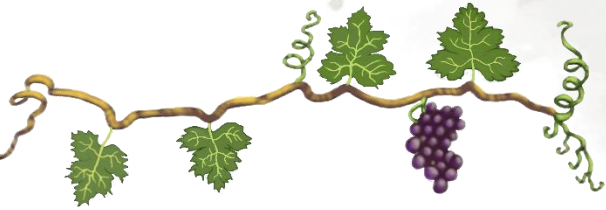
O tema que abordamos exigiu extensa pesquisa. Primeiro, foi necessário entender o que o apóstolo Paulo poderia entender por arquétipo, termos hoje muito utilizado em algumas áreas do saber. Aqui temos um excelente exemplo de como precisamos estar atentos em relação a diferentes períodos históricos. Na atualidade, o termo arquétipo é muito usado pelos estudiosos de Carl G. Jung, porém, quando Paulo o emprega, Jung sequer tinha nascido. O Apóstolo o utiliza por volta de 1857, o psicanalista suíço nasce em 1875. Portanto, precisamos buscar o sentido do termo em fontes da época de Paulo ou anteriores.

Como fizemos? Pesquisamos em dois dicionários da época de Kardec. O Dicionário da Academia Francesa de Letras e o Dicionário Littré. Ambos considerados, na época e atualmente, dicionários confiáveis. Assim descobrimos os possíveis significados do termo arquétipo. Após descobrir os significados do termo, cabe-nos estudar a mensagem para entender quais significados mais se adéquam ao sentido geral do texto.

Outras pesquisas que realizamos é buscar nos escritos de Paulo, na Segunda Revelação, as referências que ele faz em relação a atuação do Mestre no tema estudado. Essa pesquisa pode ser feita por meio de busca de palavras, consulta a obras especializadas sobre o pensamento da Paulo e, acima de tudo, pelo conhecimento íntimo do Novo Testamento.



# Experienciar



Paulo nos fala da necessidade de vivenciarmos a justiça, o amor e a ciência...

Peço que você responda essas questões, escreva-as apenas para você.

1. Narra um episódio no qual você foi injusto com você. Lembre-se excesso de rigor é também injustiça.
2. Narre um episódio no qual você foi injusto com outra pessoa.
3. Reescreve os dois episódios descrito de tal forma que você agirá de forma justa e amorosa, quer dizer, com verdadeira sabedoria.

# Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações!

Colocamo-nos a disposição para um diálogo que há de ser frutífero para todos aqueles que amam o nosso Mestre tão amado.

## Questão 1

*Boa noite, querido irmão. Quando nós estudamos a questão de Paulo de gravitar: é o objetivo da humanidade para Deus, nós poderíamos ligar essa palavra, gravitar, a atração para Deus, ao desenvolvimento da fé verdadeira, uma vez que a fé é um sentimento inato em todos nós? Então, quando ele fala em gravitar para Deus, está ligado ao desenvolvimento de uma fé, até atingirmos essa fé divina?*

Certamente. Imaginemos esta força de atração que se desenvolve em dois polos conscientes. O Pai que atrai o filho, como o Pai da Parábola dos dois irmãos. Atrai e o aguarda com amor, ainda que respeitando o filho. À medida que o filho decide voltar caminhando, gravitando em direção ao Pai, movendo-se em direção ao Pai, esse sentimento se amplia. E além do polo atrativo que é a Divindade, o coração do filho de Deus, amplia-se multiplicando esta velocidade, este ritmo de atração.

Entendamos, portanto, que a Divindade em toda sua grandeza inexprimível optou e opta por sempre respeitar o polo frágil do sentimento da criatura. A fé é essa força que irá acelerar a correção de rota e a aproximação com a unidade Divina. **Cultivemos, portanto, a imagem do filho pródigo que depois de todos os erros decide levantar-se e caminhar em direção ao Pai. Para que ninguém enfraqueça a sua disposição por conta dos próprios erros, ainda que tenhamos errado muito, Deus sempre nos dá a condição de nos levantarmos e caminharmos até Ele.** Desde que esta intenção seja sincera, apesar de quaisquer erros, Ele nos apoiará e o que é mais importante – nos receberá de braços abertos.

Quando o Cristo anuncia essa parábola, ele descortina para a criatura humana um panorama cósmico. Todos os seres do Universo, independentemente de seus erros, serão recebidos pelos braços abertos de um Pai que não irá colocá-los em posição de segunda categoria, mas irá vesti-los com as mais belas vestes, o que significa que o Espírito arrependido que busca a Deus alcançará os mais altos postos da evolução do Universo, porque para Deus aquele que erra e aquele que não erra é amado igualmente.

*Muito obrigada.*

## Questão 2

*Boa noite, amigo, Cairbar, muito obrigada pela sua presença hoje. A minha pergunta é sobre a afirmativa de que o Cristo fala que colocou uma semente sua em nós, e que em algum momento essa semente será despertada e dará frutos. A minha dúvida é: se este momento é o Cristo que vai fazer acontecer ou se somos nós que devemos fazer algum esforço para que essa semente seja despertada e dê frutos. De que forma isso poderá acontecer? Muito obrigada.*

Quando uma criança aprende a andar, de quem é o esforço? É do pai ou da mãe zelosa que a segura, ou da criança frágil que se esforça por mover suas pernas frágeis sem a coordenação motora ainda necessária. É sempre uma ação conjunta, por isso afirmou Paulo: Eu não vivo, o Cristo vive em mim. Mas ainda o apóstolo continuava existindo.

**À medida que conseguimos abrir o nosso coração ao amor, recebemos forças, capacidades cognitivas, possibilidades de ação impossíveis de imaginar em um momento anterior. A criatura humana jamais será capaz, no estado atual, de discernir claramente se o que faz é de si ou por conta do amparo do Cristo.** Mas o que importa? Será mais importante alcançar o estágio de Paulo de Tarso, que afirma o Cristo vive em mim, ou dedicar-se a uma separação que não irá levar a nenhum lugar? Mas podemos dizer que, no estado atual da Terra, em que vos encontrais, sois como crianças que aprendem a andar.

Não tendes dúvidas, a beleza do mundo hoje depende principalmente do coração do Cristo. Sem a atuação poderosa desse Espírito, estaríeis vivendo em um caos indescritível. **É esse coração amigo, é essa mão poderosa que vos sustenta para que vosso mundo inferior não se torne um verdadeiro representante das regiões mais degradadas que existem.**

Não se trata de ser humilde, mas de reconhecer as próprias forças do atual momento evolutivo e buscar supri-las pelo amparo generoso do Cristo, pois a verdade é que serieis incapazes sequer de realizar as pequenas tarefas do mundo se o coração e as vibrações desse Ser não estivesse diariamente, continuamente, vos protegendo da vossa própria maldade

*Muito obrigada.*

## Questão 3

*Boa noite. Eu estava refletindo, e quando nós criamos um vínculo de amizade com uma pessoa, é porque estamos conhecendo essa pessoa. E esse vínculo se amplia à medida que conhecemos mais a pessoa e vamos nutrindo essa amizade. Com o passar do tempo nos vinculamos cada vez mais. Quando estudamos,*

*percebemos que conhecemos muito pouco do Cristo. Então como vamos criar esse vínculo verdadeiro e sincero com o Cristo conhecendo-o tão pouco? Como podemos ir em busca de nos vincularmos de maneira verdadeira cada vez mais com o Mestre?*

Valorizando o que se tem acesso hoje, quantas reflexões são possíveis a partir de cada uma das parábolas que o Mestre vos legou? Quantos estudos não existem que vão destacando aspectos da sabedoria do Mestre? Certamente, não podereis conhecer em profundidade algo que vos escapa de forma extraordinária, mas podereis conhecer o suficiente para amar.

Façamos uma comparação, sem querer diminuir a quem quer que seja. Imaginemos um cão fiel que ama verdadeiramente seu dono. Ele o conhece em totalidade? É impossível para o animal amigo conhecer a complexidade dos pensamentos e das emoções de seu dono. Contudo, poderá ele protegê-lo, amá-lo e receber imensos benefícios daquele que o ama. E muitas vezes poderá achar que até sofre algo quando o dono amorosamente tira-lhe alguns espinhos da carne.

**Por um lado, a nossa relação com o Cristo é uma relação de amizade, pois foi o próprio Mestre que nos disse que desejava ser nosso amigo. Por outro lado, temos um amigo Divino que ultrapassa e muito as nossas possibilidades de compreensão total, mas que, por seus gestos claros, por suas ações inegáveis, por seu sacrifício extraordinário, nos deixou uma mensagem que não pode ser negligenciada. Ele nos ama a ponto de dar a vida por cada um de nós.** Isso deve bastar para que tenhamos a certeza de que cada minuto dedicado com devoção a conhecer a vida e as histórias que o Mestre contou vale a pena, sem nenhuma dúvida. E assim podemos construir uma amizade verdadeira, robusta, sincera e indestrutível com o Senhor de nossas vidas, Jesus de Nazaré

*Obrigada.*

#### **Questão 4**

*Amado irmão Cairbar, por favor, nós vimos na explanação de hoje o símbolo da água e do vinho. Você poderia nos falar mais sobre elas e a relação entre as duas?*

A complexidade que envolve o desenvolvimento do Espírito a partir de seus estágios mais primitivos, escapa-nos em detalhe. Como se dá esse processo? O que podemos dizer é que se exige um saber e um poder mental que ultrapassa todas as vossas referências de poder, ainda que comparando com os vossos conhecimentos do Universo.

**O poder da criação, das energias mobilizadas para o desenvolvimento do ser espiritual, ultrapassa e muito as energias do sol como o conheceis. Portanto, meu amigo, não seria oportuno que nos aventurássemos em explicações complexas sobre algo que, de fato, não poderemos entender.** Mas podemos vos assegurar que o símbolo é verdadeiro, que os processos milenares de transformação existem e que todos foram acompanhados e são acompanhados por uma mente que ultrapassa as possibilidades humanas de conceber, pela mente de Jesus de Nazaré.

Esse Espírito é capaz de atravessar distâncias incomensuráveis com a sua mente e acompanhar o desabrochar de um ser espiritual que necessita de muitos milhões de anos para dar pequenos passos. Digo isso apenas para que entendais a ternura que brota do coração do Cristo. O seu zelo é incomparável com qualquer expressão humana. E isso é importante que se entenda. É esse ser que vos ama e que quer vos resgatar da inferioridade, para que possais gozar da felicidade verdadeira dos mundos regenerados.

*Muito obrigado.*

### **Questão 5**

*Irmão Cairbar, o Espírito Amigo recomenda pedirmos assistência aos bons espíritos para desenvolver o sentimento de piedade. Poderia explorar um pouco mais esta questão?*

A piedade é o amor que reconhece a necessidade do outro, antes da própria necessidade. **A piedade é a capacidade de ver o quanto o outro poderia ser feliz, mas ainda não é. A piedade é a capacidade de perceber o quanto o outro sofre por dor ou pela ausência de verdadeira felicidade.** Podemos dizer que a capacidade de piedade é aquilo que mais necessitais em vossa fase evolutiva, pois a piedade vos move interiormente na direção de reconhecer as verdadeiras necessidades do outro. Assim, fazendo isso, aprendereis a observar no companheiro de jornada o Espírito necessitado que ele é, os milênios de luta que o aguardam, e o quanto atitudes simples e bondosas podem amenizar a dor do próximo.

**Lembremo-nos que, acima de tudo, esse é o sentimento do Cristo por todos nós.** Do alto de sua glória e plena realização, olha para Espíritos que possuem a mesma essência que Ele e identifica: que pena, que tantos sofrem por revolta, por maldade, por atitudes injustificáveis do ponto de vista cósmico. **E é por isso que o Cristo nunca nos abandonará, porque o seu coração sente piedade por cada um de nós.**

*Obrigado irmão.*

## Questão 6

*Boa noite, Cairbar, obrigada pela presença. Gostaria de saber como colocar em prática os ensinamentos de Paulo. Eu fico pensando sempre como trazer isso para a vida diária. A dimensão de Paulo é tão grande para mim, que fico quase que imobilizada. Então eu fico perdida nisso. Que imagem que a gente vai usar, estou pensando naquele livro do Tomás de Kempis, A imitação do Cristo. Já aquilo, já é uma coisa imensa do meu ponto de vista. O que dirá fazer alguma coisa mais próxima. Então se você puder esclarecer um pouco eu agradeço. Até assim em coisas ínfimas, como no âmbito familiar, outras convivências diárias. Obrigada.*

**Aprendamos com o Cristo o cultivo da simplicidade.** Podes fazer com os outros o que pedes que o Cristo faça contigo. **Ao dialogar com o Mestre, abrindo o coração e reconhecendo as deficiências morais, buscai a compreensão do Mestre. Ao olhar para aqueles que vos cercam, obrigai-vos a identificar as dores do teu próximo. Essa é a aplicação simples da piedade.** Quais são as dores que meu vizinho, que tanto me incomoda, carrega? Será que a vida dele é plena de paz? Será que não enfrentou muitas dores? Será que nunca sofreu abandono? Será que jamais amargou a dor da traição? Será que nunca passou por privações emocionais? Será que nunca faltou pão em sua mesa? Será que nunca teve noites de insones, angustiado por calúnias? **Precisamos, minha amiga, reconhecendo as nossas dores e erros, buscar consolo no Cristo e, ao mesmo tempo em que o Cristo nos ampara, comprometermo-nos com o Mestre, agindo de forma semelhante àqueles que cruzarem o nosso caminho.**

A piedade é essa virtude prática, é essa atitude emocional que considera que o outro também carrega muitas dores, que o outro também se arrepende de grande parte de sua vida, que o outro também, no momento justo, irá se desculpar por seus erros, da mesma forma que nós hoje ou no passado erramos gravemente. É triste o espírita que não quer entender que também é um criminoso, que também matou, que também caluniou, que também traiu. É triste ver a arrogância se transformando em loucura, em indivíduos que pensam em exibir-se, em apresentar grandeza espiritual, quando não se tornaram dignos sequer de ajoelhar emocionalmente diante da cruz para pedir o perdão do Mestre. Quem o crucificou? O outro. Quem o negou? Apenas Pedro. Quem o abandonou? Apenas os discípulos assustados; ou será que nós também, em algum momento, fomos os traidores da luz? Entendamos, é preciso reconhecer quem nós somos, é indispensável buscar a misericórdia do Cristo, ao mesmo tempo em que aprendemos a nos condoer com a miséria de nossos irmãos.

**Vivemos em um mundo em que a falsa espiritualidade se tornou moda, vemos pessoas fingindo ser evoluídas, vemos pessoas querendo tratar de questões ditas superiores, e nos recordamos da beleza, da grandeza e da verdade de um Pedro que jamais se sentiria bem nos tais ambientes de espíritos elevados que se criam no mundo. Lembremo-nos da**

**austeridade de um Paulo que nunca se sentaria cinco minutos para fingir grandeza espiritual como tantas vezes identificamos em grupos que se afirmam espíritas cristãos.**

Lembremo-nos: a nossa cura começa com a nossa confissão ao Mestre, com o reconhecimento de quem nós somos e se concretiza quando aplicamos ao outro a misericórdia e o consolo que, no silêncio de nossas almas doloridas, solicitamos ao Messias Divino. **Estejamos atentos que só há um caminho de redenção: aceitar a nossa cruz, perdoar aqueles que aparentemente nos causam dores e nos entregarmos confiantes nas mãos de nosso Mestre.**

*Obrigada.*

Amigos e amigas, anunciamos a nossa avaliação de tudo o que foi feito até hoje. Estamos felizes. Vossos Anjos Guardiões se vinculam em profundidade à nossa equipe de trabalho, e isso deve ser causa de imensa alegria para vós. Estamos preparando um curso ainda mais amplo, ainda mais profundo, pois recebemos do Alto, pelas mãos abençoadas de Eurípides, a autorização de aprofundar todos esses temas.

Preparai vossos corações, orai para que a misericórdia e a piedade estejam em vossos dias, em vossas relações sociais; orai para que possais, levados por vossos anjos da guarda, atingir às regiões onde vos prepararão para concretizar no mundo uma compreensão mais profunda e mais bela sobre Jesus de Nazaré.

**Que o Cristo nos acompanhe sempre, que a sua poderosa sementeira em nosso ser cresça e brote, que as dores que anunciam a nossa cura venham, para que um dia possamos partilhar do Reino de luz que Ele já preparou para cada um de nós.**

Paz de vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Souza Schutel.*

Mensagem psicofônica recebida em 04.06.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. Médium do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# O Arquétipo humano

## Livro dos Espíritos – Q. 1009



*Gravitar em direção da unidade divina é o objetivo da Humanidade; para alcançar a unidade divina, três coisas são necessárias: a justiça, o amor e a ciência; e três coisas são opostas e contrárias: ignorância, ódio e injustiça.*

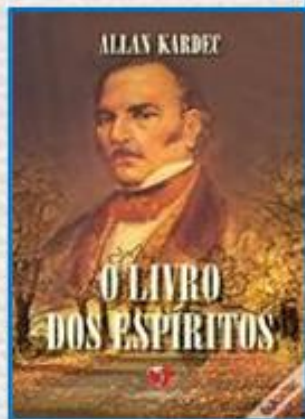
(...)

*Quem é, de fato, o verdadeiro culpado? É aquele que por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta **do objetivo da criação que é o culto harmonioso do belo e do bem**, idealizado pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.*

(...)

*... objetivo da criação que é o culto harmonioso do belo e do bem, idealizado pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.*

(Paulo, o apóstolo em Le Livre des Esprits, Questão 1009, traduzimos)



## Lei de Adoração



*É a elevação do pensamento a Deus.  
Pela adoração o homem aproxima-se de [move-se em direção a] Deus.*

(Paulo, o apóstolo em Le Livre des Esprits, Questão 649, traduzimos)

*Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal...*

(Paulo, o apóstolo em Le Livre des Esprits, Questão 654, traduzimos)



# O Arquétipo humano

(continuação)

## Paulo de Tarso, aos Colossenses, quem é o Cristo

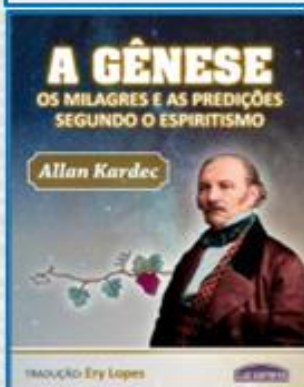
Paulo



*Filho [o Cristo] é a imagem do Deus invisível e é supremo sobre toda a criação. Pois, por meio dele, todas as coisas foram criadas, tanto nos céus como na terra, todas as coisas que podemos ver e as que não podemos, como os tronos, reinos, e as autoridades do mundo invisível. Tudo foi criado por meio dele e para ele. **Ele existia antes de todas as coisas e mantém tudo em harmonia.***

(Novo Testamento - NVT, Colossenses, 1,15:17, grifamos)

## Transformação da Água em Vinho



*Segundo uma crença antiga, a água era tida como o princípio primitivo, o elemento gerador, de sorte que Moisés não fala da criação das águas, parecendo que elas já existiam.*

(Kardec, Allan. A Gênese (p. 247). FEB Publisher. Edição do Kindle).

## Gênesis de Moisés – Deus dá um comando



*Façamos [nós, plural] o homem à nossa imagem e semelhança [...]*

(Bíblia do Peregrino, Gênesis, 1:26).

## Mensagem do Espírito da Verdade



*[...] vossas almas não estão esquecidas; **Eu, o divino jardineiro, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos.** Quando soar a hora do repouso; quando a teia da vida escapar de vossas mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, **sentireis surgir e germinar em vós a minha preciosa semente.** Nada se perde no Reino de nosso Pai.*

(Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo (Capítulo VI, item 6). FEB Publisher. Edição do Kindle).

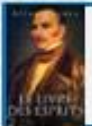
# Livros citados



Bíblia do Peregrino – Moisés – 1450 a.C. a 1410 a.C.



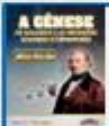
Novo Testamento - NVT – Paulo – Carta aos Colossenses – Século I



O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 1860 d.C. – Paris/França



O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – 1864 d.C.



A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – 1868 d.C.



# Capítulo 7

O Homem-Deus

## RESUMO

Neste capítulo você descobrirá que o Cristo é o Espírito que conduz os acontecimentos no *Antigo Testamento*, como os apóstolos já haviam compreendido: Jesus é o representante máximo de Deus no mundo. Ele tem a autorização de Deus para se apresentar como Deus, para representá-lo. Conforme ensina Kardec, o Cristo conhece os segredos de Deus. O Cristo envolve o mundo com seu psiquismo, atuando em todos os setores da vida da Terra que julga necessário. Assim, podemos entender que ele é o verdadeiro Templo do mundo, pois estamos envoltos por suas energias. Esse é o motivo da certeza de Allan Kardec ao afirmar que teu contato com o Mestre é possível, que preces sinceras são sempre ouvidas, que cabe a você aprofundar tua relação com ele.

# OBJETIVOS

- I. Apresentar o significado de como Paulo entende o termo **Homem-Deus**;
- II. Mostar como Paulo compreende a ação de Jesus no mundo;
- III. Explicar que para Kardec é possível que o Cristo tenha sido confundido com Deus;
- IV. Destacar o conceito de que o Templo do Apocalipse é semelhante ao Espírita;
- V. Indicar que espiritualmente o Cristo é o verdadeiro Templo;
- VI. Evidenciar que, por estar ligado a Deus, o Cristo pode conhecer todos os nossos pensamentos e sentimentos.



# Allan Kardec

*Os Espíritos não ensinam nenhuma outra moral, mas, exclusivamente, a do Cristo, por uma razão: não há outra melhor. [...] Pois bem! **Os Espíritos simplesmente vêm aumentar o número dos que ensinam a moral do Cristo** com a diferença que, se manifestando em toda parte, eles podem se fazer ouvir tanto nas casas simples como nos palácios, tanto por ignorantes como por instruídos.*

- Allan Kardec, em As Características da Revelação Espírita, no capítulo I, item 56, do livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destaque feito por Allan Kardec.

O termo Homem-Deus pode assustar, mas é o que Paulo usa e Kardec aprova. Esse termo, naturalmente, possui inúmeros significados coerentes e verdadeiros, antes de abordarmos alguns, vamos lembrar esse trecho da mensagem de *O Livro dos Espíritos* que estamos estudando:



*Quem é, de fato, o verdadeiro culpado? É aquele que por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação que é o culto harmonioso do belo e do bem, **idealizado pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.***

- Paulo, o apóstolo na questão 1009 de *Le Livre des Esprits*, traduzimos, destacamos.

Após definir Jesus como arquétipo humano - a estrutura divina do ser humano -, o apóstolo dos gentios apresenta a definição que iremos estudar nesse momento: Homem-Deus. Homem com “H” maiúsculo e Deus com “D” maiúsculo. Claro, Paulo de Tarso não está dizendo que Jesus é Deus, mas está mostrando uma relação tão profunda entre o Cristo e Deus que não há palavras adequadas nas línguas humanas para expressá-la com exatidão. De forma semelhante, Paulo assim se expressou, quando encarnado, ao escrever aos Gálatas:



*Fui crucificado com Cristo; assim, já não sou eu quem vive, mas **Cristo vive em mim.***

- Paulo, em carta aos Gálatas, 2:20, no Novo Testamento, NVT, grifamos.

Essa é a linguagem de Paulo: austera, profunda e superior; esteja ele encarnado ou desencarnado. Não nos assustemos com o que é, de fato, superior; mas busquemos ampliar nossa compreensão com a afirmativa do Apóstolo, publicado por Kardec: Jesus Cristo é o Homem-Deus.

O primeiro significado é mais fácil de entender: Jesus é o Espírito que possui um vínculo tão profundo com o Criador que, sob certos aspectos, confunde-se com Ele por possuir, em alguma medida, atributos e capacidade divinas. Paulo, da mesma maneira, pode dizer: *Cristo vive em mim* sem estar afirmando que ele é o Cristo.

Essa ligação profunda tem consequência na história da Primeira Revelação: Cristo tem autoridade, dada por Deus, para O representar perante os seres humanos, nós. Por isso no *Antigo Testamento* é o Cristo que se apresenta como o Senhor. Os

exemplos são muitos e estão de acordo com a compreensão espírita da mediunidade. Quando, por exemplo, o Apóstolo escreve aos Coríntios, ele ensina essa verdade em um dos mais importantes episódios da história: a travessia do deserto realizada pelos israelitas guiados por Moisés. Explica:



*Irmãos, não quero que vocês se esqueçam do que aconteceu muito tempo atrás, quando nossos antepassados foram guiados por uma nuvem que ia adiante deles e atravessaram o mar. Na nuvem e no mar, todos foram batizados como seguidores de **Moisés**. Todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma água espiritual, pois **beberam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo**.*

- Paulo, em 1 Coríntios, 10: 1-4, no Novo Testamento, NVT, grifamos.

A quem Moisés chamava de Senhor, na análise de Paulo de Tarso, é o Cristo. Ele é o Espírito que legitimamente se apresentou como o Deus e, quando entendeu ser mais adequado, enviou Espíritos que, com sua autorização, falavam em nome do Senhor.

Na compreensão de Paulo, foi o Cristo quem guiou Moisés no deserto, fornecendo alimento material e espiritual; Cristo foi a fonte de orientação para Abraão; de esclarecimento para José; de inspiração para o profeta Daniel; de alerta nos lábios de Jeremias; de consolo em Isaías.

Obviamente, foi o Cristo quem instituiu o símbolo da videira ao estabelecer a relação entre Israel e os outros povos como videiras criadas por Deus, inspirando inúmeros profetas, dentre eles já conhecemos: Judá, Oséias, Isaías, Jeremias, Ezequiel. (Ver estudo 1 e 2). Eles falaram em nome do Senhor e ensinaram: Israel deveria ser a videira seleta e quem negasse Deus seria a videira selvagem que nada produz. O Cristo, quando encarnado, afirmou: *Eu sou a verdadeira videira*. Não por acaso, ele ou aqueles que o seguem de perto, como João Evangelista, orientaram Kardec a tornar a videira o símbolo primeiro de *O Livro dos Espíritos*.

Allan Kardec ao analisar as relações entre Espíritos encarnados e Deus mostra como é possível para os seres humanos, ao encontrarem com um Espírito muito elevado, o confundirem com o Criador do Universo. Isso parece explicar o que dissemos sobre o Cristo ser o Senhor no *Antigo Testamento*, leiamos com atenção:



***Nenhum homem pode ver Deus com os olhos da carne [...]**  
**Mas como os Espíritos da mais elevada ordem resplandecem com uma***



*luminosidade deslumbrante, é possível que os Espíritos menos elevados, encarnados ou desencarnados, impactados com o esplendor que os envolvem, tenham acreditado ter visto o próprio Deus. **É como quem vê um ministro e o confunde com o soberano.***

- Allan Kardec, em A visão de Deus, no capítulo II, item 36, do livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos.

Outra dimensão, também conhecida pelos discípulos da Segunda Revelação é a relação entre o Cristo e o Templo. Claramente, isso está relacionado com a mensagem de Paulo, pois é o Homem-Deus quem idealiza *o culto harmonioso do belo e do bem*, que fala de culto e fala de Templo. Portanto, surge a questão: onde é realizado o culto idealizado pelo Homem-Deus? Em que Templo se realiza o culto conduzido pelo Homem-Deus? Para compreender a história do Templo é preciso conhecer a Primeira e a Segunda Revelações. Uma vez atingido esse nível, entenderemos que Allan Kardec aprofunda a compreensão do Templo de maneira magistral.

Iniciemos pela Primeira e Segunda Revelações. A história do Templo se inicia com a expulsão do paraíso relatada no início do livro *Gênesis* de Moisés. Kardec concorda com o relato bíblico, porém, adverte: é uma história simbólica que trata sobre migração espiritual. Vejamos o que o Codificador escreve sobre Adão:



[A raça adâmica] Segundo o ensino dos Espíritos, **foi uma das grandes migrações espirituais** ou, se preferir, uma dessas colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, **que deu origem à raça simbolizada pela pessoa de Adão** e, por causa disso, é chamada de raça adâmica. Quando ela chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, da mesma forma que a América quando os europeus chegaram.

- Allan Kardec, em Raça Adâmica, no capítulo XI, item 38, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos.

Analisemos agora o que Kardec explica sobre o paraíso perdido:



Assim que um mundo atinge um de seus períodos de transformação que o elevará na hierarquia dos mundos, as transformações em suas populações, de encarnados e desencarnados, começa a acontecer. **É**

**nesse momento que acontecem as imigrações e as emigrações espirituais.** Aqueles que, apesar de sua inteligência e seu saber, se mantiveram no mal, em revolta contra Deus e suas leis, se tornariam um obstáculo para o progresso moral e uma causa permanente de perturbação da paz e da felicidade dos bons. É por isso que eles serão expulsos e enviados para mundos menos avançados. [...] **A terra de onde foram expulsos não é para eles o paraíso perdido? Não era um jardim de delícias em comparação com o meio ingrato a que estarão ligados por milhares de séculos até terem conquistado a libertação?** A intuição, a vaga lembrança, que conservam é como uma miragem que os faz recordar o que perderam por sua própria culpa.

- Allan Kardec, em Doutrina dos anjos decaídos e do paraíso perdido, no capítulo XI, item 43, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos.

Portanto, para a Terceira Revelação, a expulsão do paraíso foi a expulsão de um mundo que, comparado com a Terra, era um jardim de delícias. Vamos agora integrar as três revelações. No Jardim do Éden, a relação com o Alto era de forma direta. Uma presença superior era dada como certa, sentida e compreendida, conforme o relato:



[...] o **Senhor Deus** que passeava no jardim na brisa do dia

- Gênesis, 3:8, na Bíblia do Peregrino, destacamos.

Quer dizer, o Jardim do Éden, o mundo do qual foi expulso o grupo adâmico, era um Templo. Era um local onde o contato com Deus e com os Espíritos superiores se realizava no dia a dia. Essa ideia é a mesma explicada no *Apocalipse* de João, por isso ele diz ao descrever a Nova Jerusalém:



**Não vi nela nenhum templo, porque o Senhor Deus Todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo.** A cidade não precisa que o sol a ilumine nem a lua, porque a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro. À sua luz caminharão as nações, e os reis ao seu esplendor.

- Apocalipse, 21: 22-24, na Bíblia do Peregrino, grifamos, destacamos.

Fácil entendermos: Jesus Cristo e Deus são o Templo. Como o Cristo é o representante de Deus no mundo, ele pode dizer, conforme está registrado na Segunda Revelação:



*“Pois bem”, respondeu Jesus. **“Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei.”** Eles disseram: *“Foram necessários anos para construir este templo, e você o reconstruirá em três dias?”*. **Mas quando Jesus disse “este templo”, estava se referindo a seu próprio corpo.***

- Jesus, Evangelho de João, 2:19- 21, em Novo Testamento, NVT, grifamos, destacamos.

Para a Segunda Revelação está claro: o corpo do Cristo é o Templo. Mas como entender isso no âmbito da Terceira Revelação? É o que iremos fazer.

Primeiro, o Templo é o “lugar” em que encontramos com o Senhor diretamente. É o mundo superior, simbolizado por Moisés, pelo Jardim do Éden, local no qual o contato com o Senhor é direto e fácil.

Segundo, após da expulsão do Jardim do Éden, do Paraíso, do Templo, que significa a migração planetária segundo a análise dos símbolos realizada por Allan Kardec, perdemos a capacidade de um contato mais profundo com Deus. Por isso, torna-se necessário iniciar de um processo educativo que dura várias milênios: uma longa caminhada em direção ao Templo, ao Paraíso perdido. Quer dizer, durante milênios, a experiência do Templo, de contato com as dimensões superiores da vida, torna-se exceção. A expulsão de um mundo superior não significa apenas a perda dos benefícios materiais de viver em uma sociedade tecnologicamente avançada, mas, principalmente, a perda de uma satisfação íntima indescritível, de um bem-estar que ultrapassa nossa noção de felicidade, de um conforto moral que nasce da certeza íntima de que se é incondicionalmente amado.

Para se conquistar novamente essa realidade material, espiritual e emocional é preciso um treino adequado, é preciso transformar a maldade e revolta que caracterizam os exilados em benevolência, piedade, humildade. O Templo passa a ser um local delimitado com práticas específicas e temporárias para que os seres revoltados possam, pouco a pouco, aprender o contato profundo com Deus, com o belo e o bem. Todo esse processo é conduzido pelo Cristo.



Pintura: Desenvolvida por Raffaello Gambogi em 1894, a tela Os Imigrantes representa a imigração urbana.

Inicialmente, o Templo é uma tenda, é o tabernáculo construído por ordem do Senhor. O convívio com o belo e o bem é um treino limitado, de poucas horas semanais. Posteriormente, o tabernáculo torna-se um local fixo. É o período do Primeiro Templo que foi planejado pelo rei Davi e construído por seu filho Salomão. Esse Templo não foi honrado, e por isso Deus permitiu sua destruição. Depois, tivemos o período do Segundo Templo, que é a época de Jesus. O mesmo aconteceu, mais uma vez, o Templo foi destruído. Contudo nesse período tivemos uma nova revelação: o Templo de pedra é apenas um lugar de treino, valioso, se for utilizado adequadamente, mas há um Templo superior: o corpo do Cristo.

Fica ainda a questão: o que entender quando se diz que o Templo é o corpo do Homem-Deus, de Jesus Cristo? É o que vamos explicar.

Kardec ao tratar de questões tão elevadas, que tocam nas esferas mais altas de vida, é sempre atento e humilde, pois não há linguagem adequada para explicar o que está tão além de nossa capacidade de percepção e de entendimento. Por isso o Codificador, de forma equilibrada, utiliza-se de analogias e comparações. Devemos

seguir o mesmo caminho, sempre conscientes de nossas limitações.

Existe um item, na última obra de Kardec, que merece atenção especial, pois nela o Codificador aprofunda o tema central das três revelações: Deus. Após resgatar a compreensão de Deus como Criador, no item *Existência de Deus*, e de explicar as características de Deus, no item a *Natureza Divina*, retomando os temas das duas revelações, no item, *A Providência*, o Codificador realiza um desenvolvimento apenas possível pelos conhecimentos espíritas. Afirma Allan Kardec:



[...] para facilitar nossa compreensão, apresentaremos [a atuação de Deus no mundo] sob uma forma concreta, como um fluido inteligente que preenche o universo infinito e que penetra todas as partes da criação: **a natureza inteira está mergulhada no fluido divino.**

- Allan Kardec, em *A Providência*, no capítulo II, item 24, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destaque de Allan Kardec.

Uma das dimensões de Deus, para Kardec, é estar em toda parte, preencher todo o universo, toda a Criação; mas preencher como um *fluido inteligente*. Quer dizer, estar em todos os lugares com consciência, percebendo o que acontece, analisando cada pequena parte e o todo simultaneamente. Para fazer uma afirmação tão ousada, Kardec se apoiou no ensino do Cristo, por isso escreve no mesmo parágrafo:



Nós estamos Nele [em Deus] como ele está em nós **segundo a palavra do Cristo.**

- Allan Kardec, em *A Providência*, no capítulo II, item 24, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destaque de Allan Kardec.

Vejamos como o Codificador, didaticamente, nos apresenta a realidade da presença de Deus em todo o universo:



“O homem é um pequeno mundo no qual o diretor é o Espírito e o princípio dirigido é o corpo. Nesse universo, **o corpo representará a criação e o Espírito seria Deus.**”

- Allan Kardec, em *A Providência*, no capítulo II, item 27, no livro *La Genèse, les*

Quer dizer, apenas por analogia, podemos assim entender: da mesma forma que o Espírito tem um corpo e controla-o por meio do corpo espiritual, o perispírito; Deus teria um fluido inteligente que possibilita que Ele esteja em toda a Criação de forma consciente.

E Jesus? Agora poderemos entender. Jesus é o Templo do mundo, porque, sendo o Homem-Deus, seu fluido inteligente está em toda a Terra. Ele não é “apenas” um Espírito elevadíssimo, ele compartilha alguns dos atributos de Deus de forma muito elevada. Por isso, ele pode dizer que seu corpo - corpo espiritual na ótica espírita - é o Templo. Quando após milenares exercícios nos templos de pedra, desejarmos aprender *o culto harmonioso do belo e do bem* é a ele a quem devemos recorrer. Quando nos integrarmos nesse culto, estaremos aptos a viver no mundo regenerado, onde não há templos, há Deus o Templo universal e o Cristo o Templo planetário.

Apenas com a integração sábia e inteligente das três revelações isso se torna compreensível, pois apenas quem conhece o poder dos fluidos, explicado pela ciência do magnetismo, bem como as revelações que são a base do Espiritismo, pode compreender algo de tão elevada envergadura sem perder-se em cogitações fantásticas. Eis o que podemos afirmar: o Homem-Deus envolve toda a Terra com suas poderosas emanções fluídicas, que, também, transmitem informações e sentimentos. São fluidos inteligentes nas palavras de Allan Kardec. Por isso, quando sintonizarmos com essas harmoniosas vibrações que nos integram no belo e no bem, estaremos gravitando verdadeiramente para a unidade divina, conduzidos pelo Cristo, o idealizador do culto harmonioso do belo e do bem.

A Terceira Revelação torna a grandeza de Deus e do Cristo mais evidente e isso, para nós, é muito importante, pois precisamos, mais do que nunca, participarmos do culto que nos conduz aos objetivos da criação; esse culto, segundo Paulo o Apóstolo, e Allan Kardec o Codificador, é o culto da beleza e da benevolência, conduzido harmonicamente pelo nosso Mestre amado, o Homem-Deus, o arquétipo humano, Jesus Cristo.

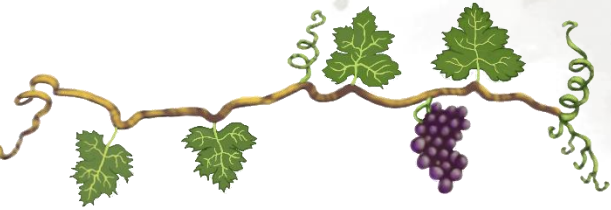
# Metodologia

Esse seção de nosso capítulo tem dois objetivos: mostrar que o que apresentamos tem um fundamento científico-espírita, quer dizer, pesquisamos com metodologia científica, tendo por fundamento os princípios espíritas e os saberes revelados por Allan Kardec. O outro objetivo é mostrar que é possível, caso você deseje, realizar pesquisas semelhantes.

O que fazemos aqui é conhecido a longo tempo no mundo acadêmico: são métodos simples que pesquisa como o estudo da relação entre textos diversos (chamada de intertextualidade), a leitura atenta dos textos de Kardec que considera seriamente tudo o que ele afirma sobre os fundamentos do Espiritismo como Terceira Revelação e sobre seus principais precursores como Sócrates e Platão.

Naturalmente, Naturalmente, para relacionar a Primeira, a Segunda e a Terceira Revelações é preciso conhecê-las, por isso, aos que vão se tornar estudiosos espíritas, indicamos como elemento central de formação a leitura e a meditação sobre o Novo Testamento. Apenas conquistando intimidade com essa obra, conseguiremos uma compreensão profunda do Espiritismo. Há muitas traduções boas, para os iniciantes indico a *Nova Versão Transformadora* da editora Mundo Cristão.

# Experienciar



Um exercício meditativo.

Inicia com uma prece, peça o amparo de seu anjo guardião.

Em seu Novo Testamento, leia a passagem na qual Jesus visita o templo de Jerusalém.

Faça um segunda leitura, calma, pausada, imaginado toda a cena. Busque sentir cada palavra proferida pelo Cristo.

Imagine...

O templo...

O Cristo no templo...

Uma luz que parte do Cristo e envolve todo o templo...

Imagine, a luz que sai do Cristo e envolve toda a Terra...

Aceite que essa luz te toca, a luz do Cristo, também, te envolve...

Assimile esse luz...

Faça mais um leitura da passagem do templo.

Encerre o exercício com um prece.



# Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações!

Estejamos dispostos, estejamos a postos, porque a grandeza do Mestre é estímulo, a grandeza do Mestre é consolação, a grandeza do Mestre é certeza que esse coração maravilhoso jamais irá nos desamparar.

Começemos!

## Questão 1

*Boa noite, querido irmão. Poderia explicar melhor a questão do Templo do Cristo? Dá para entender que o fluido, tem muito a ver com nossas atitudes, nosso modo de pensar e que não precisamos de paredes, mas que em qualquer lugar em que nos encontrarmos, nós podemos fazer essa conexão. Poderia explicar melhor isso?*

Compreendendo a lei dos fluidos, fica muito fácil aos espíritas entenderem que sua sintonia irá gerar as energias que o envolvem. E por isso, também, o conjunto das energias das pessoas que frequentam determinados ambientes irão construir um ambiente espiritual, fluídico e psíquico, que expressa esse conjunto.

É fácil entender, se recordarmos a vida do grande apóstolo Paulo. Onde estava seu templo? Nas estradas, nas cidades, nas praças? É esta compreensão que precisa se instalar em vossos corações. **Paulo não tinha uma rede de igrejas ou templos para acolhê-lo, quando ia pregar a palavra Divina. Por isso, ele também se tornou um templo do Cristo. Essa é a proposta de Allan Kardec para cada um de vocês. Tornem-se vós templos do Cristo, para que, onde estiverdes, o Cristo possa ser apresentado às outras pessoas.**

Não podemos, com desculpas que não cabem aos estudantes do *Consolador*, criar ou recriar os dogmas, tão antigos, que só servem à vaidade humana. Se o teu coração não se tornar templo do Cristo, todas as instituições de nada valerão no mundo. **Porque caminhamos, meu amigo, a passos largos para os testemunhos derradeiros e para o início de uma era superior. Precisaremos de muitos templos, de corações convertidos ao Cristo, para que consigamos realizar tudo a contento.**

Larguemos, portanto, as ilusões de que construções tão precárias possam, de fato, ser a base da atuação do Cristo no mundo. Só há um espaço verdadeiramente cristão: que é o espaço do coração e do sentimento. Se esse não houver, não haverá outro.

*Obrigado, irmão.*

## Questão 2

*Boa noite. Eu gostaria de perguntar: quando Jesus nos escolheu, para ser o nosso Guia, Ele nos escolheu de forma individual?*

Precisaríamos adentrar em numerosos detalhes para explicar adequadamente essa situação. Mas podemos, a título de introdução a essa reflexão, dizer que o Cristo amorosamente aceitou cuidar de cada um de vocês.

Vossas histórias nem sempre são semelhantes. Encontram-se na Terra Espíritos que vieram de diversos mundos, e cometeram erros diferenciados, que possuem bloqueios com gêneses muito diferentes. Mas há algo em comum: todos foram aceitos por esse coração generoso.

**As vossas tragédias fazem o Cristo sofrer, porque Ele é capaz de amar cada um de vocês de forma particular.** Seriam necessários estudos extraordinários para **que** pudessem entender a capacidade de amar desse Espírito. Dizemos apenas: existem Espíritos, de dezenas de mundos diferentes, que hoje habitam na Terra, e todos eles são acompanhados com um carinho extraordinário. **E, acrescento algo mais: o Cristo não é só capaz de vos amar, mas Ele é capaz de nos ensinar a vos amar, como um Mestre carinhoso que consegue detectar o que há de belo e divino, mesmo no coração das criaturas mais tenebrosas. E como a nos dizer: observe! Naquele pequeno canto existe algo divino. Ama esse irmão e, um dia, essa pequena virtude irá brilhar como um sol.**

## Questão 3

*Boa noite amado irmão Cairbar! Ouvimos o nosso coordenador, Carlos, nos passar uma série de informações há pouco e ele falou que o Cristo conseguia esconder a sua grandeza. Porém, a minha pergunta... João disse que Ele participou da criação de tudo o que há neste planeta. Como um Espírito deste nível pode trabalhar num planeta tão atrasado como a Terra?*

**Só há uma explicação, meu irmão: porque Deus vos ama!**

*Muito obrigado.*

## Questão 4

*Boa noite, querido irmão! Quando nós falamos e, como o irmão acabou de dizer, que muitos de nós na Terra viemos de outras moradas, então provavelmente nós também vivenciamos esse amor por outros Cristos, outros Espíritos superiores que foram organizadores de outras moradas. Como nós nos esquecemos, então, desses outros Espíritos superiores? Aqui nós temos o Cristo, chamado Jesus, como nosso*

*modelo, mas se viemos de outras moradas, também tivemos outros Cristos, correto?*

Seria preciso adentrar em histórias específicas, mas, em tese, é possível.

Mas então vos indago: como podeis vós, hoje, esquecer do Cristo Jesus de Nazaré? É um fato que, mesmo no seio do *Consolador*, há aqueles que desvalorizam e até desprezam a figura do nosso Mestre tão amado. É a revolta, minha irmã, é o sentimento infeliz que leva a criatura aos extremos de amaldiçoar o Criador e seu representante. Se sois ainda Espíritos pouco evoluídos, já possuis poder suficiente para brilhar ou para se obscurecer. **Os sentimentos do ódio, da vaidade, da arrogância podem vos atingir de forma tão destrutiva, que levais a esquecer até aquele que morreu crucificado, com o intuito de vos levar à verdadeira felicidade.**

*Obrigada, irmão.*

### **Questão 5**

*Boa noite, Cairbar. Boa noite. Muito obrigada por sua presença! Como a gente pode tentar acertar mais, para uma vez que a gente tenha consciência, que tenha clareza de que, de tanta coisa errada, de tantos erros e equívocos e por ignorância, por falta de atenção, de interesse... Como a gente pode fazer para progredir mais rápido dentro do tempo que a gente tem?*

Suplicai, minha amiga, diariamente, que o Cristo viva em vosso coração. Apresentai-lhe as vossas dores, pedir o seu amparo. Peça para sentir a suavidade do amor do Cristo; peça para sentir as suas vibrações maravilhosas; peça para ser preparada para suportar um amor que o mundo não pode dar. **Todos nós precisamos de um contato diário verdadeiro com o Mestre, porque as nossas forças são sempre falhas, nossos juízos são sempre inseguros, mas há uma certeza: o Cristo estará sempre ao nosso lado, quando pedirmos o seu amparo e a sua ajuda.**

*Ok, está bem, obrigada!*

Podemos ainda responder a uma última pergunta ou, no máximo, duas.

### **Questão 6**

*Então, eu gostaria de alongar um pouco a minha questão. A gente pode fazer pedidos específicos? Deve fazer? Porque, às vezes, a gente acha que o problema é um e pode ser outro.*

**Pedir, antes de tudo, compreensão. A criatura humana vive em um nervosismo constante, porque acredita que deve, num mundo inferior como a Terra, encontrar a felicidade.** Ao espírita, ao cristão, sugerimos a prece

que solicita compreensão, que solicita sabedoria e, acima de tudo, que solicita o amparo para que o testemunho se transforme em elevação espiritual. Todos sofreis! É um mundo inferior, portanto, pensai que, acima de tudo, é necessário que haja um aprendizado verdadeiro, antes de soar a vossa última hora neste mundo.

**Pedir, acima de tudo, compreensão e coragem para agir da maneira certa. E, quando não souberdes agir, orai ainda uma vez, suplicando ajuda para que a situação seja compreendida.** Entendei. Vossa vida possui um planejamento, é necessário que aprendais com cada dor do caminho. É necessário que as vossas virtudes se desenvolvam para que a vossa vida não seja vã.

*Mesmo quando o sofrimento é de outra pessoa próxima, que a gente não tem como alterar?*

É importante, minha amiga, aprender a sofrer com o sofrimento do outro. Muitas vezes, queremos, de forma automática, curar o sofrimento de alguém, para não sofrermos também. **O Cristo vos ensinou: é necessário sofrer também com outro, é necessário sofrer pelo outro, é necessário sofrer com a dor do outro. O sofrimento é a senha secreta da vossa libertação, que precisais aceitar, compreender e viver e, assim, vos libertardes.**

*Obrigada!*

Agradecemos o carinho, a atenção e aproveitamos para registrar que hoje recebemos uma visita de um grupo de Espíritos, ao qual nutrimos profunda gratidão. São Espíritos que realizam seus estudos no mundo, pois estão em fase avançada de preparação para o início dos grandes testemunhos que a Terra dará oportunidade. São Espíritos corajosos, abnegados e austeros, que olham nesse instante para cada um de vós, que vos estudam e que também se confraternizam com os vossos guias espirituais.

Esses amigos nos solicitam que transmitamos a vocês uma mensagem de paz e de coragem. E, um deles, nos diz: espero encontrar no mundo, num período curto de tempo, o vosso trabalho. As minhas mãos frágeis irão compulsar os textos que hoje elaborais, as perguntas e as respostas que aqui são registradas, porque nós estaremos no mundo, não para as lutas de superfície da política e do poder econômico, mas para gerar os testemunhos que arrancam lágrimas de devoção nos corações mais empedernidos. Porque, um dia, nós assistimos à crucificação do Mestre e, por isso, estamos empolgados em viver a nossa crucificação, para dizer: Cristo, tu nos amaste, e hoje nós também te amamos!

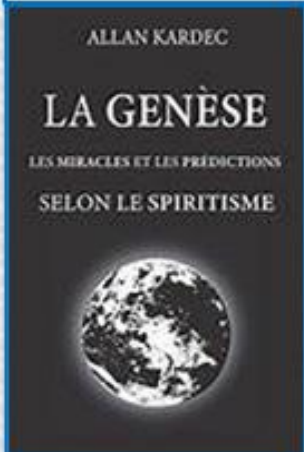
Paz, do vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Souza Schutel.*

Mensagem psicofônica recebida em 11.06.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. Médiun do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# O Homem-Deus

## La Genèse – Cap. I, item 56

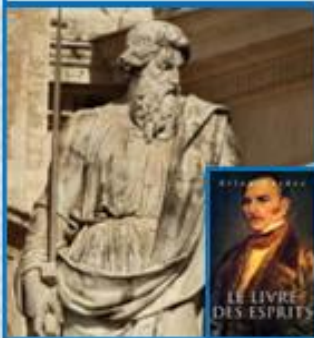


*Os Espíritos não ensinam nenhuma outra moral, mas, exclusivamente, a do Cristo, por uma razão: não há outra melhor. [...] Pois bem! Os Espíritos simplesmente vêm aumentar o número dos que ensinam a moral do Cristo com a diferença que, se manifestando em toda parte, eles podem se fazer ouvir tanto nas casas simples como nos palácios, tanto por ignorantes como por instruídos.*

(Allan Kardec, em *As Características da Revelação Espírita*, no capítulo I, item 56, do livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destaque feito por Allan Kardec.)

## Livro dos Espíritos – Q. 1009

Paulo



(...)

*Quem é, de fato, o verdadeiro culpado?*

*É aquele que por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação que é o culto harmonioso do belo e do bem, idealizado pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.*

(...)

(Paulo, o apóstolo em *Le Livre des Esprits*, Questão 1009, traduzimos)

## Paulo de Tarso (Gálatas e 1 Coríntios)

Paulo



*Fui crucificado com Cristo; assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.*

(Paulo, em carta aos Gálatas, 2:20, no Novo Testamento, NVT, grifamos.)

*Irmãos, não quero que vocês se esqueçam do que aconteceu muito tempo atrás, quando nossos antepassados foram guiados por uma nuvem que ia adiante deles e atravessaram o mar. Na nuvem e no mar, todos foram batizados como seguidores de Moisés. Todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma água espiritual, pois beberam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.*

(Paulo, em 1 carta aos Coríntios, 10:1-4, no Novo Testamento, NVT, grifamos.)

# O Homem-Deus

(continuação)

## La Genèse – Allan Kardec

ALLAN KARDEC

### LA GENÈSE

LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS

SELON LE SPIRITISME



**Nenhum homem pode ver Deus com os olhos da carne [...] Mas como os Espíritos da mais elevada ordem resplandecem com uma luminosidade deslumbrante, é possível que os Espíritos menos elevados, encarnados ou desencarnados, impactados com o esplendor que os envolvem, tenham acreditado ter visto o próprio Deus. É como quem vê um ministro e o confunde com o soberano.**

(Allan Kardec, em A visão de Deus, no capítulo II, item 36, do livro La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme, traduzimos, destacamos. )

**[A raça adâmica] Segundo o ensino dos Espíritos, foi uma das grandes migrações espirituais ou, se preferir, uma dessas colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada pela pessoa de Adão e, por causa disso, é chamada de raça adâmica. Quando ela chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, da mesma forma que a América quando os europeus chegaram.**

(Allan Kardec, em Raça Adâmica, no capítulo XI, item 38, no livro La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme, traduzimos, destacamos. . )

**Assim que um mundo atinge um de seus períodos de transformação que o elevará na hierarquia dos mundos, as transformações em suas populações, de encarnados e desencarnados, começa a acontecer. É nesse momento que acontecem as imigrações e as emigrações espirituais. Aqueles que, apesar de sua inteligência e seu saber, se mantiveram no mal, em revolta contra Deus e suas leis, se tornariam um obstáculo para o progresso moral e uma causa permanente de perturbação da paz e da felicidade dos bons. É por isso que eles serão expulsos e enviados para mundos menos avançados. [...] A terra de onde foram expulsos não é para eles o paraíso perdido? Não era um jardim de delícias em comparação com o meio ingrato a que estarão ligados por milhares de séculos até terem conquistado a libertação? A intuição, a vaga lembrança, que conservam é como uma miragem que os faz recordar o que perderam por sua própria culpa.**

(Allan Kardec, em Doutrina dos anjos decaídos e do paraíso perdido, no capítulo XI, item 43, no livro La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme, traduzimos, destacamos. )

# O Homem-Deus

(continuação)

## Gênesis e Apocalipse



[...] o **Senhor Deus** que passeava no jardim na brisa do dia

*Gênesis, 3:8, 21: 22-24, na Bíblia do Peregrino, grifamos*

**Não vi nela nenhum templo, porque o Senhor Deus Todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo.** A cidade não precisa que o sol a ilumine nem a lua, porque a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro. À sua luz caminharão as nações, e os reis ao seu esplendor

*Apocalipse, 21: 22-24, na Bíblia do Peregrino, grifamos, destacamos*

## Evangelho de João



“Pois bem”, respondeu Jesus. “Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei.” Eles disseram: “Foram necessários anos para construir este templo, e você o reconstruirá em três dias?”. Mas quando Jesus disse “este templo”, estava se referindo a seu próprio corpo.

*(Jesus, Evangelho de João, 2:19-21, em Novo Testamento, NVT, grifamos)*

## La Genèse – Allan Kardec



[...] para facilitar nossa compreensão, apresentaremos [a atuação de Deus no mundo] sob uma forma concreta, como um fluido inteligente que preenche o universo infinito e que penetra todas as partes da criação: **a natureza inteira está mergulhada no fluido divino.**

*(Allan Kardec, em A Providência, no capítulo II, item 24, no livro La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme, traduzimos, destaque de Allan Kardec.)*

Nós estamos Nele [em Deus] como ele está em nós **segundo a palavra do Cristo.**

*(Allan Kardec, em A Providência, no capítulo II, item 24, no livro La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme, traduzimos, destaque de Allan Kardec)*

“O homem é um pequeno mundo no qual o diretor é o Espírito e o princípio dirigido é o corpo. Nesse universo, **o corpo representará a criação e o Espírito seria Deus.**”

*(Allan Kardec, em A Providência, no capítulo II, item 27, no livro La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme, traduzimos, destacamos.)*



# Capítulo 8

Eu venho, sou teu Salvador e teu  
juiz



## RESUMO

Neste capítulo você conhecerá um dos significados da primeira frase da mensagem de Jesus de Nazaré publicada por Kardec: Jesus, mais uma vez, apresenta-se generosamente ao mundo, ofertando seu amparo que nasce de sua misericórdia por nós; fica claro que seu amor não é fruto da fraqueza, pois ele é o Salvador, mas, também é o juiz. Por conta da profundidade dos conteúdos expressos, entender essa mensagem nos ajuda a melhor entender a Doutrina como um todo. Jesus vem até você, agora por meio de Kardec, ofertar a Verdade, o único caminho que conduz a verdadeira felicidade. Mais uma vez, cabe a você segui-lo ou não. Há uma certeza: ele continua te aguardando.

# OBJETIVOS

- I. Mostrar a profunda relação como o *Novo Testamento* e o *Espiritismo* compreendem Jesus;
- II. Apresentar o Cristo como o Espírito definido por Deus para nos conduzir no processo evolutivo e nos amparar em cada situação e em cada testemunho;
- III. Explicar que o Cristo, como o Espírito mais evoluído da Terra, é o responsável pela avaliação de cada um de nós, portanto, juiz;
- IV. Destacar que o Espiritismo reconhece o papel de Jesus como Salvador, guia que conduz a um lugar seguro e superior;
- V. Indicar que Allan Kardec entende Jesus como o Messias Divino;
- VI. Evidenciar que Allan Kardec define a função máxima do Espiritismo, como continuidade da obra do Cristo.



# Allan Kardec

*Homens instruídos, instruí; homens de talento, educaí vossos irmãos. Não sabeis, assim, que **obra realizais: é a do Cristo, a que Deus vos impõe.***

- São Luís e Santo Agostinho, questão 495, em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos.

Após estudarmos alguns trechos de *O Livro dos Espíritos* que provam a devoção de Kardec e dos Espíritos superiores ao Cristo, podemos perguntar: estaria o Cristo presente no *Livro dos Médiuns*? Existe uma relação direta desse livro com a Primeira e a Segunda Revelações? Se entendermos que a mediunidade era a faculdade dos Profetas e dos Apóstolos e que, no Espiritismo, ela se torna instrumento central para assegurar a divulgação e a melhor compreensão da lei evangélica, como afirma Kardec, constataremos que *O Livro dos Médiuns* é uma parte essencial de ligação entre a três revelações.

Esse é um dos temas da antropologia espírita: estudar detalhadamente a mediunidade dos profetas, relacionando ao tipo de mediunidade, o conteúdo das mensagens e as características culturais de cada povo. Pois existe uma clara relação entre a cultura de uma época, as orientações das *vozes proféticas* e o perfil dos médiuns e de mediunidades. Um dia entenderemos como o Cristo atuou nas transformações culturais da Terra ao enviar Espíritos e médiuns, com diferentes talentos e capacidades, para amparar nosso processo evolutivo. Como já estudamos, estamos sempre envolvidos pelos fluidos do Mestre, além disso, há “algo” do Cristo em nós e continuamente recebemos os benefícios de seus emissários que atuam nos dois planos da vida.

Hoje estudaremos uma mensagem especial. É uma psicografia que está no *Livro dos Médiuns* e, segundo Kardec, foi obtida por um dos nossos melhores médiuns da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Para o Codificador, tanto as ideias expressas quanto a linguagem utilizada são marcas de uma superioridade inquestionável. Quem assina a mensagem, publicada por Allan Kardec no *Livro dos Médiuns*, é Jesus de Nazaré. Ela é tão rica em conteúdo, portadora de uma linguagem simbólica tão reveladora que será impossível, em nosso curto texto, abordá-la de forma completa. Na verdade, nesse momento, estudaremos a primeira frase da mensagem. Acreditamos que ao entender essa frase compreenderemos melhor o Espiritismo. Assim começa a mensagem:



*Eu venho, sou **teu Salvador e teu juiz**; eu venho, como no passado, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel; eu venho **trazer a verdade e dissipar as trevas.***

- Jesus de Nazaré, capítulo XXXI, Sobre o Espiritismo, item IX, em *Le Livre des Mediums*, traduzimos, grifamos.

A primeira pergunta é óbvia: quem poderia, honestamente, autodefinir-se dessa forma a não ser o Cristo? Allan Kardec publica essa mensagem em 1861 e a mantém durante todas as outras edições, sem nenhuma alteração. Antes de analisarmos essa

frase a partir de outras partes da Codificação, vejamos o que está registrado na Segunda Revelação: no Evangelho de João e no Evangelho de Mateus.

Em João, no encontro do Cristo com a mulher samaritana, que era avessa aos judeus, temos o seguinte testemunho:



*Agora sabemos que **ele é**, de fato, **o Salvador** do mundo.*

- Evangelho de João, 4:42, em Novo Testamento, NVT, grifamos

Em relação a definição do Cristo como juiz, há também uma longa tradição nos Evangelhos e no Apocalipse. Leiamos o item *O julgamento das nações* em Mateus:



*Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se sentará em seu trono glorioso. Todas as nações serão reunidas em sua presença, e **ele separará as pessoas como um pastor separa as ovelhas dos bodes**. Colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.*

- Mateus, 25:31-33, Novo Testamento – NVT, destacamos.

Essa passagem do Evangelho é muito conhecida dos espíritas, pois Kardec a utiliza na abertura do capítulo 15, do *Evangelho segundo o Espiritismo: Fora da caridade não há salvação*. O argumento central do Codificador, para fundamentar o lema central do Espiritismo, é o critério utilizado no julgamento conduzido pelo Cristo, a prática da caridade.

O Cristo não julga os indivíduos e as nações por conta de questões formais, externas. Não utiliza como critério religião, etnias, práticas espirituais, hábitos sociais ou posição social; mas um único critério: aqueles que foram bondosos e ampararam seus irmãos serão felizes e os que, mesmo com as melhores desculpas, não os socorreram, são condenados. Aprende Kardec com o Cristo que é a prática da caridade que salva. Esse é o critério com que Jesus julgará a todos. Por isso, Jesus pode identificar-se como Salvador e como juiz.

Em 1864, três anos após a publicação da mensagem que estamos analisando, algo interessante acontece: uma comunicação espontânea de João Evangelista. Era dezembro, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas se reúne para uma sessão comemorativa e, como sempre, Kardec dava espaço aos amigos espirituais, colocando os médiuns à disposição da Espiritualidade. Eis um trecho da

comunicação do Apóstolo amado, aquele que escreveu tanto o Evangelho de João como o Apocalipse:



*O Espiritismo não é um som vão saído de lábios mortais e que um **sopro** leva; ele [o Espiritismo] é a lei forte e severa que **Moisés** proclamou no monte Sinai, a lei afirmada pelos **mártires ébrios de esperança**, a lei discutida pelos filósofos inquietos e que, finalmente, os Espíritos vêm proclamar.*

*Espíritas! **O grande nome de Jesus** deve agitar-se como uma bandeira acima de vossos ensinamentos. **Antes que existísseis, o Salvador portava a revelação em seu seio**, e sua palavra, prudentemente medida, indicava cada etapa que percorreis [até] hoje. Os mistérios, que abalam vossas inteligências, tombarão ante o **sopro profético** como, no passado, tombaram as muralhas de Jericó.*

- João Evangelista na Revista Espírita de dezembro de 1864, traduzimos, grifamos, sublinhamos.

Essa mensagem de João, além de confirmar outros temas já estudados, nos assegura que, o título de Salvador não é estranho às reflexões espíritas. Claro, a forma como o Espiritismo entende Jesus como Salvador por diferir de outras formas de compreender o Evangelho.

A continuação da primeira frase - *eu venho, como no passado, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel* - é também rica em simbolismo, pois tanto no Antigo como no Novo Testamento, o Messias divino, é tratado, também, como o Pastor que ampara e protege as ovelhas perdidas como vemos em Isaías:



**Como pastor**, ele alimentará seu rebanho; levará os cordeirinhos nos braços e os carregará junto ao coração...

- Isaías, 40:11 na Bíblia NVT, destacamos.

No Novo Testamento, no Evangelho de João, Jesus define-se como Pastor:



***Eu sou o bom pastor. O bom pastor sacrifica sua vida pelas ovelhas.***

- João, 10:11, no Novo Testamento, NVT, destacamos.

Em Mateus, fica clara a definição de Israel como ovelhas perdidas:



***Jesus enviou os Doze com as seguintes instruções: Não vão aos gentios nem aos samaritanos; vão, antes, às ovelhas perdidas do povo de Israel.***

- Mateus, 10:5, no Novo Testamento, NVT, destacamos.

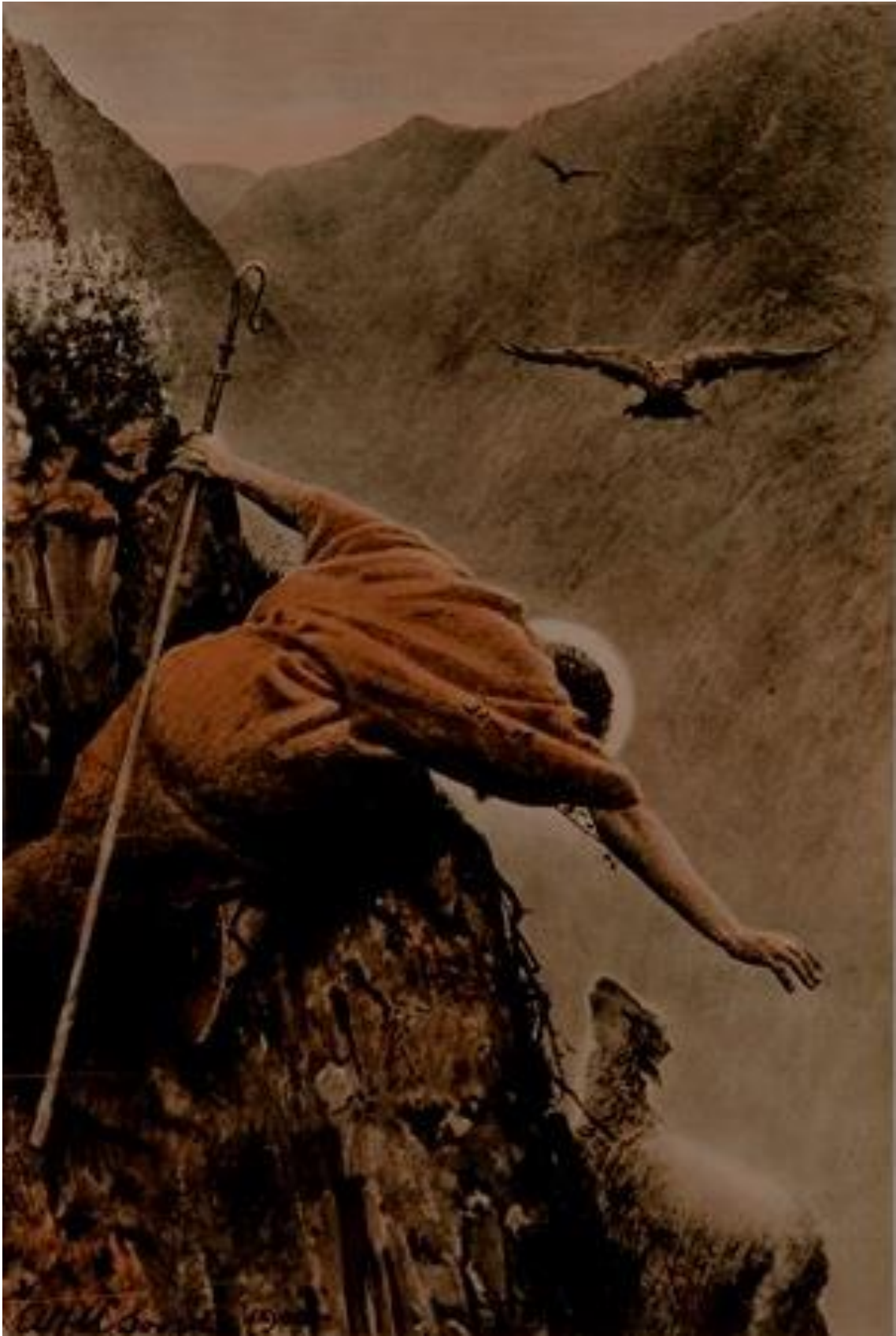
Ainda em Mateus, em diálogo com a mulher cananeia, afirma Jesus:



***Jesus disse à mulher: Fui enviado para ajudar apenas as ovelhas perdidas do povo de Israel.***

- Mateus, 15:24, no Novo Testamento, NVT, destacamos.

Há também a *Parábola da Ovelha Perdida* na qual o Cristo afirma que nenhuma das ovelhas se perderiam em Mateus 18:12 e em Lucas 15:3. Portanto, Jesus é o enviado de Deus aos filhos perdidos de Israel. Por isso, diz: *eu venho, como no passado, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel.*



Pintura: O bom pastor de Alfred Usher Soord (1868-1915). Representante da parábola da ovelha perdida, a obra retrata um pastor que arrisca sua própria vida, pendurado em um penhasco, para salvar a ovelha.



Analisemos, agora, a terceira parte da frase inicial da mensagem de Jesus - *eu venho **trazer a verdade e dissipar as trevas***. Jesus, nessa afirmação, faz uma comparação reveladora: ele volta a se comunicar com o mundo, com a mesma intenção que tinha quando encarnou: *trazer a verdade e dissipar as trevas*. Isso é uma confirmação da missão do Cristo no mundo, conforme ele mesmo revelou a Pilatos, momentos antes de sua morte:



*Disse-lhe Pilatos:*

*- Então tu és rei?*

*Respondeu Jesus:*

*- É o que dizes. **Eu sou rei; para isso nasci, para isso vim ao mundo, para testemunhar a verdade**. Quem está a favor da verdade escuta a minha voz.*

*- Jesus no Evangelho de João, 18:37-38, na Bíblia do Peregrino, destacamos., grifamos.*

A relação entre a afirmação acima: *trazer a verdade e testemunhar a verdade* é de alta importância. Jesus, em ambos os casos, deixa algo muito claro: ele fala em nome da Verdade, mas a Verdade é Deus como ele afirma na continuação dessa mensagem e em muitas passagens do *Novo Testamento*.

O outro tema é o da luz e das trevas, da luz que dissipa as trevas. Esse tema está na famosa e muito comentada abertura do Evangelho de João:



***No princípio já existia a Palavra***

*E a Palavra se dirigia a Deus*

*E a Palavra era Deus.*

*Esta no princípio se dirigia a Deus.*

***Tudo existiu por meio dela, e sem ele nada existiu de tudo o que existe.***

*Nela havia vida*

*E a vida era a luz dos homens.*

### **A luz brilhou nas trevas,**

*E a trevas não a compreenderam.*

- João, 1:1-5, na Bíblia do Peregrino, destacamos, grifamos.

Continua o Apóstolo amado, referindo-se a João Batista e sobre seu testemunho.



*Houve um homem enviado por Deus, chamado João, que veio como testemunha, **para dar testemunho da luz**, de modo que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas uma **testemunha da luz**.*

***A luz verdadeira que ilumina todo homem***

***estava vindo ao mundo.***

*Estava no mundo, o mundo existiu por ela,*

*e o mundo não a reconheceu.*

- João, 1:6-10, na Bíblia do Peregrino, destacamos, grifamos.

Um dos temas que surgem é o da rejeição da luz. Craig R. Koester, um dos eminentes estudiosos do Evangelho de João na atualidade, comenta:



*No Evangelho de João, **pecado é o ato de rebelião humana contra Deus**, e isso é manifestado na **hostilidade contra Jesus, o Filho de Deus**.*

- Koester, p. 144, em *Symbolism in the Fourth Gospel*, traduzimos, grifamos.

A dificuldade em compreendermos Jesus [aceitarmos sua grandeza espiritual], apesar do esforço extraordinário de Allan Kardec e de outros missionários, persiste, inclusive, no movimento espírita. A revolta contra Deus, característica dos Espíritos expulsos do paraíso, como ensina Allan Kardec, ainda é realidade em muitos corações em nosso meio. Nossa dificuldade em nos relacionarmos com a luz é, certamente, dos maiores desafios que enfrentamos. Jesus, ao citar Isaías, assim explica:



*Por isso não podiam crer, então Isaías disse outra vez: Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração,*

***A fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração,***

***E se convertam,***

***E eu os cure.***

*Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele [de Jesus].*

- João, 12:39-41, na Bíblia Sagrada, grifamos, destacamos.

Aqui está uma revelação esclarecedora e difícil: muitas vezes, temos hostilidade em relação ao Cristo para evitar que ele nos cure. Mas, por que não quereríamos que ele nos curasse? Simplesmente, porque dói. A cura significa olhar para si mesmo, reconhecer a própria inferioridade, avaliar erros e acertos, virtudes e vícios. Normalmente, preferimos agir como se já tivéssemos superados nossas grandes dores, fingindo que não somos portadores de significativa inferioridade espiritual. Por isso, a luz nos incomoda.

Allan Kardec jamais economizou esforços para mostrar a relação direta do Espiritismo com o Cristo, nunca negou ou evitou falar que o Cristo é a referência máxima de toda obra espírita. Ainda assim, presenciemos uma enorme dificuldade de muitos de nós em aceitar esse fato tão evidente nas obras Kardequianas e nas comunicações dos Espíritos superiores. O Codificador é radical ao declarar a relação do Espiritismo com o Cristo. Leiamos com atenção:



***O Espiritismo, muito longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver tudo o que o Cristo disse e fez através das novas leis da natureza que revela. Ele leva luz aos pontos obscuros de seus ensinamentos de modo que certas partes do Evangelho que, para aqueles que eram incompreendidas ou pareciam inaceitáveis, tornam-se facilmente compreensíveis e aceitáveis com a ajuda do Espiritismo. Eles veem melhor o alcance das palavras e dos feitos do Cristo e podem distinguir a realidade da alegoria, o Cristo se lhes apresenta maior, já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino.***

- Allan Kardec em Caráter da Revelação Espírita, item 41, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos, sublinhamos.

Poderíamos acreditar, por descaso ou limitação, que o Espiritismo seria simplesmente uma doutrina filosófica ou científica, mas isso seria um erro lamentável. Ele é mais: é a continuidade da obra do maior Espírito que já veio ao mundo, é a continuação da Revelação do Messias divino. Se Allan Kardec está certo - confiamos que ele está - o Cristianismo é o tema mais importante a ser estudado e praticado pelos espíritas e pelos Espíritos comprometidos com a própria evolução

Atualmente, estamos em meio a uma revolução cultural que prega arrogantemente a superioridade de uma ciência e de uma filosofia materialista, que a todos classifica, julga e condena por critérios que nascem de um ponto de vista estreito e impiedoso. Por isso, torna-se essencial lembrarmos de Allan Kardec que, enfrentado os arrogantes intelectuais de sua época, marxistas, positivistas, kantianos, dentre outros, foi capaz de se colocar acima da moda intelectual do Iluminismo e dizer: a imortalidade é um fato, Jesus é o maior ser humano da história, Deus é bom e justo. Sem essas verdades, a ciência torna-se joguete das trevas, a filosofia estímulo à loucura e a civilização estará perdida – caminharemos para o caos moral e social. Por isso, Allan Kardec, discípulo devotado do Cristo, nos mostra o Caminho, pois o Mestre continua a se interessar por cada um de nós, Ele quer nossa felicidade, isso explica sua comunicação, mil e oitocentos anos após sua crucificação. Ele reafirma seu amor generoso:



*Eu venho, sou teu Salvador e teu juiz; eu venho, como no passado, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel; eu venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me.*

- Jesus de Nazaré, capítulo XXXI, Sobre o Espiritismo, item IX, em *Le Livre des Mediums*, traduzimos, grifamos.

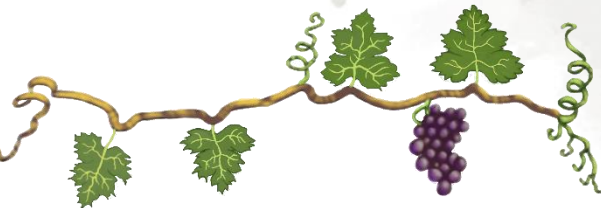
# Metodologia

Nosso método de pesquisa para compor esse capítulo foi bastante simples. Partimos do princípio espírita de que os Espíritos, após o desencarne, mantêm a individualidade, por isso, ao lermos a primeira linha da mensagem de Jesus - *Eu venho, sou teu Salvador e teu juiz; eu venho, como no passado, entre os filhos perdidos de Israel; eu venho trazer a verdade e dissipar as trevas* – indagamos: os termos, símbolos e conceitos utilizados já foram utilizados por esse Espírito quando encarnado? Como se trata de Jesus de Nazaré temos vários relatos de suas ações, testemunhos e explicações. A partir dessa compreensão simples para os que conhecem o Espiritismo, iniciamos nossa pesquisa.

Pesquisamos tanto por termos nos textos do *Novo Testamento* como procuramos nos dicionários por referências bíblicas que permitissem que fizéssemos relações significativas entre a mensagem de Jesus com a Primeira e Segunda Revelações. Também pesquisamos no excelente livro de Koester que trata da simbologia do Evangelho de João, chamado *Symbolism in the Fourth Gospel* (Simbolismo no Quarto Evangelho) de Craig Koester da editora Fortress Press.

Um elemento central que qualquer empreendimento intelectual, penso, é a prece evocativa ao anjo guardião. Afinal, não podemos desprezar as inspirações dos amigos que generosamente, em nome do Cristo, se dispõem a nos amparar em nossa busca pela Verdade.

# Experienciar



Após uma prece a seu anjo guardião, em ambiente de paz e tranquilidade, leia calmamente essa frase:

*Eu venho, sou teu Salvador e teu juiz; eu venho, como no passado, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel; eu venho trazer a verdade e dissipar as trevas.*

Fecha os olhos, repita-a sem precisar ser exato.

Imagine o Cristo na sua frente afirmando:

*Eu venho, sou teu Salvador e teu juiz; eu venho, como no passado, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel; eu venho trazer a verdade e dissipar as trevas.*

Olhe para ele.

Expresse seus sentimentos por esse amigo que misericordiosamente continua a buscar teu coração.

Olhe-o. Sinta Seu amor por você.

Permita-se sentir o amor do Cristo por você.

Encerre com uma prece de agradecimento.

Repita esse exercício durante vários dias, faça-o em poucos minutos.

# Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações!

Colocamo-nos nesse instante à disposição para um diálogo fraterno, oportuno e que, acima de tudo, busca nos fazer sentir a presença amorosa de nosso Mestre em nossos corações para que, a partir do nosso ser a sua luz ilumine as nossas vidas.

Podemos iniciar.

## Questão 1

*Boa noite, irmão. Eu gostaria que o irmão falasse um pouco para nós sobre a fundamentação do Espiritismo, principalmente a frase muito usada no Espiritismo “Fora da caridade não há salvação”, e nós não vemos a prática e o entendimento correto no meio espírita, na minha opinião.*

A caridade só poderá ser entendida de maneira mais profunda, mais ampla, quando se medita e se busca viver a vida dos verdadeiros cristãos, dos cristãos primitivos. A caridade não pode se resumir a um conceito teórico: a caridade se bem pensardes é um sentimento de amor sublime que parte direto do coração de nosso Mestre, e nos envolve.

O que vêes é a ação abnegada, mas a ação só é verdadeiramente abnegada, quando sustentada por um amor profundo. Por isso é necessário também vincular-se ao Mestre, para praticar a verdadeira caridade, não é apenas a entrega externa, são as energias que expressam um carinho profundo pelo ser que a recebe.

**A caridade não é uma prática de amparo social, a prática social poderá ser eventualmente uma expressão da caridade, se assim não fosse, não poderia existir a caridade nos mundos superiores, e é a caridade a característica central dos mundos evoluídos: a capacidade de amar, a capacidade de sofrer por quem se ama, a capacidade de se doar como ensina o Cristo.** A caridade é a prática do Bom Pastor, a caridade é a disposição de doar a própria vida em benefício do outro, essa é a verdadeira caridade que só poderá ser entendida em sentido pleno quando aprendermos a vincular os nossos corações ao Cristo, e dele receber esse impulso superior tão estranho ao nosso ser, mas que um dia será o nosso padrão de conduta.

*Muito obrigado.*

## Questão 2

*Boa noite. Eu gostaria de perguntar sobre um trecho do texto onde está escrito – ele volta a se comunicar com o mundo com a mesma intenção que tinha quando encarnou. O que é essa volta a se comunicar com o mundo?*

É o *Consolador* minha amiga, o *Consolador* é a voz do Cristo, o *Consolador* é o Cristo crucificado que volta aos seus próprios algozes dizendo: quem sabe agora vocês poderão me entender, não guardo mágoas do mundo ingrato, não guardo ódio dos que me abandonaram, não guardo acusações a nenhum de vocês, mas quero que me entendam, porque se vocês continuarem a recusar o caminho do amor, as vossas obras iníquas despençarão sobre vocês.

**O Cristo volta ao mundo porque a sua doutrina está relembrada e será explicada detalhadamente por todos os seus seguidores.** Depois do Cristo veio Paulo, depois de Paulo veio Agostinho, para que o mundo se sensibilizasse na primeira etapa educativa do Cristianismo, estamos agora no *Consolador* em um momento que a primeira etapa já foi iniciada, e que estamos às vésperas de uma segunda etapa, onde aqueles que são capazes de ensinar a doutrina do Cristo através da vivência, darão ao mundo ingrato a sua última chance.

## Questão 3

*Querido irmão, poderia explicar melhor essa questão do ensino, que acabou de falar, como é que o ensino dentro das casas espíritas poderia levar o Cristo aos corações?*

Fazei o que estamos fazendo, meu amigo: apresentai o Cristo como o verdadeiro Salvador do mundo; colocai o Cristo no lugar que lhe é devido como nosso Mestre e Senhor incontestável; derrubai os altares, hoje tão altos, da falsa intelectualidade que invadiram o movimento espírita; expulsai os fariseus podres que aparentam elevação em sua etiqueta social refinada, mas que nada tem a dar em termos de calor humano; purificai os vossos corações; uni-vos àqueles que querem aprender a amar o Cristo, aprender a servir em nome do Cristo e afastai-vos sim dos fariseus que nada podem fazer a não ser vos distrair do ensino verdadeiro, poderemos ensinar quando formos capazes de sentir.

**O Cristo não requer nenhuma cátedra, mas o Cristo exige que vos coloquês como corações dóceis, que o procureis com o coração sincero, para que ele alivie os vossos fardos e vos prepare para auxiliar àqueles que mais sofrem**

*Obrigado irmão.*



#### Questão 4

*Boa noite, amado, irmão. Kardec se refere ao Cristo na Gênese como Messias Divino. Você pode falar mais sobre o Messias Divino?*

É muito difícil para nós encontrarmos alguma expressão possível que possa ser entendida, do que, realmente, o que significa **o Cristo, a sua extraordinária grandeza, o seu amor que a tudo envolve, o seu carinho que a todos consola, a sua verdadeira humildade, um ser capaz, como já vimos, de sair das esferas mais resplandecentes do mundo para abraçar uma criança leprosa e abandonada no lixo. Nós vimos isso.** Talvez esse contraste possa vos fazer sentir a grandeza do nosso Mestre, porque como ensina Allan Kardec, ele conhece os segredos de Deus e não despreza nenhum dos pequeninos, nenhum dos terríveis algozes da Terra, nenhuma criança abandonada é ignorada por esse Espírito, capaz de amar de forma, para nós, indescritível.

*Obrigado.*

Agradecemos a atenção, o carinho, e o compromisso que observamos em vossos corações, contamos convosco.

A luz do Cristo hoje possui mais espaço em vosso ser, por isso, agradecei ao Mestre da única forma que realmente o agradará, **amparaí vossos irmãos, divulgai tudo aquilo que vos ajuda a estar próximo do Cristo porque o nosso Mestre só uma coisa deseja do mundo, que todos aprendamos a nos amar** para que um dia, ele possa pegar em nossas mãos e nos levar para desfrutar a glória do Criador do Universo.

Paz de vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Souza Schutel*

Mensagem psicofônica recebida em 18.06.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. Médiun do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# Eu venho, sou teu salvador e teu juiz

## Jesus de Nazaré



*Eu venho, sou **teu salvador e teu juiz**; eu venho, como no passado, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel; eu venho **trazer a verdade e dissipar as trevas**.*

(Jesus de Nazaré, capítulo XXXI, Sobre o Espiritismo, item IX, em *Le Livre des Mediums*, traduzimos, grifamos)

*Disse-lhe Pilatos: - Então tu és rei?*

*Respondeu Jesus: - É o que dizes. **Eu sou rei; para isso nasci, para isso vim ao mundo, para testemunhar a verdade**. Quem está a favor da verdade escuta a minha voz.*

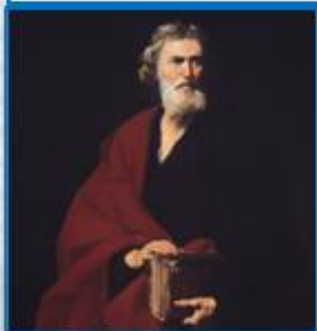
(Jesus no Evangelho de João, 18:37-38, na *Bíblia do Peregrino*)

*Por isso não podiam crer, então Isaías disse outra vez: **Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure**.*

(Jesus em João, 12:39-40, na *Bíblia Sagrada*, grifamos, destacamos.)



## Mateus



*Jesus enviou os Doze com as seguintes instruções: Não vão aos gentios nem aos samaritanos; **vão, antes, às ovelhas perdidas do povo de Israel***

(Mateus, 10:5, no Novo Testamento, NVT, grifamos)

*Jesus disse à mulher: Fui enviado para ajudar apenas **as ovelhas perdidas do povo de Israel**.*

(Mateus, 15:24, no Novo Testamento, NVT, grifamos)

*Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se sentará em seu trono glorioso. Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará as pessoas como um pastor separa as ovelhas dos bodes. Colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.*

(Mateus, 25:31-33, Novo Testamento - NVT)



# Eu venho, sou teu salvador e teu juiz

(continuação)

## João



*Agora sabemos que **ele é**, de fato, **o Salvador** do mundo.*

(Evangelho de João, 4:42, em Novo Testamento, NVT, grifamos.)

*Espíritas! O grande **nome de Jesus** deve agitar-se como uma bandeira acima de vossos ensinós. **Antes que existísseis, o Salvador portava a revelação em seu seio**, e sua palavra, prudentemente medida, indicava cada etapa que percorreis [até] hoje. Os mistérios, que abalam vossas inteligências, tombarão ante o sopro profético como, no passado, tombaram as muralhas de Jericó.*

(João Evangelista na Revista Espírita de dezembro de 1864, traduzimos, grifamos, sublinhamos.)

***Eu sou o bom pastor.** O bom pastor sacrifica sua vida pelas ovelhas*

(João, 10:11, no Novo Testamento, NVT.)

***No princípio já existia a Palavra** e a Palavra se dirigia a Deus e a Palavra era Deus.*

*Esta no princípio se dirigia a Deus. Tudo existiu por meio dela, e sem ela nada existiu de tudo o que existe.*

*Nela havia vida e a vida era a luz dos homens.*

***A luz brilhou nas trevas**, e as trevas não a compreenderam.*

(João, 1:1-5, na Bíblia do Peregrino, grifamos)

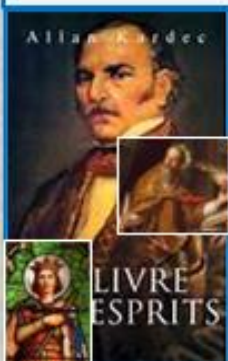
*Houve um homem enviado por Deus, chamado João, que veio como testemunha, **para dar testemunho da luz**, de modo que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas uma **testemunha da luz**.*

***A luz verdadeira que ilumina todo homem estava vindo ao mundo.***

*Estava no mundo, o mundo existiu por ela, e o mundo não a reconheceu.*

(João, 1:6-10, na Bíblia do Peregrino, grifamos)

## São Luís e Santo Agostinho



*Homens instruídos, instruí; homens de talento, educaí vossos irmãos. Não sabeis, assim, que obra realizais: **é a do Cristo, a que Deus vos impõe.***

(São Luís e Santo Agostinho, questão 495, em Le Livre des Esprits, traduzimos, grifamos.)

# Eu venho, sou teu salvador e teu juiz

(continuação)

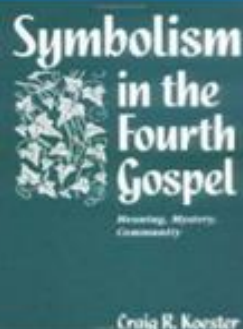
## Isaías



**Como pastor**, ele alimentará seu rebanho; levará os cordeirinhos nos braços e os carregará junto ao coração...

(Isaías, 40:11 na Bíblia NVT)

## Koester (comenta o evangelho de João)



No Evangelho de João, **pecado é o ato de rebelião humana contra Deus**, e isso é manifestado na **hostilidade contra Jesus**, o Filho de Deus

(Koester, p. 144, em *Symbolism in the Fourth Gospel*, traduzimos, grifamos.)

## La Genèse – Allan Kardec



**O Espiritismo, muito longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver tudo o que o Cristo disse e fez através das novas leis da natureza que revela. Ele leva luz aos pontos obscuros de seus ensinamentos de modo que certas partes do Evangelho que, para aqueles que eram incompreendidas ou pareciam inaceitáveis, tornam-se facilmente compreensíveis e aceitáveis com a ajuda do Espiritismo. Eles veem melhor o alcance das palavras e dos feitos do Cristo e podem distinguir a realidade da alegoria, o Cristo se lhes apresenta maior, já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino.**

(Allan Kardec em *Caráter da Revelação Espírita*, item 41, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos, sublinhamos.)



# Capítulo 9

Escutai-me

## RESUMO

Neste capítulo você descobrirá que Allan Kardec classifica os espíritas segundo o mesmo critério do Cristo: pela forma como escutam o Cristo ou os Espíritos superiores que falam em seu nome. Esse critério de avaliação espiritual foi exposto por Jesus por meio de uma parábola que Kardec publica na íntegra na Codificação Espírita: a *Parábola do Semeador*. Escutar o Cristo é a oportunidade que o Espiritismo dá ao mundo e a você. Para que tua escolha seja sábia, nesse momento decisivo que você vive na Terra, é preciso entender o que significa escutar a voz do Mestre e o que significa ignorá-la. Aqueles que o ouvirem, darão excelentes frutos, ensina Kardec.

# OBJETIVOS

- I. Indicar que nas mensagens dos Espíritos da Codificação, frequentemente, eles fazem referências diretas e indiretas aos ensinamentos do Cristo;
- II. Mostrar que Allan Kardec estava familiarizado com a simbologia bíblica e a utiliza com conhecimento de causa;
- III. Destacar que o Cristo é líder espiritual de outros grupos humanos, inclusive, superiores ao da Terra;
- IV. Explicar que Allan Kardec usa as classificações do Cristo, na Parábola do Semeador, para entender o comportamento dos espíritas em particular e dos cristãos em geral;
- V. Apresentar alguns exemplos de Jesus empregando o verbo escutar no *Novo Testamento*;
- VI. Destacar no Cristo como o bom pastor;
- VII. Apresentar o processo de regeneração planetária;
- VIII. Destacar o uso de símbolos empregado nas Revelações.



# Allan Kardec

*Minhas simpatias, como o senhor sabe, pertencerão sempre aos espíritos sinceros e dedicados **que põem em prática os princípios de nossa santa doutrina** sem segundas intenções, e será sempre para mim um dever ajudar, com meus conselhos, os que crerem necessitar deles e estiverem dispostos a se conformar a eles.*

- Allan Kardec em carta ao senhor Dijoud, em dezembro de 1863, publicado no projeto Allan Kardec, destacamos, sublinhamos.





## **Escutai-me.**

- Jesus de Nazaré, capítulo XXXI, Sobre o Espiritismo, item IX, em *Le Livre des Mediums*, traduzimos, grifamos.

Após apresentar-se como o Salvador e o juiz que esteve, no passado, em Israel para testemunhar a verdade, Jesus usa uma expressão que é rica em significados para aqueles que, como Allan Kardec, estudaram seriamente o Evangelho: escutai-me.

A riqueza dos significados desse verbo não poderá ser completamente explorada em apenas um breve texto, mas, acreditamos ser possível iniciar um estudo que nos proporcionará importantes reflexões e profundas intuições.

Allan , Kardec está familiarizado com o simbolismo evangélico a tal ponto que não apenas o entende, mas utiliza-o frequentemente, como fazem os Espíritos mais evoluídos da Codificação. Temos um exemplo logo na introdução do *Livro dos Espíritos*, quando o Codificador com muita correção realiza emprego simbólico ao citar uma passagem de Jesus. Vejamos:



*Mas, dizem [os que contestam o Espiritismo]: os Espíritos de elite vêm até vos? Assim respondemos: não fiquem nos subúrbios [distantes]; vede, observai e julgareis; os fatos estão à vista de todos, a não ser que se apliquem a eles **estas palavras de Jesus: eles têm olhos e não veem, eles têm ouvidos e não ouvem.***

- Allan Kardec, na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, item 10, em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, grifamos, destacamos.

O Codificador, portanto, não apenas conhece o trecho do Evangelho no qual Jesus cita o profeta Isaías, como o utiliza para explicar a postura daqueles que negam a possibilidade de nos comunicarmos com os Espíritos superiores. Citação ainda muito oportuna.

Vamos estudar alguns trechos do Evangelho para mostrar o quanto o verbo escutar é importante para compreensão do Evangelho e da mensagem de Jesus sobre o Espiritismo. Primeiro estudaremos a passagem conhecida como *O Bom Pastor*, no Evangelho de João; em seguida, estudaremos uma importante história que Jesus contou: a *Parábola do Semeador* na qual, segundo Allan Kardec, Jesus fala, também, das diferentes categorias de espíritas. Concluiremos com o estudo da afirmação de Jesus a Pilatos, pois diz o Mestre que quem está a favor da Verdade **escuta** a sua voz.

O Cristo assim se define conforme registro no Evangelho de João:



*Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor nem dono das ovelhas, quando vê o lobo vir, foge abandonando as ovelhas, e o lobo as arrebatava e dispersa, pois ele é mercenário e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor: **conheço as minhas e elas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai**; e dou a vida pelas ovelhas. **Tenho outras ovelhas que não pertencem a este redil [curral]; a essas tenho que guiar, para que escutem minha voz e se forme um só rebanho com um só pastor.***

- Jesus no Evangelho de João, 10:11-17, O Bom Pastor, Bíblia do Peregrino, destacamos.

O primeiro ponto a reconhecer é que o Pastor conhece as ovelhas e estas conhecem o Pastor. Isso é muito interessante se considerarmos os costumes da época de Jesus, pois em certas circunstâncias, como nos mercados ou mesmo nos pastos, os rebanhos poderiam se misturar e a forma de separá-los é uma só: o pastor as chamavam, as ovelhas reconheciam sua voz e o seguiam. Segue um vídeo que retrata esse fato, muito conhecido dos estudiosos do tema.



[https://www.youtube.com/watch?v=-Yx\\_op9YHIE](https://www.youtube.com/watch?v=-Yx_op9YHIE)

Jesus utiliza-se de um fato conhecido para revelar verdades surpreendentes. Seus seguidores o seguem da mesma forma que ele [Jesus] segue o Pai, mas não se trata de uma obediência formal externa; mas de uma obediência fundamentada no **conhecimento e no amor**. Da mesma maneira que Jesus escuta a Deus; o Mestre nos convida a escutá-lo. Esse trecho aprofunda a revelação mosaica, pois apresenta uma relação afetiva, amorosa e generosa como modelo de relação entre a criatura e o Criador.

Em seguida, o Cristo apresenta uma revelação que precisaria do Espiritismo, do Consolador, para ser mais amplamente compreendida. Ele nos diz que: **Tenho outras ovelhas que não pertencem a este redil [curral]; a essas tenho que guiar, para que escutem minha voz e se forme um só rebanho com um só pastor.** A que redil se refere Jesus? O que significa o Cristo dizer que tem outros seguidores que escutam a sua voz, que o obedecem, e que eles vivem em outro local?

Ao lermos essa frase de Jesus, de que ele tem ovelhas em outro local, inicialmente, poderíamos pensar em outro local de nosso mundo, mas Jesus diz que essas outras

ovelhas escutam a sua voz, portanto, ele está se referindo a um grupo de Espíritos evoluídos, Espíritos que tem com ele uma relação de proximidade parecida como a relação que ele tem com Deus - **conheço as minhas e elas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai**; - são Espíritos que podem dizer como disse o Apóstolo Paulo, *o Cristo vive em mim!* Portanto, o Cristo é o pastor, o líder que dirige dois imensos grupos humanos: um na Terra composto por Espíritos ainda rebeldes que não escutam sua voz e outro em um plano superior composto por Espíritos muito evoluídos que o escutam, amam e obedecem.

Em resumo, o Cristo é dirigente de dois grupos humanos, um evoluído e outro atrasado, espiritualmente falando. Um localizado na Terra e o outro em outro lugar.

Tudo fica mais interessante quando ele completa ao dizer que tem o objetivo de formar um só rebanho. Quer dizer, unificar seus rebanhos, seus seguidores: os evoluídos e os atrasados. Dito de outra maneira, Jesus tem seguidores em nosso mundo e em outro mundo. Os seguidores deste mundo (Terra) ainda precisam aprender a escutar sua voz. Ele quer ser escutado para que haja uma união e os seguidores já maduros, evoluídos, juntem-se aos seguidores que, apesar de atrasados, desejam segui-lo.

O tema aqui tratado é o da regeneração planetária estudado por Allan Kardec no livro *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. A regeneração da sociedade não depende da conversão e da mudança de ninguém em particular. Espíritos mais evoluídos, o outro rebanho do Cristo, irão nascer em nosso mundo; os Espíritos, ainda que atrasados, mas que escutarem a voz do Mestre permanecerão e os que optarem pela **indiferença** ou pela **revolta** serão transferidos para outros mundos inferiores.

É por isso que podemos garantir que a transformação do mundo não depende de nenhum movimento ou instituição em particular. Todos podem - e devem - colaborar, mas ninguém é indispensável. É por esse motivo que João, que tão bem entendeu o Cristo, no Apocalipse descreve a instauração do mundo de regeneração na Terra, a Nova Jerusalém, como a descida de uma civilização inteira, vinda do Alto, para habitar nosso mundo. É o reencarne em massa de Espíritos superiores que escutam, há milênios, a voz do Cristo. É o Cristo o intermediador de toda a regeneração planetária, é por ele que Espíritos iluminados nascerão em nosso mundo; são suas ovelhas que vem transformar a face da Terra com suas descobertas científicas, com suas obras de elevada arte, com sua devoção aos que sofrem de dores físicas e emocionais. Esses Espíritos farão tudo isso por um motivo: eles escutam a voz do Pastor.

Vamos agora estudar a *Parábola do Semeador*. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Kardec faz um interessante estudo dessa parábola. Para o Codificador, Jesus é o Messias divino e, por isso, tem ciência do futuro, por essa razão ao interpretar as palavras de Jesus, Allan Kardec sempre considera essa realidade: o

Cristo fala do presente e do futuro da Humanidade, pois como afirmou João Evangelista, em mensagem que estudamos, *o Salvador carrega em seu seio toda a revelação*. Não estranhemos, portanto, ao ver que Kardec diz claramente que essa parábola, também, aplica-se aos espíritas, a mim e a você. Leiamos com atenção:



*Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se junto ao lago. Reuniu-se junto a ele uma grande multidão; por isso ele subiu a uma barca e sentou, enquanto a multidão estava de pé na margem. Explicou-lhes muitas coisas com parábolas.*

*Um semeador saiu a semear. Ao semear, algumas sementes caíram junto ao caminho, vieram os pássaros e as comeram. Outras caíram em terreno pedregoso com pouca terra. Faltando-lhes profundidade, brotaram logo; mas, ao sair o sol, elas se abrasaram e, como não tinham raízes, secaram. Outras caíram entre os espinheiros: os espinheiros cresceram e as sufocaram. Outras caíram em terra fértil e deram fruto: algumas cem, outras sessenta, outras trinta. Quem tiver ouvidos, **escute**.*

- Jesus em Mateus, 13:1-9, Bíblia do Peregrino, grifamos, destacamos.

Você deve se recordar da mensagem do Espírito da Verdade que estudamos. Em um trecho ele afirma: *minha preciosa semente*. Portanto, nós, nessa simbologia, aplicada pelo Cristo e validada por Kardec, somos o solo onde o Mestre plantou sua preciosa semente. Relembremos:



*[...] Vossas almas não estão esquecidas. **Eu, o divino jardineiro**, as cultivo no silêncio de vossos pensamentos; quando chegar a hora do repouso, quando o fio da vida escapar de vossas mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis nascer e dar frutos em vós **a minha preciosa semente**.*

- Espírito da Verdade, Chegada do Espírito da Verdade, no O Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo VI, O Consolador Prometido, item 6, traduzimos, grifamos, sublinhamos

Inicialmente Jesus é o semeador, ele semeia sua preciosa semente. É a Segunda Revelação. Em seguida, conforme ele prometeu, envia o Consolador. Ele não é mais o semeador, a semente já foi lançada. Agora, ele é o jardineiro. Na verdade, o

jardineiro divino. Ele cuida da preciosa semente. Nós permanecemos como o terreno no qual a semente foi lançada. É assim que o Cristo explica essa parábola. Vejamos:



**Escutai** a explicação da parábola do semeador.

Se alguém **escuta** o discurso sobre o reino **e não o entende**, vem o maligno e lhe arrebatou o que foi semeado em sua mente. Essa é a semente semeada junto ao caminho. A que foi semeada em terreno pedregoso é aquele que **escuta** o discurso e logo o **acolhe com alegria; mas não lança raiz** e torna-se efêmero. Chega a tribulação ou a perseguição pela mensagem, e sucumbe. A que foi semeada entre espinheiros é aquele que **escuta** o discurso; mas as **preocupações mundanas e a sedução da riqueza** o sufocam e não dá fruto. A que foi semeada em solo fértil é aquele que **escuta o discurso e o entende**. Este dá fruto: cem ou sessenta ou trinta.

- Jesus em Mateus, 13:18-23, Bíblia do Peregrino, grifamos, destacamos.

Allan Kardec irá classificar os espíritas com esse critério: os que escutaram as orientações dos Espíritos superiores e não entenderam, por isso, *conservam-se frios e indiferentes*; os espíritas que escutam as orientações espirituais e as acham belas, *mas para serem aplicados aos outros*, portanto, não tem profundidade nem resistem as preocupações materiais ou a sedução da riqueza. **Escutar a palavra do Reino de Jesus ou dos Espíritos superiores é decisivo para nosso futuro espiritual.** Como vimos para o Cristo e para Kardec há diferentes formas de escutar. A escuta indiferente; a escuta empolgada e superficial; a escuta invigilante e a escuta que leva a seguir a voz do Pastor. Apenas um tipo de escuta permite que a semente nasça e dê bons frutos.

Um detalhe interessante. O Espírito da Verdade diz: *sentireis nascer e dar frutos em vós a minha preciosa semente*. Não poderia ele ter dito apenas nascer? Não. Porque há sementes que brotam, mas são sufocadas pelos espinhos ou secam por não terem raízes profundas, por isso ele diz, nascer e dar frutos.

Constatamos com esse breve estudo a qualidade literária e simbólica das mensagens de Jesus de Nazaré e, também, a integração entre esse Espírito e Allan Kardec que foi capaz de compreender tão profundamente os símbolos apresentados que selecionou para a Codificação as mensagens que estudamos aqui. Não fosse o Codificador capaz de entender a simbologia cristã, jamais teria publicado essas palavras de sabedoria que permanecem incompreensíveis aos “doutos e instruídos” do passado e do presente.

Encerraremos com um episódio dramático da vida do Cristo. O Mestre está diante de Pilatos, um homem inferior, um político interesseiro que se preocupa apenas consigo, e que nesse momento, pensa ter em suas mãos a vida do Cristo. A acusação: Jesus teria se declarado rei.

Para o Espiritismo, Jesus é rei. Allan Kardec defenderá essa ideia ao dizer que Jesus é um rei superior aos reis da Terra, pois os reis terrenos sempre dependem de mil circunstâncias sociais para se manterem no comando e Jesus é um rei que jamais poderá ser derrubado pela ação humana, pois reina por vontade do Criador do universo, Deus.



*Disse-lhe Pilatos:*

*- Então tu és rei?*

*Respondeu Jesus:*

*-É o que dizes. Eu sou rei: para isso nasci, para isso vim ao mundo, para testemunhar a verdade. **Quem está a favor da verdade escuta a minha voz.***

*- Evangelho de João, 18:37, Bíblia do Peregrino, destacamos, sublinhamos.*

As palavras do Cristo são claras: quem está a favor da verdade, quem a busca com humildade e honestidade, sempre escutará Sua voz. Em um momento em que mesmo o movimento espírita parece esquecer seu vínculo profundo com o Mestre, em que o amor do Cristo por cada um de nós deixa de ser enfatizado; em que nossa relação com o Messias divino não é mais entendida como decisiva, precisamos relembrar o apelo generoso do Mestre:



***Escutai-me.***

*- Jesus de Nazaré.*

# Metodologia

Nossa metodologia parte do princípio espírita de que existem Espíritos superiores e inferiores; além disso, que existem Espíritos que se destacam dentre os Espíritos superiores e ainda que existem Espíritos que são puros, quer dizer, pertencem a categoria dos que superaram toda e qualquer inferioridade.

Dentre os Espíritos puros existem aqueles que estão mais avançados em evolução, em conhecimento e em amor, deste pequeno grupo elevadíssimo, Jesus Cristo é o mais evoluído de todos no que se refere a nosso mundo.

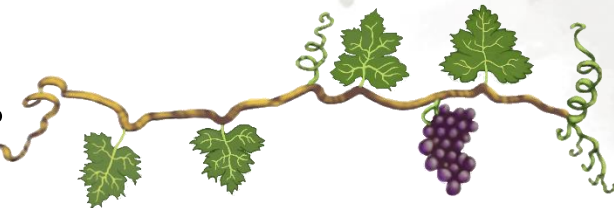
Ele é o líder de todos os outros Espíritos puros e Espíritos superiores. Além disso, segundo Kardec, ele tem acesso aos *segredos de Deus*.

Cabe a todos nós, que conhecemos essa realidade, considerar muito atentamente a mensagem dos Espíritos superiores e, acima de tudo, as mensagens atribuídas ao Cristo. Caso elas não sejam reveladoras de profunda sabedoria, que uma compreensão mais elevada do que tudo que conhecemos e ao mesmo tempo de uma misericórdia e generosidade ímpar, devemos desconfiar. Por isso, é necessário ao estudar uma mensagem atribuída ao Messias Divino, muito critério, muita atenção, muito estudo e reflexão.

Como ensina um dito popular *para quem sabe ler um pingo é letra*, podemos acrescentar, quem é sábio pode usar uma palavra que revela um universo de significados. Assim consideramos a mensagem de Jesus.

O Mestre não escreveria sem ter em mente um significado o verbo escutar. Pesquisamos em nosso livro sobre o Simbolismo no Quarto Evangelho foi o suficiente para termos um conjunto de referências a serem exploradas. Naturalmente, em nosso estudo, que ainda é inicial, selecionamos as mais didáticas, guardando para o futuro muitas outras, para o momento em que teremos oportunidade de expandir nossas reflexões. Portanto, fizemos algo simples: 1. Refletimos sobre que significado a segunda frase escrita pelo Cristo poderia ter; 2. Investigamos o que livros respeitáveis diziam do assunto; 3. Relacionamos com a explicações da Codificação; 4. Selecionamos alguns exemplos mais didáticos e apresentamos. Esperamos que no futuro, muitos outros façam esse tipo de estudo. É simples e muito educativo.

# Experienciar



Faça um prece, evocando seu anjo guardião. Peça sua ajuda, amparo e proteção para esse momento. Isso é importante.

Assista ao vídeo que disponibilizamos o link.

Leia com vagar e atenção em seu Novo Testamento o trecho do Evangelho de João, capítulo 10, dos versículo 1 até 18.

Durante a leitura você pode ouvir uma música que lhe dê paz ou buscar um local silencioso.

Ao ler, imagine as cenas que mais lhe tocam o coração... Viva cada cena com envolvimento emocional.

Ao final, indague: que tipo de amor tem esse pastor, como é esse amor de quem dá a própria vida para meu bem-estar...

Sinta esse Amor. É o amor do Cristo. Do Homem-Deus. Do Messias Celeste.

É o Amor de teu Amigo Divino.



# Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações!

Que o Cristo, este amigo tão querido, esse coração tão meigo, esse Pastor tão abnegado, possa nos inspirar neste instante em que aqui estamos, entendendo que tudo que precisamos fazer é abrir nossos corações e escutar a mensagem daquele que fala para todos nós em nome de Deus.

Colocamo-nos a disposição, carinhosamente, para o diálogo de hoje.

## Questão 1

*Boa noite, irmão. Eu gostaria, se pudesse me auxiliar, a ver por que caminho devo seguir para ter mais confiança na providência do Pai, de enxergar, de aceitar, de entender melhor os caminhos das pistas que são dadas. Se puder ajudar eu agradeço, obrigada.*

Tire quinze minutos por dia, minha irmã, a partir de amanhã, para refletir o quanto Deus, a intervenção Divina, em sua vida, já lhe amparou todos os dias. Todos os dias faça esse exercício. Embora inicialmente pareça difícil, ore, concentre-se e registre a resposta a pergunta: “como Deus já me ajudou?” Dia a dia. E isso irá lhe educar para perceber mais claramente que o amor de Deus sempre esteve presente em sua vida.

*Obrigada.*

## Questão 2

*Poderia nos contar mais acerca da Nova Jerusalém que vai crescer aqui no planeta e o envolvimento do Brasil nisto?*

Certamente. Até porque é a área em que atuamos de uma maneira direta. Allan Kardec, inclusive no livro *O Céu e o Inferno*, registra já à época dele, o relato de Espíritos que trabalham em comunhão com Espíritos de planetas mais evoluídos.

O Brasil terá papel de destaque na renovação da Terra. Não apenas por conta de suas riquezas naturais, mas porque aprenderá a ofertar generosamente essas riquezas, também àqueles que mais sofrem. Nos preparamos, naturalmente, para um embate árduo em que as forças das trevas, desesperadas com a renovação do mundo, atuam de maneira a envolver maior número de incautos possível. Contudo, o plano

do Cristo é superior e vai muito além de um período de batalha que marcará apenas o início de um processo de regeneração intensa.

**No Brasil, legiões de Espíritos se mobilizam, muitos preparam-se para nascer aos milhares. Muitos de vós, verão ainda com os olhos da carne muitas modificações positivas. Mas não esqueçais: para ter a alegria da criança é necessário passar pelas dores do parto. É natural esperar, portanto, que haverá muitos testes. Que será necessário o testemunho solitário de cada um que queira escutar a voz do Pastor.**

**Não cabe a ninguém, minimamente informado, por um segundo sequer, duvidar da superioridade e da grandeza do Cristo.** Se o mundo vos parece dominado por forças poderosas é porque sois crianças que não entendeis a grandeza do Pai. Se tudo parece sem solução é porque não conheceis os mecanismos que estão à disposição de nosso Mestre tão amado. O vosso pavor deve ser, apenas e exclusivamente, da vossa própria inferioridade.

**A vós cabe aplicar em si mesmos a parábola do semeador. “Que preciso eu para não ser um cristão distraído?”; “que preciso eu para não ser um cristão leviano que foge nos primeiros testemunhos, ou que recua diante das pequenas mágoas que sempre marcam as relações humanas na Terra?”; “que preciso eu para ter raízes profundas?”; “que preciso eu para produzir boas sementes?” - Essas são as questões centrais que é preciso que cada um, na solidão de si mesmo, ouvindo a própria consciência busque responder.**

Esse é o plano de trabalho que deveis buscar. Se as questões econômicas vos afligem, se o mundo está em pânico, não temais. Mas perguntai a si mesmo: que farei eu para que na hora de meu testemunho eu consiga me tornar digno de uma felicidade superior? Avancemos, portanto, sempre na nossa preocupação de autoaperfeiçoamento. “Mas o mundo se acaba”, muitos dirão. O espírita dirá “mas, o mundo nasce também”.

**A grande questão do mundo sempre será individual, sempre será da preparação verdadeira, do exercício da renúncia e não das realizações externas.** Sabei que o vosso sacrifício discreto, as vossas horas de sono e o vosso tempo de lazer abdicados em prol do sofrimento de alguém pode valer muito mais que a doação de milhões e milhões.

**O Cristo não se importa com o ouro do mundo, o Cristo não considera em alta conta a fama social. O que o Cristo sempre pergunta é: que lágrimas você consolou?** Não pensemos por um instante que seja que o mundo está abandonado e que o Cristo não está a par de tudo. O seu olhar penetrante varre o psiquismo de todos aqueles que se acham líderes do mundo. As suas energias de ânimo são emitidas para todos aqueles que se sabem pequenos e buscam o seu regaço reconfortante.

**Entendamos, portanto, que o Brasil - não por opção de ninguém, mas por determinação do Mestre - será a Pátria do Evangelho.** Podeis indagar: será espírita? Não importa. Importa que todos aprenderão a amar o Mestre, e sim, o Espiritismo terá um papel de colaboração extremo valor. Não porque irá converter as pessoas em espíritas, mas porque os grandes gênios da arte estarão em solo brasileiro, expressando de forma elevada a grandeza do Cristo que aprenderão graças à *Codificação Espírita*. Não nos preocupemos com números. Nos preocupemos apenas com a semente que o Cristo pessoalmente depositou em nossos corações. **Fazei que essa semente cresça, fazei com que esta semente frutifique e vocês terão contribuído para instalar o reino de Deus no mundo.**

### Questão 3

*Mesmo conscientes que somos dessa semente que devemos espargir, espalhar, da semente que Jesus nos deixou, ainda assim existem muitos tropeços em nossos caminhos. Sabemos que é necessário, mas essas dificuldades que encontramos, é possível superá-las e seguir adiante?*

Todas. Não disse o nosso Mestre que seu fardo é leve? Mas não pensem em superá-las todas tão rapidamente, até porque outras viriam. **O que é necessário é perguntar ao Mestre “Senhor, o que preciso aprender com essa dor?”; “Senhor ajuda-me a suportar a dor, porque eu sei que a tua dor foi muito maior que a minha e Você soube suportar, portanto, tu entendes de dor”; “ajuda-me a carregar essa cruz, que para os meus ombros frágeis, parece tão pesada”.** O nosso aprendizado, minha amiga, é de **saber sofrer, porque precisamos nós purificarmos a nós mesmos.** Precisamos, nós, elevarmos a nossa vibração. Precisamos, nós, corrigir os impulsos egoístas que no passado tanto alimentamos.

Por isso, tantas vezes, a dor pode se fazer necessária. Não queiramos nós ser sábios em relação a nós mesmos. Entreguemo-nos ao Pastor, abramos o coração, mostrando a Ele as nossas dores. Alguém dirá “fiz isso uma vez” e eu direi: **façais isto todos os dias, porque todos os dias o Cristo vos ama, porque todos os dias Ele age numa multidão de circunstâncias para que teu sofrimento não se amplie excessivamente. Aprendamos que, se a dor é constante, ainda mais constante deve ser a presença do Mestre.** E quando o Mestre se instala em nossos corações as dores se tornam bem-vindas, porque temos um Amigo tão generoso e o Seu amor é tão intenso que até esquecemos o significado do sofrimento enquanto desespero.

**Entendamos: a dor tem um sentido, uma finalidade e um fim, mas a nossa relação amorosa com o Mestre há de ser eterna.**

*Obrigada*

#### Questão 4

*Como a gente vai diferenciar uma dor que seja ainda devida ao egoísmo ou a uma visão mais limitada, mais estreita, daquela que está chegando para levar a gente a nível mais aprofundado, mais evoluído?*

**Para o cristão todas as dores são oportunidades de elevação.** Na Terra, de uma forma ou outra, as dores se vinculam a vossa inferioridade. Houve um que nada mereceu. Todos nós, em grau muito variado, sempre carecemos de experiências que façam despertar em nós a nossa essência divina. Portanto, não é essencial essa diferença, o essencial é saber vivenciá-la e utilizar a dor como um ponto de apoio e de elevação em direção ao Cristo.

*Aceitando-a?*

Se possível, amando-a.

*Sem tentar resolver?*

**Aceitar a dor é a forma de resolver, minha amiga. O Espírito revoltado que se nega a sofrer normalmente amplia sua dor e gera dor em corações que ele não gostaria de fazer sofrer.**

*Está bem, obrigada.*

Haveria ainda a última questão?

#### Questão 5

*Como eu sei se a semente que Cristo plantou em mim já, pelo menos, germinou?*

Fazei uma autoavaliação. Consultai corações equilibrados em que confiais. Acima de tudo: sabeis que estais distante do grau de felicidade que o Cristo deseja para ti. **Não busquemos, como o servo, atender os desejos do patrão. Façamos o que o Cristo nos diz, sejamos amigos, em uma relação de amizade não há uma simples meta a realizar, não é um simples compromisso, é um aprender a amar e a gostar de estar juntos.**

O Cristo, meus amigos, não nos quer como servos, não nos quer como tarefeiros que têm por meta realizar qualquer coisa específica para encerrar a jornada. O Cristo, porque nos ama, já nos deu o título excelente de amigos. O Cristo não está aqui para ensinar uma tabuada e cobrar a vossa memória adequada. **O Cristo, por nosso intermédio, diz a todos: eu quero ser amigo de cada um de vocês, eu desejo conviver com vocês por milênios sem fim. Não é importante se a**

**situação A ou B foi feita de forma perfeita, uma coisa é importante: o amor de Deus. E o Cristo sente por cada um de nós um amor Divino.**

Não olhemos para o nosso Mestre como se fora feitor ou patrão exigente. Acima de tudo, assim o desejou o Mestre, apresentar-se como amigo, mas como amigo muito especial: um amigo Pastor, um amigo que nos guia e que está disposto mil vezes a morrer para nos proteger. Assim o faz até hoje. **O Cristo não busca funcionários. O Cristo busca o vosso coração porque vos ama infinitamente.**

*Obrigado*

Encerramos neste instante, expressando, ainda uma vez, a alegria em ver tantos corações sinceramente esforçados no bem. Trabalhem, acima de tudo, para que o Cristo se fortaleça em nós. Não nos interessa produções materiais sem amor, para nós importa que vossos corações se elevem. Para nós importa que tudo o que seja feito, seja feito sentindo a presença do Cristo.

Não temais em orar a este Espírito, Ele tem poder suficiente para abraçar a todos e cuidar de toda a Terra. **A nossa meta é simples: vamos ampliar a presença do Bom Pastor em nossos corações, porque aqui estamos para realizar a promessa do Cristo.** Cabe a nós contribuirmos para que vocês integrem as ovelhas que já escutam a voz do Cristo. Caberá apenas a decisão íntima, corajosa e ousada, no silêncio de vosso ser, abrir-se e simplesmente dizer: *Mestre, eu aceito o teu amor, cuida de mim, vede minhas feridas e fragilidades, vede meus erros e minhas confusões, vê quem eu sou, eu não tenho medo de me revelar a Ti, porque sei que apesar de todas as feridas que carrego, em Ti existe um amor tão poderoso e tão belo que é capaz de ver a beleza em mim, que eu mesmo ainda não enxergo. Mestre me ensina a amar-Te, porque quando eu te amar eu já estarei salvo.*

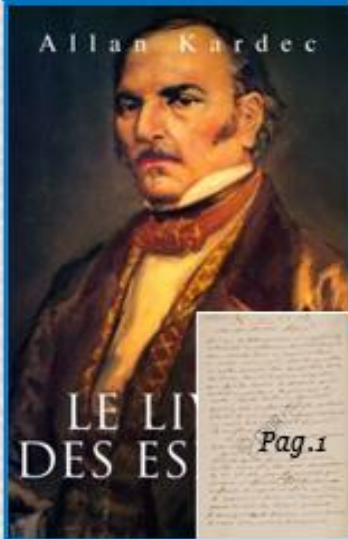
Paz, do vosso irmão e amigo,

*Cairbar de Souza Schutel.*

Mensagem psicofônica recebida em 25.06.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. MEDIUM do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# Escutai-me

## Allan Kardec



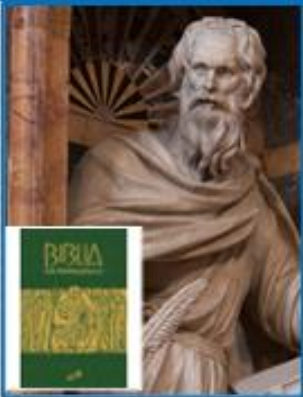
*Minhas simpatias, como o senhor sabe, pertencerão sempre aos espíritas sinceros e dedicados **que põem em prática os princípios de nossa santa doutrina** sem segundas intenções, e será sempre para mim um dever ajudar, com meus conselhos, os que crerem necessitar deles e estiverem dispostos a se conformar a eles.*

*(Allan Kardec em carta ao senhor Dijoud, em dezembro de 1863, publicado no projeto Allan Kardec, destacamos, sublinhamos.)*

*Mas, dizem [os que contestam o Espiritismo]: os Espíritos de elite vêm até vos? Assim respondemos: não fiquem nos subúrbios [distantes]; vede, observai e julgareis; os fatos estão à vista de todos, a não ser que se apliquem a eles **estas palavras de Jesus: eles têm olhos e não veem, eles têm ouvidos e não ouvem.***

*(Allan Kardec, na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, item 10, em Le Livre des Esprits, traduzimos, grifamos, destacamos)*

## João



*Disse-lhe Pilatos: - Então tu és rei?*

*Respondeu Jesus:*

*-É o que dizes. Eu sou rei: para isso nasci, para isso vim ao mundo, para testemunhar a verdade. **Quem está a favor da verdade escuta a minha voz.***

*(Evangelho de João, 18:37, Bíblia do Peregrino, destacamos, sublinhamos.)*

## Mensagem de Jesus de Nazaré



***Escutai-me.***

*(Jesus de Nazaré, capítulo XXXI, Sobre o Espiritismo, item IX, em Le Livre des Mediums, traduzimos, grifamos)*

# Escutai-me

(continuação)

## Jesus



*Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor nem dono das ovelhas, quando vê o lobo vir, foge abandonando as ovelhas, e o lobo as arrebatava e dispersa, pois ele é mercenário e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor: **conheço as minhas e elas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai**; e dou a vida pelas ovelhas. **Tenho outras ovelhas que não pertencem a este redil [curral]; a essas tenho que guiar, para que escutem minha voz e se forme um só rebanho com um só pastor.***

*(Jesus no Evangelho de João, 10:11-17, O Bom Pastor, Bíblia do Peregrino, destacamos)*

*Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se junto ao lago. Reuniu-se junto a ele uma grande multidão; por isso ele subiu a uma barca e sentou, enquanto a multidão estava de pé na margem. Explicou-lhes muitas coisas com parábolas.*

*Um semeador saiu a semear. Ao semear, algumas sementes caíram junto ao caminho, vieram os pássaros e as comeram. Outras caíram em terreno pedregoso com pouca terra. Faltando-lhes profundidade, brotaram logo; mas, ao sair o sol, elas se abrasaram e, como não tinham raízes, secaram. Outras caíram entre os espinheiros: os espinheiros cresceram e as sufocaram. Outras caíram em terra fértil e deram fruto: algumas cem, outras sessenta, outras trinta. Quem tiver ouvidos, escute.*

*(Jesus em Mateus, 13:1-9, Bíblia do Peregrino, grifamos, destacamos.)*

**Escutai** a explicação da parábola do semeador.

*Se alguém **escuta** o discurso sobre o reino e **não o entende**, vem o maligno e lhe arrebatava o que foi semeado em sua mente. Essa é a semente semeada junto ao caminho. A que foi semeada em terreno pedregoso é aquele que **escuta** o discurso e logo **o acolhe com alegria; mas não lança raiz** e torna-se efêmero. Chega a tribulação ou a perseguição pela mensagem, e sucumbe. A que foi semeada entre espinheiros é aquele que **escuta** o discurso; mas as **preocupações mundanas e a sedução da riqueza** o sufocam e não dá fruto. A que foi semeada em solo fértil é aquele que **escuta o discurso e o entende**. Este dá fruto: cem ou sessenta ou trinta.*

*(Jesus em Mateus, 13:18-23, Bíblia do Peregrino, grifamos, destacamos.)*



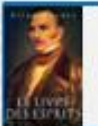
# Livros citados



Evangelho de Mateus – Mateus – Século I



Evangelho de João – João o Evangelista – Século I



O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 1860 d.C. – Paris/França



Carta ao Sr. Dijoud – Allan Kardec – 1863 d.C.



O Evangelho segundo o espiritismo – Allan Kardec – 1864 d.C. – Paris/França





# Capítulo 10

A Verdade imutável

## RESUMO

Neste capítulo relembremos o mais importante ensinamento do Cristo ao mundo: a verdade imutável, Deus é bom. Para Kardec, compreender a bondade de Deus é o fundamento mais importante de toda a filosofia espírita. Apenas entendendo em profundidade essa verdade, você poderá desenvolver uma relação lúcida e amorosa com o Pai. Somente assim, conseguirá amar verdadeiramente a vida, pois Deus é a fonte máxima do amor, indispensável a todos nós. Jesus vem ao mundo, acima de tudo, ensinar essa verdade: o amor de Deus por todos os seus filhos, inclusive, por você.

# OBJETIVOS

1. Destacar a autoidentificação realizada por Jesus;
2. Mostrar a identidade essencial entre o conceito de Deus cristão e o espírita;
3. Provar que para o Espiritismo, Deus se preocupa pessoalmente com cada um de nós;
4. Indicar que para o Espiritismo, Deus atende cada um de seus filhos em particular;
5. Apresentar que em toda a Codificação, Allan Kardec e os Espíritos superiores, reconhecem o Cristo como a maior autoridade espiritual da Terra, isto é, o mais sábio, amoroso e poderoso Espírito do mundo em todos os tempos;
6. Exemplificar como na Codificação o Cristo é definido;
7. Evidenciar que para Allan Kardec o Cristo conhece os segredos de Deus;
8. Evidenciar a essência da bondade Divina para com toda a criação, por mais pequena que seja;
9. Apresentar a importância da Escala Espírita;
10. Destacar o significado de “Messias”.



# Allan Kardec

*Diante de problemas insondáveis, nossa razão deve se humilhar. Deus existe; não há dúvida; ele é infinitamente justo e bom: essa é sua essência, por isso, seu cuidado carinhoso a tudo se estende; isso nós compreendemos. O essencial é: Ele só pode querer o que é bom para nós e, por isso, devemos confiar nele. Quanto ao resto, esperemos até nos tornarmos dignos de entender.*

- Allan Kardec, em A Providência, no Capítulo II, Deus, item 30, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos.

Para Allan Kardec e para Jesus de Nazaré, o Espiritismo vem ao mundo lembrar uma verdade imutável: Deus é bom, Deus é grande, Deus cuida amorosamente da criação em seus mínimos detalhes.



*Eu venho, sou teu Salvador e teu juiz; eu venho, **como no passado**, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel; eu venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, **como no passado a minha palavra**, deve lembrar aos materialistas que acima deles reina **uma verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande** que faz dar frutos a planta e que eleva as ondas.*

- Jesus de Nazaré, capítulo XXXI, Sobre o Espiritismo, item IX, em *Le Livre des Mediums*, traduzimos, grifamos.

Antes de explorarmos os significados dessa frase - uma verdade imutável - lembremos o que quer dizer: *O Espiritismo, como no passado a minha palavra*. Que passado é esse a que o autor do texto se refere? E de quem é a “minha palavra”? Chama-nos a atenção o fato de que a expressão *como no passado* está tanto na primeira como na terceira frase da mensagem. Um dos motivos para a repetição é claro: o autor da mensagem quer enfatizar sua identidade, afinal, quem pode afirmar: “*venho como no passado, quando estive entre os filhos perdidos de Israel*” e, em seguida, dizer, “*O Espiritismo, como no passado a minha palavra...*”? Quem no passado esteve entre os filhos de Israel e teve *uma palavra* que se compara ao Espiritismo? O Cristo. Não há outro.

Após identificar-se claramente, Cristo apresenta uma ideia que, para Kardec, é o centro, a essência da Revelação Cristã: uma nova compreensão de quem é o Criador.

Diz o Mestre na mensagem psicografada:



*O Espiritismo, **como no passado a minha palavra**, deve lembrar aos materialistas que acima deles reina **uma verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande** que faz dar frutos a planta e que eleva as ondas.*

A verdade imutável, trazida ao mundo por Jesus de Nazaré e relembrada nessa psicografia, historicamente é assim explicada por Allan Kardec:



***A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido em que ela origina algo novo, a pedra angular [elemento central] de sua doutrina, é o ponto de vista completamente novo a partir do qual ela nos faz ver a Divindade. Já não é o Deus terrível, ciumento e vingativo de Moisés; o Deus cruel e impiedoso que rega a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e a exterminação dos povos sem poupar as mulheres, as crianças e os idosos e castiga os que poupam as vítimas; já não é o Deus injusto que pune todo um povo pela falta de seu chefe; que se vinga do culpado, punindo o inocente, que bate nos filhos pela falta dos pais; mas é um Deus clemente, soberanamente justo e bom, pleno de mansuetude e de misericórdia, que perdoa o pecador arrependido e que dá a cada um segundo suas obras [...] Toda doutrina do Cristo tem como fundamento as características que ele atribui a Divindade.***

- Allan Kardec, em *As Características da Revelação Espírita*, itens 23 e 25, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos, sublinhamos.

Em resumo, após identificar-se como aquele que no passado esteve entre os israelitas com o objetivo de apresentar a verdade e dissipar as trevas, o Mestre afirma, escutai-me. Essa é sua segunda frase, já estudamos no capítulo 9. Na frase seguinte, o que ele faz? Apresenta o ponto mais importante de seus ensinamentos: **a verdade imutável**, isto é, Deus é bom, Deus é grande e Deus cuida de todos.

Essa verdade, segundo Jesus, está acima de todos os seres humanos revoltados que negam o amor atento de Deus ou que negam mesmo sua existência. Além de revelar, mais uma vez, essa verdade, o Cristo também insiste em um ponto essencial: a manifestação do amor de Deus é algo objetivo, palpável e visível, é o amor Divino que faz a planta dar frutos e as ondas se elevarem. Deus, além de ser bom e grande, se preocupa com os pequenos seres da criação, cuida com amor e misericórdia de todos os detalhes de Sua obra, tudo sustenta e tudo conduz.

É muito importante entender como Deus se relaciona conosco, pois a dificuldade em sentir o amor de Deus nos leva a negar Sua existência ou a afirmar que Ele é um ser distante da criação, que Ele não nos acompanha nem nos protege. É uma atitude intelectual infeliz, que nos distancia emocionalmente de Deus e que o Cristo vem dissipar ao apresentar a verdade sobre a Divindade, que ele conhece em profundidade.

Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos* também trata do mesmo tema; a pergunta do Codificador é surpreendentemente inteligente e a resposta, para mim, é a mais tocante de toda a Codificação.



Deus cuida **pessoalmente** de cada homem? Ele não é tão grande e nós tão pequenos para que **cada indivíduo, em particular**, tenha qualquer importância a seus olhos?

Deus cuida de **todos** os seres que criou, por mais pequenos que sejam; **nada é tão pequeno para a sua bondade.**

- Questão 963, em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, destacamos, grifamos.

Nunca li uma frase tão comovente: **nada é tão pequeno para a bondade de Deus.** Essa é a verdade imutável que jamais devemos esquecer.

Antes de apresentarmos como o cuidado divino conosco se relaciona com ação do Cristo no mundo, lembremos alguns trechos da Segunda Revelação. No Evangelho de Mateus, o Cristo busca uma comparação cotidiana para mostrar que Deus cuida dos mais pequeninos, inclusive, dos que são menores que os seres humanos; para isso, utiliza uma referência financeira e fala dos fios de nossos cabelos. É o esforço de um grandioso Espírito para ensinar seus irmãos menores sobre a verdade imutável. Leiamos com muita atenção:



Quanto custam dois pardais? Uma moeda de cobre? No entanto, **nenhum deles cai no chão sem o conhecimento de seu Pai.** Quanto a vocês, **até os cabelos de sua cabeça estão contados.** Portanto, não tenham medo; vocês são muito mais valiosos que um bando inteiro de pardais.

- Jesus, Evangelho de Mateus 10:29-31, em Novo Testamento, NVT, grifamos.

Em outra passagem, verificamos como Jesus usa a comparação entre um pai humano e Deus, o Pai, para tornar evidente o cuidado carinhoso que Deus tem por cada um de nós. Há muita beleza nessa comparação:



Peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta lhes será aberta. Pois todos que pedem, recebem. Todos que procuram, encontram. E, para todos que batem, a porta é aberta. Respondam: Se seu filho lhe pedir pão, você lhe dará uma pedra? Ou, se pedir um peixe, você lhe dará uma cobra? Portanto, **se vocês, que são maus,**

**sabem dar bons presentes a seus filhos, quanto mais seu Pai, que está no céu, dará bons presentes aos que lhe pedirem!**

- Jesus, Evangelho de Mateus 7:7-11, em Novo Testamento, NVT, grifamos, sublinhamos.

Paulo de Tarso ao escrever aos Hebreus, sobre a capacidade de Deus de estar consciente de toda a criação, explica:



***Nada, em toda a criação, está escondido de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante de seus olhos...***

- Paulo de Tarso, Carta aos Hebreus, 4:13, em Novo Testamento, NVT, grifamos.

Na Terceira Revelação, Allan Kardec em *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo* desenvolve essa compreensão. Observe que é um desenvolvimento, não uma inovação:



***[...] Deus está em toda a parte na natureza de forma semelhante como o Espírito está em toda parte no corpo; todos os elementos da criação estão em constante relação com ele, da mesma forma que todas as células do corpo humano estão em contato imediato com o ser espiritual; não há razão para que fenômenos da mesma ordem não aconteçam da mesma maneira, tanto em um caso como em outro.***

***Um membro se agita, o Espírito sente-o; uma criatura pensa, Deus sabe. Todos os membros estão em movimento, os diferentes órgãos são movimentados: o Espírito sente cada acontecimento, os distingue e os localiza. As diferentes criações, as diferentes criaturas movem-se, pensam, agem de formas diferentes; e Deus sabe tudo o que se passa e atende a cada criatura em particular.***

- Allan Kardec, em *A Providência*, Capítulo II - Deus, item 27, no livro *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, traduzimos, destacamos, sublinhamos.



Certamente, somos incapazes de entender de forma completa a atuação de Deus no universo e em nossas vidas. Como ensina Kardec, *saber que Deus nos ama pessoalmente e cuida carinhosamente de nós é o essencial*. Além do essencial, que é a *verdade imutável*, anunciada há dois mil anos e repetida no século XIX, pelo Cristo, o Espiritismo também nos indica algumas das incontáveis maneiras que o Criador utiliza para cuidar de nós, seus filhos.

Uma das maneiras de Deus cuidar de nós está registrado em *Livro dos Espíritos* e foi desenvolvido ao longo da vida de Allan Kardec, assim o codificador explica: Deus tem Espíritos puros como seus mensageiros e ministros para a realização de suas ordens amorosas.

Ao tratar da *Escala Espírita*, Kardec explica a ocupação dos Espíritos da primeira ordem, dos Espíritos puros, são os Espíritos que já atingiram um grau imenso de elevação. Ser da primeira ordem significa que eles:



***Não sofrem nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta em relação a todos os Espíritos das outras ordens.***

***[...] Eles percorreram todos os graus da escala e depuraram-se de todas as impurezas da matéria. Atingiram a soma de perfeição que é possível a uma criatura, eles não estão mais submetidos a provas ou expiação.***

- Allan Kardec, em *Le Livre des Esprits*, itens 112 e 113, traduzimos, destacamos.

O mais interessante para nosso estudo é o que vem a seguir. Kardec nos explicará o que fazem esses Espíritos, isto é, a ocupação dos Espíritos puros.



Eles [os Espíritos puros] são **os mensageiros e os ministros de Deus** que executam suas ordens para manter a harmonia do universo. ***Eles comandam a todos os Espíritos inferiores a eles, ajudando-os a aperfeiçoarem-se e lhes dando missões.***

***Assistir os homens em suas aflições, estimulá-los a fazer bem ou a expiar suas faltas que os afastam da felicidade suprema. Isso, para eles, é uma doce ocupação. São, às vezes, nomeados de anjos, arcanjos ou serafins.***

- Allan Kardec, em *Le Livre des Esprits*, item 113, traduzimos, destacamos, grifamos.

A ocupação dos Espíritos puros é auxiliar Deus para manter a harmonia do universo. Resumindo, Deus sabe de tudo o que acontece no universo e tem atenção para cada pensamento nosso, para o que acontece com os animais e com plantas, ainda cuida do reino mineral. Ele tudo sabe, tudo observa, tudo ama.

Uma das formas que o Criador utiliza para cuidar do universo - certamente não é a única maneira de Deus cuidar de Sua Criação - é por meio de seus mensageiros e ministros, que são os Espíritos puros. Esses Espíritos tudo fazem a partir das ordens misericordiosas do Criador.

É preciso agora investigar o local de Jesus Cristo na *Escala Espírita* elaborada por Allan Kardec, para que no final dessa exposição, poderemos compreender que Jesus não é *apenas* um Espírito puro, mas, na classificação de Kardec, é superior aos Espíritos puros, ou, dito de outra forma, ele está entre os mais evoluídos Espíritos puros.

Inicialmente temos uma informação valiosíssima:



Qual o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para servir de guia e de modelo?

“Vede Jesus”

Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que pode desejar a humanidade na Terra. Deus o oferece a humanidade como o **modelo mais perfeito e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão da lei de Deus**, porque **Jesus é o ser mais puro que já apareceu na Terra e estava animado pelo Espírito Divino**.  
[Comentários de Allan Kardec]

- Questão 625, em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, destacamos, grifamos.

No *Livro dos Médiuns*, Santo Agostinho se refere a Jesus como *divino Mestre*.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, temos:

- Allan Kardec fala, já na introdução, da *divina missão do Cristo*;
- São Vicente de Paulo refere-se aos *ensinos divinos e as palavras divinas* do Cristo;
- O Espírito Michel fala do Cristo como *Messias divino*;
- Simeão define o Cristo como o *divino Salvador, o justo por excelência*;
- Kardec, escreve sobre os ensinamentos do Cristo como *a palavra do*

*Messias celeste*

- No último capítulo, *Coletânea de Preces Espíritas*, assim se expressa o Codificador: *Senhor, Tu nos disseste pela boca de Jesus, o teu Messias.*

São apenas poucos exemplos de como o Codificador e os Espíritos da Codificação entendem o Cristo.

Em *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*, declara Kardec:



*Sim, **Cristo é o Messias divino;***

*Sim, **sua palavra é a verdade;***

*Sim, **a religião fundada sobre sua palavra será inabalável,**  
*mas com a condição de se seguir e praticar seus sublimes ensinamentos.**

- Allan Kardec, Capítulo X, item 19 em *Le Ciel et L'enfer ou La Justice Divine Selon Le Spiritisme*, traduzimos, grifamos, sublinhamos.

Acredito que está clara a posição do Espiritismo em relação ao Cristo: ele é um Espírito puro diretamente ligado a Deus, por isso, é tão frequentemente chamado por Kardec e pelos Espíritos da Codificação de divino. Há algo mais surpreendente que agora poderemos entender.

Vou iniciar a explicação pela Segunda Revelação, com o Evangelho de João:



No princípio, aquele que é a Palavra já existia.

A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

Ele existia no princípio com Deus.

**Por meio dele Deus criou todas as coisas, e sem ele nada foi criado.**

Aquele que é a Palavra possuía a vida, e sua vida trouxe luz a todos.

- João, Evangelho de João, 1:1-4, Novo Testamento, NVT, grifamos, sublinhamos.

O que João está nos informando nesse texto é que o Cristo, aqui indicado como a Palavra divina, em outras traduções como o Verbo divino, foi a individualidade pela qual Deus fez todas as coisas, quer dizer, nada em nosso mundo foi criado sem Ele.

Vamos retomar nosso tema, *a verdade imutável*: Deus bom, grande e amoroso. O Cristo é o Espírito que obedecendo as orientações do Criador do universo criou a Terra e tudo que nela existe e, também, é o Espírito que recebe todas as ordens e orientações de Deus para cuidar de cada um de nós. Além disso, é Ele quem decide sobre todas as missões dos Espíritos puros e superiores relativas a Terra, seja no plano material, seja nas dimensões espirituais que a envolvem. Essa é a explicação de Allan Kardec no livro Céu e Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo:



*Os puros Espíritos são os **Messias ou mensageiros de Deus** para a transmissão e a execução de Sua vontade; eles realizam as grandes missões, **eles dirigem à formação dos mundos** e à harmonia geral do universo, responsabilidade gloriosa que apenas possui os que atingiram a perfeição. **Os de ordem ainda mais elevada são os únicos que estão nos segredos de Deus**, inspiram-se em Seu pensamento e **são seus representantes diretos**.*

- Allan Kardec, Capítulo III, item 12 em *Le Ciel et L'enfer ou La Justice Divine Selon Le Spiritisme*, traduzimos, grifamos, sublinhamos.

Esclarecendo: Jesus Cristo não é *apenas* um Messias, um Espírito puro, é, como já vimos um **Messias divino**, quer dizer é um Messias, um Espírito puro, da ordem mais elevada. Ele conhece os **segredos de Deus**. Isso tem muitas implicações: uma delas é que Deus compartilha com ele o conhecimento de todas as coisas do que acontece no mundo.

O Cristo, em nosso mundo, conhece todas as coisas, nada lhe é oculto. Nossos pensamentos e sentimentos, nossas dores e alegrias, bem como, os problemas ecológicos e sociais. Ele, o Mestre divino, cuida de cada ser de nosso mundo e em particular de cada um de nós. Por isso, é verdadeiro quando ele afirma: sou o teu Salvador e o teu juiz. Por conhecer os mistérios de Deus, Ele pode afirmar que há *uma verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande que faz dar frutos a planta e que eleva as ondas*. Talvez, agora, entendamos melhor, porque o grande Apóstolo Paulo de Tarso, em comunicação mediúnica direcionada a Kardec afirma: Jesus Cristo é o Homem-Deus.

# Metodologia

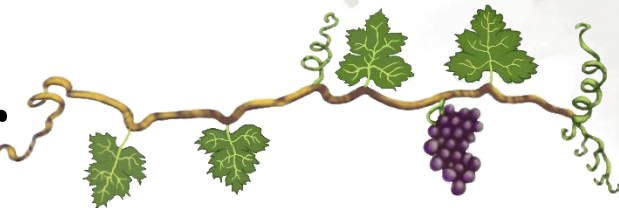
Como já havíamos compreendido a real situação espiritual do Cristo, o Messias de Deus, realizamos a seguinte pesquisa. Buscamos o que esse Espírito que presidiu a formação da Terra e que possui uma percepção divina em relação a esse mundo que ele criou, afirmou sobre Deus.

Não é nenhuma descoberta desconcertante encontrarmos que ele, quando encarnado, demonstra uma compreensão semelhante em sua mensagem mediúnica. Simplesmente, porque o Cristo é da mais elevada ordem dos Espíritos puros. Na prática, isso significa que quando encarnado a matéria não tinha nenhum poder sobre ele, a influência material, inclusive, cultural, não o afetava. Ele continuava tão lúcido no corpo, encarnado, quanto estava antes de seu nascimento no mundo. Isso é ser um Espírito puro.

É também por isso que Kardec afirma sem medo: o Cristo não erra. Ele age com plena lucidez e em contato direto com o Criador do universo. Assim sendo, comparamos o que Jesus ensinou sobre Deus, naturalmente, utilizando-se de símbolos e o que vem, em Espírito ensinar.

Compreendido essa realidade, o método é simples: pesquisar passagens no *Novo Testamento* nas quais o Mestre expressa sua compreensão sobre Deus e relacioná-las com trechos da Codificação na qual Kardec explica a compreensão espírita de Deus. Obviamente, elas devem ser idênticas em essência.

# Experienciar



Faça uma prece evocativa para sua anjo guardião. Peça seu amparo, sua presença.

Contemple uma paisagem da natureza. Um jardim, uma floresta, o céu estrelado, a lua ou as nuvens...

Acalme suas emoções... Se preferir, utilize uma música.

Após um tempo de contemplação, que pode ser de poucos minutos, faça uma prece...

Peça a Deus para sentir o amor que Ele tem por você...

Peça a Deus que Ele permita que você conheça um pouco mais de Seu amor...

Sinta.

# Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações!

Que o Cristo, o amigo que nunca esquece de ninguém, o Ser que nos acompanha desde eras incontáveis, possa se fazer presente, acima de tudo, em vossos corações. Pois se há comunicação mediúnica, há comunicações muito mais sutis que apenas aqueles que rogam com humildade podem obter de forma plena, que é a mensagem do Cristo no próprio coração.

Colocamo-nos à disposição para o nosso diálogo fraterno e respeitoso de sempre.

## Questão 1

*Boa noite, Cairbar, muito obrigada por estar aqui. Uma das dificuldades enormes para mim, é a da aceitação da vida, das coisas que estão acontecendo, dos problemas, dos sofrimentos, principalmente das pessoas queridas, o meu próprio é o de menos, é claro, mas dos outros é bastante difícil. Que caminho, que estratégia para poder ganhar mais terreno nisso, nesta encarnação, já que estou tendo esse privilégio, de ter acesso a tanto conhecimento, a tanta abertura. Que caminho seguir para aumentar essa aceitação mesmo, de entender qual é a vontade de Deus, qual o plano que está ali, de não ficar passiva demais e achar que é tudo porque Deus quis, e por outro lado também, não ficar o tempo todo enraivecida, irada com a situação e com a impotência de resolver isso? Obrigada.*

**Pensamos que o elemento essencial que se torna a base das soluções de todos os problemas da criatura humana, é aceitar o amor de Deus.** Muitas vezes, se geram conflitos imensos, disputas incontáveis para saber quem tem razão, quem é o culpado, quem foi a vítima, por que se passou desse jeito, quais foram os responsáveis? Essas indagações podem até ser oportunas, mas serão sempre equivocadas; se antes delas não houver a presença do amor Divino. A criatura humana é incapaz de compreender, com seu cérebro limitado, a complexidade da vida, portanto, antes de qualquer julgamento deve-se sentir o amor de Deus; antes de se condenar o assassino de forma justa e ética, deve também se buscar a inspiração do amor Divino.

A criatura infeliz e confusa pensa que o amor é o oposto da justiça quando na verdade, a verdadeira justiça sempre é executada tendo o amor por base de forma simples e objetiva: aprenda a amar, aprenda a sentir a dor do outro, antes de querer remediar qualquer situação. Porque Deus não se preocupa apenas com o instante presente, mas Ele cuida da felicidade imorredoura de cada um dos seus filhos. Saibamos suportar o nosso desconforto que nasce da nossa inferioridade, sabendo que Deus está nos curando quando nos colocamos confiantes em suas mãos.

*Certo. E para aumentar essa confiança, cabe pedir também?*

Tudo cabe pedir a Deus quando é para o nosso bem, minha irmã. Podeis pedir fé, podeis pedir paciência, podeis pedir a libertação dos vícios que tocam os vossos corações, pedir a Deus com sinceridade jamais será uma atitude vã.

*Obrigada.*

## **Questão 2**

*Querido amigo, boa noite, muito obrigada pela sua presença. As nossas perguntas representam muitas pessoas e as dúvidas que muitas pessoas possam vir a ter, mas como nós, seres inferiores, podemos melhorar o nosso nível pessoal o suficiente para fazer questionamentos pertinentes e atemporais nos nossos encontros?*

Podeis dedicar-se a isso com muita naturalidade e sobriedade. Imaginais o ciclo de pessoas que você tem contato, o que elas gostariam de ter esclarecido, imaginais as questões mais centrais da vida humana. O que as pessoas que você observa carecem de saber, quais são as dúvidas que direta ou indiretamente elas expressam, quais são os saberes que poderiam consolá-las.

Ao fazer essas reflexões continuamente, a vossa percepção irá se alterar e você irá compreender muito melhor as dúvidas e angústias daqueles que estão ao vosso redor. Naturalmente, você poderá representá-las de maneira mais adequada, mas há a necessidade também de se tentar; o medo de não fazer a pergunta adequada é um erro, já que qualquer pergunta pode ser uma oportunidade de aprendizado. O próprio Allan Kardec, como ele mesmo registra, aprendeu a fazer as indagações aos Espíritos a partir de uma prática que começou com perguntas longe de serem as mais adequadas.

*Obrigada.*

## **Questão 3**

*Querido irmão Cairbar, existe algum fermento que poderíamos utilizar para percebermos a bondade de Deus em nossas emoções, mais do que no intelectual?*

Podeis, por exemplo, buscar em vossa memória, que momento você sentiu Deus mais presente. É o início de uma reflexão que pode se aprofundar muito; em seguida podeis se perguntar quais as experiências do momento, que você vive ou que outros vivem ao teu redor, que mais te aproxima da experiência de contato com Deus. **Por exemplo: em uma reunião mediúnica há diferentes experimentos onde se sente um profundo bem-estar, será que seria assim estar mais próximo de Deus? Podeis indagar aos vossos amigos espirituais, perguntar-lhes oportunamente, como foi para eles, se eles poderiam compartilhar alguma experiência, nas quais eles se sentiram mais próximos do Criador, e podeis ao realizar esses passos pedir ao vosso anjo guardião, preparando-vos de maneira adequada.**



Hoje terei um período mais tranquilo, irei fazer atividades que elevem meu pensamento, e depois em momento de prece profunda, solicitarei ao meu anjo guardião que me ajude a sentir de forma mais intensa o amor de Deus. Imaginamos que se isto fizesse parte da rotina dos espíritas, nosso movimento estaria em outro patamar.

Um pequeno intervalo ao longo da semana em que irá se preparar verdadeiramente para receber a visita de vosso anjo guardião, suplicando, pedindo que ele vos auxilie a sentir de forma mais profunda o amor de Deus; são muitas as possibilidades que só terão o sucesso desejado se realizadas com compromisso e continuidade.

*Obrigado irmão.*

#### **Questão 4**

*Boa noite, amado, irmão. Nós lemos que em Mateus, Jesus afirma que nós somos mais valorosos que um bando de pardais. Você poderia explicar mais sobre este tema?*

A criatura, quanto mais sensível e mais consciente, requer mais cuidado daqueles que a amam, esse é o ponto que devemos entender. Não se trata de uma postura de privilégio, mas de uma postura que considera a necessidade de cada um.

**Seres que possuem maior sensibilidade, que possuem um sentimento mais apurado, que possuem uma consciência mais ampla, carecem de mais cuidado, carecem de mais amparo, carecem de mais envolvimento do amor de Deus. Nesse sentido, sim, sois mais cuidados pelo Criador porque precisais de mais.** É como fazendo uma comparação simples: Deus não se preocupa com o frio em sua criação de pinguins, por exemplo, porque eles estão habituados, não há uma sensibilidade maior em relação ao frio, quanto mais o princípio espiritual se desenvolve, mais ele carece de amparo e de cuidado. Na fase evolutiva da Terra, que está e se tornará ainda mais desafiadora, cada filho de Deus deverá buscar esse amparo do Criador porque muito precisareis de vossos guias, muito precisareis estar envoltos em climas de prece para poder manter a relativa paz interior. O que o Cristo vos tenta fazer perceber é que o Pai tem um zelo sempre maior quanto maior são as necessidades de suas criaturas, sem desprezar a nenhuma delas.

*Obrigado.*

Haveria ainda alguma última questão?

Agradecemos a atenção, o carinho, observamos sinceramente os vossos corações e muito nos alegra perceber, a verdadeira devoção que se desenvolve em relação ao Cristo. **Compreender que esse Mestre é a nossa verdadeira salvação, que é o amigo poderosíssimo que nunca esqueceu de nenhum de nós, nem antes, nem em momento posterior ao Calvário, o sentimento deste Ser foi alterado em relação a cada um de nós.**

O Mestre continua abnegadamente atento, preocupado, devotado à felicidade de cada indivíduo da Terra. Confiemos nesse amigo, entreguemos a Ele as nossas vidas com altivez e confiança, Ele jamais nos decepcionará.

É a esse Mestre que nunca esqueceu dos seres mais infelizes do mundo, que devemos render todas as nossas homenagens; é a esse Espírito luminoso que nunca se preocupou em tornar-se um líder autoritário, mas sim, um Pastor amoroso disposto a dar a vida, disposto a dedicar-se por cada um de nós, que precisamos, com muita lucidez, reconhecer como o Guia que, se ousarmos segui-lo, nos guiará ao Pai para o Reino onde a paz, onde a fraternidade, onde a beleza ultrapassará as nossas mais amplas e elevadas expectativas.

Lembremo-nos, no meio das tempestades de nossas vidas; lembremo-nos, nos meios das tempestades que nos atingirão: elas são passageiras e nós somos os seguidores daquele que é capaz de acalmar os ventos e sossegar as ondas, porque Ele age em nome do Pai amoroso.

Por isso é, e será sempre um amigo indispensável da nossa felicidade, e que mais do que qualquer outra coisa se preocupa com os nossos interesses eternos; é a Ele que devemos recorrer a cada instante de dúvida e a cada instante de alegria. **Em nosso plano vemos claramente, o Cristo não é apenas a luz do mundo, Cristo é a luz de nosso ser que deve brilhar cada vez mais ao vincular-se a Ele.**

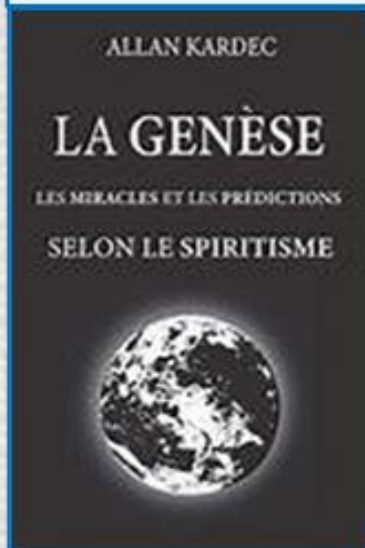
Paz do vosso irmão e amigo

*Cairbar de Souza Schutel.*

Mensagem psicofônica recebida em 02.07.2023 em reunião de estudo do Grupo Marcos. Médiun do Grupo Marcos. Revisada pelo autor espiritual e por integrantes do Grupo Marcos.

# A Verdade imutável

## Allan Kardec: Deus existe



*Diante de problemas insondáveis, nossa razão deve se humilhar. **Deus existe**; não há dúvida; ele é infinitamente justo e bom: essa é sua essência, por isso, seu cuidado carinhoso a tudo se estende; isso nós compreendemos. O essencial é: **Ele só pode querer o que é bom para nós** e, por isso, devemos confiar nele. Quanto ao resto, esperemos até nos tornarmos dignos de entender.*

*(Allan Kardec, em A Providência, no Capítulo II, Deus, item 30, no livro La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme, traduzimos, destacamos.)*

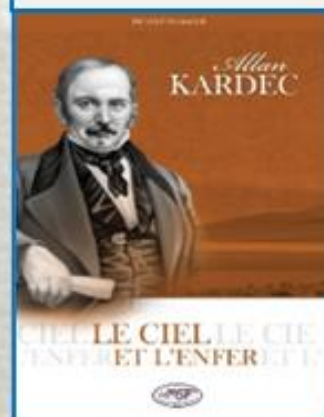
## Mensagem de Jesus de Nazaré



*Eu venho, sou teu Salvador e teu juiz; eu venho, **como no passado**, [quando estive] entre os filhos perdidos de Israel; eu venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, **como no passado a minha palavra**, deve lembrar aos materialistas que acima deles **reina uma verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande** que faz dar frutos a planta e que eleva as ondas.*

*(Jesus de Nazaré, capítulo XXXI, Sobre o Espiritismo, item IX, em Le Livre des Médiuns, traduzimos, grifamos)*

## Referência aos espíritos puros, no Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo



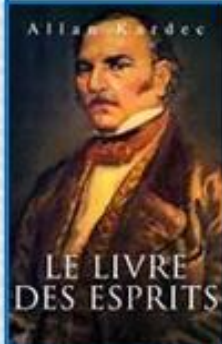
*Os puros Espíritos são os **Messias ou mensageiros de Deus** para a transmissão e a execução de Sua vontade; eles realizam as grandes missões, **eles dirigem à formação dos mundos** e à harmonia geral do universo, responsabilidade gloriosa que apenas possui os que atingiram a perfeição. **Os de ordem ainda mais elevada são os únicos que estão nos segredos de Deus, inspiram-se em Seu pensamento e são seus representantes diretos***

*(Allan Kardec, Capítulo III, item 12 em Le Ciel et L'enfer ou La Justice Divine Selon Le Spiritisme, traduzimos, grifamos, sublinhamos.)*

# A Verdade imutável

(continuação)

## Questão 963 – Livro dos Espíritos



Questão 963 - Deus cuida **pessoalmente** de cada homem? Ele não é tão grande e nós tão pequenos para que **cada indivíduo, em particular, tenha qualquer importância a seus olhos?**

Deus cuida de **todos** os seres que criou, por mais pequenos que sejam; **nada é tão pequeno para a sua bondade.**

(Questão 963, em *Le Livre des Esprits*, traduzimos, destacamos, grifamos.)

## Jesus no evangelho de Mateus



Quanto custam dois pardais? Uma moeda de cobre? No entanto, **nenhum deles cai no chão sem o conhecimento de seu Pai.** Quanto a vocês, **até os cabelos de sua cabeça estão contados.** Portanto, não tenham medo; vocês são muito mais valiosos que um bando inteiro de pardais.

(Jesus, Evangelho de Mateus 10:29-31, em Novo Testamento, NVT, grifamos.)

Peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta lhes será aberta. Pois todos que pedem, recebem. Todos que procuram, encontram. E, para todos que batem, a porta é aberta. Respondam: Se seu filho lhe pedir pão, você lhe dará uma pedra? Ou, se pedir um peixe, você lhe dará uma cobra? Portanto, **se vocês, que são maus, sabem dar bons presentes a seus filhos, quanto mais seu Pai, que está no céu, dará bons presentes aos que lhe pedirem!**

(Jesus, Evangelho de Mateus 7:7-11, em Novo Testamento, NVT, grifamos, sublinhamos.)



## João



No princípio, **aquele que é a Palavra já existia.**  
A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.  
Ele existia no princípio com Deus.

**Por meio dele Deus criou todas as coisas, e sem ele nada foi criado.**

**Aquele que é a Palavra possuía a vida, e sua vida trouxe luz a todos.**

(João, Evangelho de João, 1:1-4, Novo Testamento, NVT, grifamos, sublinhamos.)

# Livros citados



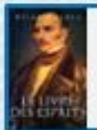
Carta aos Hebreus – Paulo – Século I



Evangelho de Mateus – Mateus – Século I



Evangelho de João – João o Evangelista – Século I



O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 1860 d.C. – Paris/França



O Evangelho segundo o espiritismo – Allan Kardec – 1864 d.C. – Paris/França



O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – 1865 d.C. – Paris/França

# Referências Bibliográficas

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus editora. S.d.

BÍBLIA DO PEREGRINO. São Paulo: Paulus editora, 2017.

BÍBLIA DO PEREGRINO. São Paulo: Paulus editora, 2018

BÍBLIA. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. Tradução Frederico Lourenço.

DOUGLAS, J. D. (Organizador). **New Bible Dictionary**. Inglaterra &, Estados Unidos: Inter-Varsity Press, 1993.

EBERHARD Nestle; KURT Aland (editores). *Novum testamentum graece*. Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft editora, 1995

FREEDMAN, David Noel (Organizador). **The Anchor Yale Bible Dictionary**. Connecticut, Estados Unidos: Yale University Press, 1992.

GRANDE DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Porto Editora e Intangible Press. Edição do Kindle.

KARDEC, Allan. [Prece]. Disponível em: <<http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=38>>. Acesso em: 24 Abr 2023. Projeto Allan Kardec.

KARDEC, Allan. [Rascunho de carta para o senhor Dijoud]. Disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=70>. Acesso em: 10 Jun 2023. Projeto Allan Kardec.

KARDEC, Allan. *Le livre des esprits*, 1860. Nova edição conforme a edição de original de 1860. Fonte: Le centre spirite lyonnais. Site: <<http://spirite.free.fr>>

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Rio de Janeiro: Feb, 2013. Tradução Guillon Ribeiro

KARDEC, Allan. **Oeuvres posthumes**. Paris: Librairie des sciences spirites et psychiques, 1912. Disponível em: <<https://kardecpedia.com/obra/47>>

LACHÂTRE, M. Allan kardec – uma breve biografia. São Paulo: Autores Clássicos & Luz Espírita, 2021.

MICHAEL E. S; MATTHIAS H. **4 EZRA AND 2 BARUCH**. Minneapolis: Fortress Press, 2013

NOVO TESTAMENTO - NVT (Nova Versão Transformadora) (p. 485). Editora Mundo Cristão. Edição do Kindle.

NOVO TESTAMENTO. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2020. Tradução Haroldo Dutra Dias.

SETH, Carlos B. Espíritos sob investigação: Resgatando parte da história. São Paulo: CCDPE, 2022. Edição do Kindle.

"Se o Cristo se tornar mais presente em sua vida por conta deste livro, oferte-o a quem você ama e a quem você deseja que esteja mais próximo do nosso Mestre amado"

[www.grupomarcos.com.br](http://www.grupomarcos.com.br)

